

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO –
UNIFECAP**

MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

ADRIANA MARIA DOMINGUES JACINTO

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE
DISCIPLINAS CONTÁBEIS OFERECIDAS NO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DAS CIDADES DE SÃO
JOÃO DA BOA VISTA E MOGI MIRIM**

São Paulo

2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO - UNIFECAP
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

ADRIANA MARIA DOMINGUES JACINTO

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE DISCIPLINAS
CONTÁBEIS OFERECIDAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE
EMPRESAS DAS CIDADES DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA E MOGI
MIRIM**

Dissertação apresentada ao Centro Universitário
Álvares Penteado - UNIFECAP -, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em
Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Orientadora: Profª. Drª. Ana Cristina de Faria

U
d
657.07
J12e
2005
Ex.2 BC

N.Cham d 657.07 J12e 2005
Autor: Jacinto, Adriana Ma
Título: Estudo da percepção dos alunos s



53809

Ac. 42342

Ex.2 BC U

São Paulo

2005

d. 657.07

J12e

2005

ac. 42342

K = 53809

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO – UNIFECAP

Reitor: Prof. Dr. Alfredo Behrens

Pró-reitor de Extensão: Prof. Dr. Fábio Appolinário

Pró-reitor de Graduação: Prof. Jaime de Souza Oliveira

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Alfredo Behrens

Coordenador do Mestrado em Administração de Empresas: Prof. Dr. Dirceu da Silva

Coordenador do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica: Prof. Dr. Anísio Candido
Pereira

FICHA CATALOGRÁFICA

J12e Jacinto, Adriana Maria Domingues
Estudo da percepção dos alunos sobre disciplinas contábeis oferecidas no curso de Administração de empresas das cidades de São João da Boa Vista e Mogi Mirim / Adriana Maria Domingues Jacinto. - - São Paulo, 2005.
153 f.

Orientador: Profa. Dra. Ana Cristina de Faria.

Dissertação (mestrado) - Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap - Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica .

1. Contabilidade – Estudo e ensino (Superior) – São Paulo 2.
Administração de empresas – Estudo e ensino (Superior) – São Paulo (Estado)

CDD 657.07

FOLHA DE APROVAÇÃO

ADRIANA MARIA DOMINGUES JACINTO

ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE DISCIPLINAS CONTÁBEIS OFERECIDAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DAS CIDADES DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA E MOGI MIRIM

Dissertação apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP -,
como requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade
Estratégica.

COMISSÃO JULGADORA

Professor Dr. Juarez Torino Belli

**Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos de São João da Boa
Vista / SP**

Professor Dr. Ivam Ricardo Peleias

Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP

Professora Dr^a. Ana Cristina de Faria

Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP

Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

São Paulo, 15 de agosto de 2005.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

Ao meu marido Gilmar e
à minha filha Natália.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por mais esta etapa.

À professora Dr^a. Ana Cristina de Faria, pelo intenso trabalho de orientação.

Ao querido mestre e amigo professor Dr. Ivam Ricardo Peleias, pelo conhecimento e incentivo transmitido, que jamais serão esquecidos.

Ao membro da Comissão Examinadora, Dr. Juarez Torino Belli, pelas críticas e sugestões construtivas.

Ao Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP -, pela iniciativa de proporcionar o curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica.

Aos professores e funcionários que trabalham no Centro Universitário Álvares Penteado - UNIFECAP -.

Aos diretores, coordenadores e professores dos cursos de Administração de Empresas da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia, das Faculdades Associadas de Ensino (FAE) e do Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos (FEOB), pelas contribuições e sugestões propiciadas através das respostas aos questionários.

Aos colegas de turma do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da - UNIFECAP-, pelo apoio e amizade.

**“Os verdadeiros analfabetos
são os que aprenderam a ler e
não lêem”.**

Mário Quintana

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os discentes do curso de Administração de Empresas das cidades de Mogi Mirim e São João da Boa Vista, na região da Baixada Mogiana, Estado de São Paulo, sobre a percepção que esses estudantes possuem a respeito da importância das disciplinas contábeis para sua profissão. A pesquisa foi motivada pela importância desses conteúdos no contexto administrativo, uma vez que a contabilidade é um dos instrumentos mais utilizados para subsidiar a administração das empresas, e pelo fato de que os administradores precisam ter adequada compreensão do processo contábil e de seus efeitos. A amostra pesquisada é composta por alunos de três instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Administração de Empresas na região pesquisada. As instituições foram selecionadas em função da importância e do reconhecimento que o Curso de Administração tem para essa região. Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário, composto de duas partes: uma que procurou caracterizar o perfil da amostra, e outra que continha assertivas, no formato de Escala de Likert. Os aspectos que se quis avaliar na percepção dos alunos foram: utilidade e expectativas, conteúdo, carga horária, estratégias de ensino, atuação dos docentes e condições de oferta dos cursos. A pesquisa é exploratória e de campo, e os dados obtidos foram tratados pela Estatística Descritiva, complementada pela Classificação e Regressão por Árvore – Método de Chaid. Também foi usada a Estatística Inferencial, por meio das técnicas de Análise de Correspondência, Análise de Componentes Principais e Análise de Concordância. Pela análise dos resultados percebeu-se que os alunos reconhecem a importância da Contabilidade para sua profissão, e acreditam que ela é útil. Entretanto, os discentes salientaram a necessidade de estudarem de forma mais prática a Contabilidade em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade – Estudo e ensino (Superior). Administração – Estudo e ensino (Superior) – São Paulo (Estado).

ABSTRACT

The objective of this research was to evaluate the Business Administration Course students from the cities Mogi Mirim and São João da Boa Vista at the Mogiana, area state of São Paulo, about the perception that these students have in the importance of the Accountancy subjects for their professions. The choice of the theme was motivated by the content importance of these subjects into the administrative context, considering that the Accounting is one of the most used tool to subsidize the management of a company, and the administrators must have a few comprehension of the accounting process and its effects. The sample is formed by students of three colleges that offer the Business Administration course in this area researched. These Institutions were selected considering their importance and outstanding recognition about the business administration profession teaching in our region. As an instrument of data capture, it was elaborated and applied a questionnaire, presented in two parts: one tried to characterize the profile of the samples, and other which had the assertive according to Likert scale's shape. The aspects evaluated into the student's perception were: utilities and expectations, content, complete schedule, teaching strategies, the teachers acting and the offer of the courses conditions. The research concerns about exploration into the area, and the obtained data were treated by the Describing Statistics, complemented by the Classification and Regression for Tree – method of CHAID. It was also used an inferencial statistics, by the techniques of Correspondence Analysis means, main Component Analysis and Concurrence Analysis. On the presented conclusion can be noticed that the students recognize the importance of the Accountancy for their profession and they also believe it is a useful tool. However the students emphasize the necessity of studying the practice of Accounting in the classroom.

KEY -WORDS: Accounting – Study and teaching (Higher). Business administration – Study and teaching (Higher) – São Paulo (Brazil).

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO DO SEXO DOS ENTREVISTADOS	74
GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DA IDADE DOS ENTREVISTADOS	75
GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DO ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS	76
GRÁFICO 4: ATIVIDADE REMUNERADA	76
GRÁFICO 5: CONCLUSÃO DO SEGUNDO GRAU.....	77
GRÁFICO 6: CURSO TÉCNICO	78
GRÁFICO 7: CONTEÚDO QUE O DISCENTE MAIS SE RECORDA	100
GRÁFICO 8: PONTO A SER MELHORADO NO ENSINO DA CONTABILIDADE PARA OS ADMINISTRADORES - 1	105
GRÁFICO 9: PONTO A SER MELHORADO NO ENSINO DA CONTABILIDADE PARA OS ADMINISTRADORES - 2.....	105
GRÁFICO 10: PONTO A SER MELHORADO NO ENSINO DA CONTABILIDADE PARA OS ADMINISTRADORES - 3.....	106
GRÁFICO 11: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA – ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA	107
GRÁFICO 12: EVIDENCIAÇÃO DA APLICAÇÃO PRÁTICA DA CONTABILIDADE PARA OS ADMINISTRADORES	116
GRÁFICO 13: VISÃO DO ADMINISTRADOR EM RELAÇÃO À PARTE PRÁTICA DA CONTABILIDADE	117
GRÁFICO 14: IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O ADMINISTRADOR	118
GRÁFICO 15: VISÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO AO ATENDIMENTO DO PROFESSOR FORA DA SALA DE AULA.....	119
GRÁFICO 16: CONTEMPLAÇÃO DOS ASSUNTOS CONTÁBEIS NO DECORRER DO CURSO.....	120
GRÁFICO 17: A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA ÚTIL À PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR	121
GRÁFICO 18: VISÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO À SEQUÊNCIA DAS DISCIPLINAS DA ÁREA CONTÁBIL	122
GRÁFICO 19: VISÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE OBRAS DA ÁREA CONTÁBIL NA BIBLIOTECA.....	123
GRÁFICO 20: OPINIÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO AO DOMÍNIO DO PROFESSOR SOBRE OS CONTEÚDOS APRESENTADOS	124
GRÁFICO 21: EXISTÊNCIA DE LOCAIS DE ESTUDO, ALÉM DA BIBLIOTECA	125
GRÁFICO 22: OPINIÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO À DIDÁTICA DO PROFESSOR	126
GRÁFICO 23: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS – EXPLICAÇÃO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ...	127
GRÁFICO 24: EQUILÍBRIO ENTRE AULAS EXPOSITIVAS E OUTRAS ATIVIDADES	128
GRÁFICO 25: VISÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO À SALA DE AULA.....	129
GRÁFICO 26: VISÃO DO DISCENTE EM RELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DA ÁREA CONTÁBIL	130
GRÁFICO 27: INTERAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS	131
GRÁFICO 28: ADOÇÃO DE LIVRO-TEXTO BÁSICO NA ÁREA CONTÁBIL	132
GRÁFICO 29: OPINIÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO ÀS OBRAS ATUALIZADAS SOBRE CONTABILIDADE	133
GRÁFICO 30: INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS	134
GRÁFICO 31: OPINIÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO À ATUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DA ÁREA CONTÁBIL	135
GRÁFICO 32: EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO ÀS DISCIPLINAS DA ÁREA CONTÁBIL	136

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: ATITUDES FUNDAMENTAIS PARA O ADMINISTRADOR.....	43
TABELA 2: QUANTIDADE DE INFORMANTES POR FACULDADE	58
TABELA 3: SEQÜÊNCIA ALEATÓRIA DAS QUESTÕES	68
TABELA 4: CÁLCULO DA MEDIANA	80
TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS - FATOR A	81
TABELA 6: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS - FATOR B	86
TABELA 7: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS - FATOR C	92
TABELA 8: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS - FATOR D	96
TABELA 9: INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS – 1ª OPÇÃO.....	102
TABELA 10: INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS – 2ª OPÇÃO	103
TABELA 11: INTEGRAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS – 3ª OPÇÃO	103
TABELA 12: CÁLCULO DOS ÍNDICES: ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS	108
TABELA 13: ÍNDICES MÉDIOS: ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS	109
TABELA 14: ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIA – CONCORDÂNCIA ENTRE AS QUESTÕES	112

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: GRADE CURRICULAR - FSL	54
QUADRO 2: GRADE CURRICULAR - FAE	55
QUADRO 3: GRADE CURRICULAR - FEOB.....	56
QUADRO 4: NOME DAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS	58
QUADRO 5: ANÁLISE DE CHAID – VARIÁVEIS RELACIONADAS	113

LISTA DE SIGLAS

ANGRAD -	Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
CFA -	Conselho Federal de Administração
CVM -	Comissão de Valores Mobiliários
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
EBAP -	Escola Brasileira de Administração Pública
FAE -	Faculdades Associadas de Ensino
FCE -	Faculdade de Ciências Econômicas
FEA -	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FEOB -	Fundação de Ensino Otávio Bastos
FGV -	Fundação Getúlio Vargas
FIA / USP -	Fundação Instituto de Administração – Universidade de São Paulo
FSL -	Faculdade Santa Lúcia
IES -	Instituição de Ensino Superior
LDB -	Lei de Diretrizes e Bases
MEC -	Ministério da Educação e Cultura
NBC -	NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE
ONU -	Organização das Nações Unidas
SEBRAE -	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESu -	Secretaria de Educação Superior
UNESCO -	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).
USAID-US	<i>Agency for international Development</i> (Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 PREMISSAS	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	19
1.4 OBJETIVO	20
1.5 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO	23
2 A CONTABILIDADE E O ADMINISTRADOR.....	24
2.1 A CONTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	24
2.2 O ENSINO DA CONTABILIDADE PARA NÃO –CONTADORES.....	30
3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	36
3.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA	36
3.2 A PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR.....	39
3.3 DIRETRIZES CURRICULARES	43
3.4 CONDIÇÕES DE OFERTA DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO	45
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	50
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	51
4.2 COLETA DE DADOS	58
4.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA	59
4.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	70
5 RESULTADOS OBTIDOS	74
5.1 PERFIL DA AMOSTRA	74
5.2 ANÁLISE DESCRITIVA	79
5.3 ANÁLISE POR CORRESPONDÊNCIA ENTRE QUESTÕES	106
5.4 ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS	108
5.5 ANÁLISE DE CONCORDÂNCIA	110
5.6 CLASSIFICAÇÃO E REGRESSÃO POR ÁRVORE – MÉTODO CHAID	112
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	152

1 INTRODUÇÃO

Hoje, as sociedades apresentam atividades voltadas para a produção ou prestação de serviços que são planejadas, coordenadas, dirigidas e controladas dentro das organizações.

A administração é imprescindível para o sucesso e sobrevivência das empresas, sejam lucrativas ou não, pois trata do planejamento, execução e controle de todas as atividades organizacionais. A administração é uma das áreas do conhecimento humano que mais tem despertado interesse nos últimos tempos.

O conhecimento necessário para a prática social coerente do administrador profissional envolve não apenas informações técnicas ou treinamentos específicos, mas também capacidade analítica e consciência crítica.

A necessidade de formar administradores profissionais cada vez mais capacitados tornou-se um desafio às Instituições de Ensino Superior – IES, que buscam satisfazer os seus públicos e cumprir suas missões. As IES's esperam que os egressos administradores possuam um perfil profissiográfico compatível com os desafios de um mercado de trabalho globalizado, competitivo e voraz, resultante de uma realidade global em que a oferta potencial tende a superar a demanda disponível.

Na percepção de Sguarezi (2003, p. 07-11),

A complexidade organizacional requer a capacidade criativa que liga a teoria à prática daquilo que foi aprendido na faculdade; caso contrário esse egresso do curso de administração não terá espaço no mercado de trabalho, que exige qualidade, produtividade e que gera competitividade. E sem a devida instrução, educação de qualidade, não há possibilidade alguma de alcançar essas metas.

O desafio é promover as modificações estruturais, necessárias para que seus cursos atinjam níveis de qualidade e de excelência compatíveis com as expectativas de seus públicos.

Já na área contábil, podem-se encontrar todos os registros da vida de uma empresa, tais como: as variações do dia-a-dia, as operações e os resultados que, sistematicamente, registrados e analisados adequadamente mostram o desempenho

de uma organização. Pode-se afirmar que a Contabilidade facilita as ações, pois fornece as coordenadas de acordo com o desempenho medido.

A análise das diversas situações, com base nos registros contábeis, permitirá à empresa optar pelo regime de tributação que lhe for mais favorável. Uma análise da lucratividade pode trazer uma comparação com períodos anteriores, assim como a evolução do endividamento, as vendas em relação aos recursos próprios, os índices de liquidez, a rentabilidade do capital próprio, a estrutura das fontes de recursos, garantia do capital de terceiros, e mais uma série de itens a serem observados.

Se a Contabilidade de uma organização não tem essa função, implica a necessidade de uma profunda reestruturação, pois ela é um ótimo instrumento de gestão. Bem utilizada, poderá suprir a empresa com todos os subsídios necessários a uma administração eficaz.

Entretanto, ainda, encontram-se empresários que olham a Contabilidade apenas como uma burocracia exigida pelo governo, não vendo nela nenhum benefício. Isso decorre da falta de informação, pois a Contabilidade tem condições de prover a administração com as informações necessárias para um acompanhamento sistemático das operações.

Nesse contexto, o presente estudo pode apontar recomendações para que sejam desenvolvidos, nos cursos de Administração, projetos de organização didático-pedagógica, orientados ao ensino da Contabilidade para não-contadores, para que estes possam ter um melhor desempenho no mercado de trabalho.

Este trabalho considera como premissa que todo administrador precisa conhecer a Contabilidade para seu bom desempenho profissional, e que as IES's devem prover essa necessidade da melhor forma possível.

1.1 Problema de pesquisa

A necessidade de transformação de conceitos, em todas as áreas, é de fundamental importância para o desenvolvimento profissional. A velocidade com que as decisões devem ser processadas, a informatização e a globalização mudaram o

ambiente empresarial de nossos dias. A atribuição de novas atividades no contexto empresarial força o remodelamento das rotinas.

Os profissionais do futuro deverão ter em mente que as novas exigências do mundo do trabalho implicam um maior nível de qualificação, uma vez que, de fato, os empregos estão se apresentando sob a forma de novas ocupações.

Assim, os profissionais deverão desenvolver esforços adicionais para se adequarem às novas tendências, atribuindo uma grande ênfase na educação, pois o que existe na realidade não é fim do emprego, e sim uma nova condição de trabalho caracterizada pela redefinição de ocupações. Qualificação e múltiplas funções serão as âncoras que o novo mercado de trabalho exigirá dos futuros profissionais.

O profissional da administração assume um papel privilegiado no contexto dessas mudanças que estão estruturando-se nas novas organizações, pela natureza da sua admissão nos ambientes organizacionais, pois o administrador de empresas deverá ser um profissional decisivo para a competitividade brasileira no mundo.

Os trabalhos de agora exigem mais do saber intelectual do que da capacidade técnica. As características que desenham o perfil do profissional de administração estão envolvidas com aptidões para diagnosticar e solucionar problemas, além de possuir desenvoltura para trabalhar em grupo (PREVIDELLI, 2000, p.11).

Essas transformações ressaltam a questão de repensar o papel e a qualificação dos administradores, pois o mercado requer do administrador uma qualificação que desenvolva o poder de tomar decisões e de auto-organizar-se para a realidade das constantes mudanças e imprevisibilidades que só uma ampla base educacional proporciona.

Cada vez mais serão necessários profissionais especializados, prontos para os desafios do novo século, pois o sucesso de qualquer empresa, seja qual for o seu porte, depende de sua administração. O administrador é quem gerencia os negócios: produção, venda e a área financeira. O administrador é o homem de "visão" de uma empresa, quem avalia os objetivos de uma organização e desenvolve estratégias para alcançá-los.

Hoje, um bom administrador não pode entender apenas de negócios; precisa entender de psicologia, por exemplo, para lidar com subordinados, e até com os concorrentes. Precisa saber história e sociologia, pois, nos negócios internacionais, vai valer-se muito desse conhecimento.

Ao mesmo tempo, deve gostar da rotina de uma empresa e, principalmente, deve ter um bom conhecimento na área contábil-financeira, pois a atividade de toda e qualquer organização necessita de uma análise, interpretação, registro e controle de todos os fatos que permitam analisar o presente e prever e quantificar ações para o futuro.

Para Motta (1999, p. 42),

Profissionais de administração são formados para serem técnicos, analistas, projetistas, para interferirem na realidade através de passos seqüenciais, previamente estruturados segundo uma lógica de natureza científica. Atuam, portanto como qualquer outro profissional de engenharia, medicina ou direito, por exemplo. As possibilidades de se tornarem bons ou maus dirigentes são praticamente as mesmas dos oriundos de qualquer outra profissão. Se podem ter a vantagem de conhecer a dimensão analítico-racional-científica da administração, têm igualmente de adquirir, como qualquer outro profissional, a capacidade gerencial na arte de pensar e julgar para melhor decidir e agir.

Para Drucker (1989, p. 2-7),

[...] a empresa típica será baseada no conhecimento, e constituída, em grande parte, de especialistas que orientam e disciplinam seu próprio desempenho por meio das informações organizadas dos colegas, dos fregueses e suas matrizes. As empresas, especialmente as de grande porte, terão que mudar rapidamente o centro de gravidade do emprego, de trabalhadores manuais e de escritório para os trabalhadores de conhecimento, que resistem ao modelo de comando-e-controle que as empresas copiaram da organização militar há mais de 100 anos.

Assim, pode-se considerar a Contabilidade como um importante instrumento na função de gestão, que habilita os dirigentes para decisões consubstanciadas em elementos de natureza econômico-financeira. Torna-se, pois, imprescindível, compreender o papel e as diferentes formas de utilização da Contabilidade, a sua estrutura, funcionamento, possibilidades e aplicações. É fundamental saber utilizar uma verdadeira análise de gestão, não só na vertente financeira, mas também na perspectiva econômica e patrimonial.

Sá (2001, p. 15) afirma que “só não entende o valor da Contabilidade quem não possui cultura atualizada para compreender que é esta a ciência que pode ensejar modelos e comportamento da riqueza”.

A Contabilidade é uma das funções mais importantes numa organização, pois habilita os responsáveis tomarem decisões adequadas aos problemas de gestão para os quais são solicitadas respostas. Dessa forma, fornece um conjunto de conhecimentos e, principalmente, informações baseadas em mapas e relatórios contábeis cuja interpretação, leitura e análise adequadas poderão ajudar o administrador a escolher que tipo de decisão tomar.

Peleias (2002) menciona que o novo ambiente de negócios vem exigindo um novo posicionamento da Contabilidade. Tal posicionamento serve para enfrentar duas situações distintas que se apresentam:

a adaptação rápida e sustentada das organizações e dos profissionais que nelas atuam a essa nova realidade, em particular dos profissionais com formação contábil;

a crescente necessidade que os gestores têm do recurso informação. Como subsídio básico aos seus processos decisórios e, conseqüentemente, como instrumento necessário aos seus diversos modelos decisórios. (PELEIAS, 2002, P.11).

Cabe ao administrador compreender o papel e as diferentes formas de utilização da Contabilidade que poderão ajudar na tomada de decisão.

Iudícibus e Marion fazem a seguinte afirmação: (1999, p. 19),

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a Tomada de Decisões.

Segundo esses autores, os administradores de empresa precisam conhecer, em detalhes, o desempenho da empresa como um todo, e a contribuição que a Contabilidade pode trazer, por meio da análise dos dados, pois estes são responsáveis pela tomada de decisões.

Portanto, esta pesquisa tem como questão central identificar:

Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a importância das disciplinas da área Contábil em sua formação?

Percepção é o processo de selecionar, organizar e interpretar os estímulos oferecidos pelo meio ambiente. Considera-se como percepção, neste trabalho, a forma como os discentes interpretam as informações contábeis para sua formação.

Dentre as inúmeras definições que existem para percepção, utilizou-se, neste estudo a de Hilgard e Atkinson (1976, p. 432), que a definem como:

O processo pelo qual a pessoa se torna consciente de objetos, qualidades ou relações [...]. Embora o conteúdo sensorial esteja sempre presente na percepção, o que é percebido é influenciado por predisposição e experiência[...].

É necessário frisar, portanto, que percepção não é uma palavra, mas sim um processo que se inicia com a observação, que depende da sensibilidade de cada pessoa. Enfim, a percepção é absolutamente individual, cada um tem a sua sobre o mesmo assunto.

1.2 Premissas

Este trabalho tomou como base as seguintes premissas:

- a) os profissionais da área acadêmica devem estar atentos a uma forma mais adequada para ministrar o ensino dos conteúdos contábeis aos estudantes de graduação em Administração, pois estes precisam da Contabilidade como instrumento para exercer sua profissão;

- b) que um bom administrador de empresa deve ter consciência da importância das informações geradas pela Contabilidade para seu bom desempenho profissional e para sua boa colocação no mercado de trabalho; e
- c) que o Curso de Administração das três instituições de ensino superior pesquisadas propõe-se a colaborar para que tal fato aconteça.

1.3 Justificativa

A sobrevivência e desenvolvimento da empresa estão diretamente relacionados com as contribuições identificadas na gestão dos recursos a que o administrador tem como responsabilidade.

Em uma organização, o comportamento dos indivíduos será influenciado de forma que os conduza para o alcance dos objetivos, ou seja, que haja congruência entre os alvos e metas da organização.

A empresa necessita ser eficaz e, para isso, deverá otimizar o resultado econômico de suas atividades. Essa otimização é consequência das decisões do gestor que, para um melhor resultado, pode-se apoiar na Contabilidade.

Diante desse fato, e considerando o administrador o grande gestor da empresa, o desempenho do mesmo torna-se primordial. O administrador tem que saber, exatamente, como solucionar os problemas apresentados pela empresa e, para isso, deverá ter sólidos conhecimentos em sua área e em tudo que a ela se relaciona.

Assim, por meio desta pesquisa, acredita-se que se podem identificar as dificuldades que os alunos do curso de administração possuem em relacionar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a aplicabilidade no mercado em que irão atuar, justificando, assim, um estudo mais aprofundado nesse sentido, tendo

como ponto fundamental a área Contábil, pela sua importância dentro da gestão das empresas.

Um outro ponto relevante é o fato de que o administrador deve desenvolver um aprendizado que possa torná-lo capaz de adequar-se às necessidades do mundo moderno, e de solucionar problemas metodológicos e de conteúdos, provendo mudanças, se necessário até a eliminação dos problemas. Portanto, justifica este trabalho mostrar a importância da Contabilidade para o administrador, nas empresas, como elemento essencial para o processo de tomada de decisão.

1.4 Objetivo

Como a Contabilidade tem um papel importante na gestão das organizações empresariais, é fundamental que haja consciência disso por parte dos alunos de Administração de Empresas.

A Contabilidade auxilia na apuração dos resultados, no controle patrimonial, é ferramenta de comunicação entre a entidade e seus usuários, internos e externos. Isso se deve a sua capacidade de prover o administrador com informações úteis sobre resultados econômicos da organização, trazendo o retorno sobre os recursos aplicados.

A falta de informação qualificada e explicação competente tem levado um grande número de empresas ao insucesso. A ausência de habilidade gerencial dos administradores tem sido uma das principais razões do fracasso empresarial, principalmente quando a visão que estes têm da Contabilidade está voltada apenas para a área fiscal, ou seja, quando a preocupação é apenas a de atender a fins fiscais e de compromissos imediatos.

Uma pesquisa realizada no início de 2004 pelo SEBRAE (2005), em parceria com a Fundação Universitária de Brasília denominada de "Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil" apurou possíveis causas para o fechamento prematuro de empresas.

Realizada em 26 unidades da federação e no Distrito Federal, a análise considerou empresas constituídas entre os anos de 2000 / 2001 e 2002, ou seja, entre 4, 3 e 2 anos de existência.

A investigação revelou vários fatores que determinam o fechamento das empresas. Dentre estes, pode-se citar a escolha de um bom Administrador (31%). A pesquisa, também identificou que os proprietários ou administradores das empresas não tinham uma experiência prévia em negócios (45%), e apenas 29% possuíam um curso superior completo.

Afirmaram, também que, as áreas mais importantes para o sucesso de uma empresa são Planejamento, Vendas, Marketing e Relações Humanas. A Contabilidade não aparece entre tais fatores. Porém, ao serem questionados em relação ao tipo de assessoria escolhida, 32% dos entrevistados afirmaram que a Contabilidade é de grande importância para a sobrevivência da empresa.

Constatou-se que a Contabilidade existe, e é do conhecimento destes empresários, mas na prática estes não utilizam as informações fornecidas. Na pesquisa, a Contabilidade surge apenas como um instrumento de assessoria, e não como um instrumento gerencial para tomada de decisões.

Atualmente, a maioria dos cursos de Administração, apresentam, em sua grade curricular, disciplinas voltadas para a área contábil, justamente para prover parte da necessidade gerencial, atendendo assim às demandas do mercado de trabalho.

O ensino superior deve exigir formas adequadas para expor as disciplinas ao aluno, apontando questões relacionadas a sua formação e conteúdos que estabeleçam conhecimento e aplicabilidade em sua área.

Segundo Gil (1997, p. 29), "o processo de ensino e aprendizagem é uma questão de ênfase que o professor coloca numa ou noutra faceta, pois ambas estão indissociavelmente ligadas".

Pelo exposto, este trabalho tem como Objetivo Geral:

- *Auxiliar as IES's na busca de uma melhor qualificação de seus discentes do curso de Administração de Empresas.*

Para tanto, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar qual a percepção que o discente possui sobre a importância das disciplinas da área Contábil para sua formação e seu bom desempenho profissional;
- b) verificar se, na percepção dos estudantes, a carga horária dessas disciplinas foi suficiente para o aprendizado mínimo, necessário para o aluno, e se algum assunto da área contábil, considerado indispensável, não foi abordado durante o curso;
- c) contribuir para o ensino da Contabilidade, no curso de Administração, procurando analisar e comparar os principais aspectos que melhor atendam às necessidades, apontadas pelos alunos informantes da pesquisa; e
- d) contribuir para pesquisas e estudos sobre a implicação da Contabilidade na Administração, auxiliando, assim, na melhoria da formação dos futuros Administradores de Empresa.

1.5 Estruturação do trabalho

Este estudo encontra-se estruturado da seguinte forma:

Na Introdução, é apresentada a Situação-Problema a ser discutida no decorrer do trabalho, bem como os objetivos e as justificativas da realização desta pesquisa.

No Capítulo 2, apresenta-se a revisão da literatura que trata de um referencial teórico que dará suporte à presente pesquisa com a opinião de diversos autores sobre o assunto. De acordo com a bibliografia consultada, é feita uma explanação sobre a Contabilidade e sua importância como instrumento na geração de informações para tomada de decisões. São enfatizados os objetivos da Contabilidade, seus usuários e, principalmente, a relevância das informações contábeis para o administrador, dando, assim, uma fundamentação ao problema citado.

No Capítulo 3, apresenta-se um breve relato sobre o Curso de Administração, suas diretrizes curriculares, sua evolução histórica, a profissão de administrador. Mostra-se, também, nesse capítulo, como são avaliadas as condições de oferta do Curso de Administração, atualmente, e o currículo das instituições pesquisadas neste trabalho.

No Capítulo 4, estrutura-se a caracterização da pesquisa onde foi discutida a parte metodológica relativa ao instrumento de pesquisa, a amostra e a coleta de dados, bem como o tratamento estatístico utilizado na apuração dos resultados.

No Capítulo 5, apresenta-se a análise e interpretação dos dados, a descrição e comentário das informações colhidas na pesquisa realizada, tendo como sujeitos principais os discentes de três instituições de ensino.

Na última parte do trabalho, encontram-se as considerações finais, as sugestões propostas, para a possível resolução do problema apresentado e a bibliografia referida no desenvolvimento da pesquisa.

2 A CONTABILIDADE E O ADMINISTRADOR

2.1A Contabilidade nas organizações

Atualmente, o nível de aperfeiçoamento, os processos modernizados de produção, a informatização e a crescente internacionalização da economia geraram uma permanente necessidade de mudanças nos conceitos de gestão empresarial, o que fez a Contabilidade tornar-se um dos mais importantes processos para geração de informações dentro das empresas. Para identificar essa importância devem-se conhecer alguns conceitos sobre Contabilidade.

De uma forma conceitual mais simples, a Contabilidade registra, de modo sistemático, o valor das transações que alteram a posição patrimonial da empresa, por meio de relatórios, evidenciando, assim, o resultado econômico da empresa (lucro ou prejuízo). A Contabilidade avalia e registra a evolução da riqueza das empresas.

Para Ribeiro (1997, p. 14), “a Contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa”.

A Contabilidade pode ser entendida, também como um registro histórico de uma entidade, pois armazena as transações que as empresas realizam no decorrer do período em que elas existirem. Iudícibus, Martins e Gelbcke (1995, p. 21) afirma que a Contabilidade é concebida,

para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, ou mesmo pessoa de Direito Público Privado, tais como: Estado, Município, União, Autarquia etc.

De acordo com os conceitos supracitados, uma das principais funções da Contabilidade é registrar as variações patrimoniais da empresa. Porém esse conceito vem sendo modificado, pois o que antes servia apenas para registrar, classificar e sumarizar de forma organizada as transações e eventos da empresa,

tornou-se um ato de facultar informações sistematizadas para dar suporte à tomada de decisões de gestão.

Inicialmente, a Contabilidade de uma empresa tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido em um determinado período. Marion (2003, p. 13) afirma que os primórdios da Contabilidade resumem-se somente no homem primitivo contando (inventariando) seu rebanho.

Já nos dias atuais, isso não é suficiente. A Contabilidade busca contribuir para o desenvolvimento e melhoria da gestão dos negócios, e é valorizada pela sociedade e pelos profissionais de um modo geral. Para Ludícibus (1996, p. 39), pode-se definir a Contabilidade como:

um sistema de informação e avaliação, cujo objetivo maior é fornecer informações úteis a seus usuários, de forma a apoiá-los na Tomada de Decisões de natureza econômica e financeira ou na formação de suas avaliações.

Assim, a Contabilidade não deve ser entendida apenas como fornecedora de informações econômicas provenientes de lançamentos e procedimentos direcionados por regras. Deve ser entendida como um instrumento gerencial, capaz de fornecer informações sobre o desempenho e controle operacional da empresa, necessário para tomada de decisões internas. Tais informações não são exigências fiscais ou legais, mas sim, uma exigência do usuário que dela se utiliza.

O objetivo da Contabilidade deve ser entendido de outra forma, conforme cita Ludícibus (1997, p. 28):

O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Isto exige um conhecimento do modelo decisório do usuário e, de forma mais simples, é preciso perguntar ao mesmo qual a informação que julga relevante ou as metas que deseja maximizar, a fim de delinear o conjunto de informações pertinente.

O administrador deve saber analisar as informações fornecidas e julgar se necessita ou não de outros tipos de informação. Para isso, o conhecimento básico sobre Contabilidade é fundamental para uma boa gestão empresarial.

A Contabilidade deve ser adaptada a cada usuário, dependendo das características diferenciadas das atividades e da necessidade de informações.

Para Iudícibus (1997, p. 23),

O objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastro de informações totalmente diferenciadas, para cada tipo de usuário.

Como ciência, a Contabilidade tem por objetivo analisar e apresentar as mutações patrimoniais, provendo os usuários de uma entidade de informações econômicas, financeiras e físicas do patrimônio.

Conforme a Deliberação CVM nº 29 de 05/02/86,

A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. Compreende-se por sistema de informação um conjunto articulado de dados, técnicas de acumulação, ajustes e editagens de relatórios que permite:

- a) tratar as informações de natureza repetitiva com o máximo possível de relevância e o mínimo de custo; e
- b) dar condições para, através da utilização de informações primárias constantes do arquivo básico, juntamente com técnicas derivantes da própria Contabilidade e/ou outras disciplinas, fornecer relatórios de exceção para finalidades específicas, em oportunidades definidas ou não.

De todos os conceitos abordados, pode-se concluir que a Contabilidade tem como objetivo principal fornecer informações sobre o patrimônio, facilitando, assim, as tomadas de decisão por parte dos administradores ou proprietários, como, também por parte daqueles que pretendem investir na empresa.

Quanto ao objetivo da Contabilidade, ficou claro que sua principal meta é prover seus usuários de informações por ela geradas, as quais devem lhes propiciar base segura para as suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a entidade, seu desempenho e sua evolução.

A Contabilidade surgiu da necessidade de um instrumento que ajudasse na gestão do patrimônio de uma organização. O gestor precisava conhecer, controlar e medir o resultado, ou seja, obter informações. O usuário dessas informações era, basicamente, o próprio proprietário do negócio.

Marion (2003, p. 26) assegura que:

A Contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas. Daí, pode-se afirmar que a Contabilidade surgiu em função de um usuário específico, o homem proprietário do patrimônio, que, de posse das informações contábeis, passa a conhecer melhor a saúde econômico-financeira, tendo dados para propiciar tomada de decisões mais adequadas.

Pode-se classificar como usuários toda a sociedade que se interessa pelas informações geradas pela Contabilidade, utilizadas para uma melhor avaliação do patrimônio da empresa à qual pertence.

Os usuários são pessoas físicas ou jurídicas com interesse na entidade, que utilizam as informações contábeis. Incluem, entre outros, os integrantes do mercado de capitais, investidores, fornecedores e demais credores, clientes, financiadores de qualquer natureza, autoridades governamentais e principalmente os administradores da própria entidade. A CVM (2004) conceitua o usuário como sendo

Toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.

Basicamente, podem-se citar dois tipos de usuários:

- a) o usuário externo (Bancos, eventuais investidores etc);
- b) o usuário interno que, além dos relatórios formais fornecidos pela Contabilidade, necessita de outros tipos de relatório derivantes do sistema de contabilidade, importantes para tomadas de decisão.

Considera-se o administrador como principal usuário interno da organização. Cabe a ele interpretar as informações fornecidas para que estas possam auxiliar no processo de gestão da empresa.

A Contabilidade, aliada a outras áreas auxilia os gestores a tomar iniciativas que sejam úteis para a organização, ajudando no bom desempenho da mesma. Assim, os gestores das empresas estão sempre envolvidos com procedimentos que visam a garantir a melhor decisão, escolhendo a melhor alternativa dentre as disponíveis. A melhor decisão é aquela que otimiza os recursos, trazendo vantagens à organização.

Segundo Iudícibus (1999, p. 41):

Freqüentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões, quase todas importantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso, há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão.

Nakagawa (1993, p. 60) define informação como “o produto final do sistema de informações, e deve ser apresentado em forma e conteúdo adequados ao usuário”.

Esse sistema de informações, na Contabilidade, deve possuir algumas peculiaridades. O Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Norma Brasileira de Contabilidade - NBC - T1 (CFC, 2000, p. 101), disponibiliza as características da informação contábil:

A informação contábil deve ser, em geral e antes de tudo, veraz e eqüitativa, de forma a satisfazer as necessidades comuns a um grande número de diferentes usuários, não podendo privilegiar deliberadamente a nenhum deles, considerando o fato de que os interesses destes nem sempre são coincidentes. A informação contábil, em especial aquela contida nas demonstrações contábeis, notadamente as previstas em legislação, deve proporcionar revelação suficiente sobre a Entidade, de modo a facilitar a concretização dos propósitos do usuário, revestindo-se de atributos entre os quais são indispensáveis os seguintes: Confiabilidade; Tempestividade; Compreensibilidade; e Comparabilidade.

O sistema contábil consiste em gerar informações úteis e confiáveis, de forma que auxilie os gestores das empresas a obterem o maior número de informações

para ajudá-los na resolução dos problemas, otimizando os resultados econômicos das mesmas. A Contabilidade deixa de ser, simplesmente, a ciência que registra dados para se transformar em um poderoso e eficiente instrumento de gestão.

Tal transformação, também está mudando a visão de que o contador elabora relatórios para fins fiscais. Porém, atualmente, há uma grande preocupação dentro das empresas com a informação gerencial que a Contabilidade pode passar, que deverá ter condições de fornecer informações diferenciadas a vários grupos de pessoas interessadas, dentre elas o administrador de uma empresa. Ludícibus, Martins e Gelbcke (1995, p. 22) afirmam que:

O interesse nos dados contábeis destas pessoas atinge um grau de profundidade e análise, bem como de freqüência, muito maior do que para os demais grupos. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada entidade a que pertencem.

Uma vez fornecida a informação ao administrador, este deverá ter conhecimento suficiente para utilizá-la como um instrumento para a tomada de decisão e, conseqüentemente, para o bom gerenciamento de sua empresa.

Para Ludícibus e Marion (1999, p. 19):

Observamos com certa freqüência que várias empresas, principalmente as pequenas, tem falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a Célula cancerosa não repousa naquelas críticas, mas na má gerencia, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em conseqüência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.

Ou seja, para se administrar de forma eficaz não é necessário, somente, um sistema de geração de informações contábeis que forneça dados precisos para tomadas de decisão, mas também, o conhecimento do administrador para interpretar tais informações de forma que estas possam ajudá-lo a gerenciar o negócio.

É com base nessas afirmações que se destaca a importância do ensino da Contabilidade para não-contadores, formados em Administração de Empresa. Faz-

se necessária uma atenção sobre a formação do administrador, não só em relação ao conteúdo administrado, mas também, em relação à carga horária e estratégias de ensino adotadas.

Somente conhecendo mais sobre a realidade da área contábil é que se pode dispor de ferramentas que permitam contribuir para que o discente alcance uma capacitação condizente com sua profissão.

2.20 ensino da contabilidade para não –contadores

O processo de ensino-aprendizagem vem sofrendo modificações no decorrer do tempo. O trabalho pedagógico de ensino da contabilidade deve estar de acordo com as novas exigências do mercado de trabalho, ou seja, com o objetivo de obter um profissional com conhecimento técnico e com uma visão mais aberta, capaz de adaptar-se com mais facilidade ao novo ambiente.

Tal fato vem ocorrendo, principalmente, em função do processo de transformação decorrente da necessidade de evolução contínua comprovada pela competitividade global, em que o conhecimento passou a ser um recurso estratégico nas tomadas de decisões.

Bruner (1974, p. 16) comenta que a aprendizagem ocorre quando a pessoa é capaz de reconhecer a aplicabilidade ou não de uma idéia a uma situação nova, entendendo, com clareza, a natureza geral do fenômeno com o qual está lidando. Isso se aplica também ao profissional de Administração.

O ensino da Contabilidade para esse profissional precisa ser feito de acordo com suas necessidades, buscando um melhor aprimoramento no desempenho de sua profissão. Assim, a preocupação é avaliar a melhor forma para ensinar a Contabilidade, não só para os profissionais da área, mas também, para todos que dela se utilizam para o bom desenvolvimento profissional.

Muito se tem discutido sobre os diferentes aspectos de ensino da Contabilidade. É fundamental que este seja feito de maneira diferente entre Contadores e Administradores, ou seja, de acordo com as necessidades de cada profissão. Deve-se dar às disciplinas de Contabilidade um tratamento especial, com

uma metodologia adequada, dando condições ao aluno de desenvolver um raciocínio lógico dentro do que ele aprendeu.

A metodologia utilizada para o ensino de Contabilidade aos administradores é de grande importância, como já se expôs. Entende-se que, no curso de Administração, o enfoque deve ser diferenciado, ou seja, o aluno deve interpretar a utilidade da Contabilidade como um importante instrumento de gestão.

Para Marion (1996, p. 39),

É interessante refletir uma fórmula mais adequada para ministrar o ensino da Contabilidade Financeira (Geral) a estudantes de graduação ou a outros interessados que não pretendam ser contadores, mas precisam da Contabilidade como instrumento, como meio, para exercer sua profissão.

Em outras palavras, o objetivo é “como ensinar a Contabilidade Financeira para aqueles que não exercerão esta atividade, mas necessitam interpretar (entender) a Contabilidade, os Relatórios Contábeis para o desenvolvimento de sua atividade”. Áreas afins à Contabilidade, como Economia e Administração[...]

Entendidas em um âmbito maior, as informações fornecidas pela Contabilidade servem de suporte a várias áreas e distintas atividades, entre as quais podem ser salientadas: informações financeiras, determinação de custos e produtos, planejamento fiscal e apuração dos impostos, preparação de orçamentos e, principalmente, a consultoria de gestão.

Como afirmado anteriormente, essas informações são utilizadas, na maioria das vezes, pelos seus usuários, que englobam o Administrador. O profissional da Administração deve conhecer todas as áreas que abrangem os setores que normatizam a estrutura de uma empresa. Assim, cabe a este colher informações por meio de relatórios fornecidos pela Contabilidade, tomar decisões e motivar toda a organização rumo a um desempenho melhor.

A globalização exige, também, um profissional que tenha uma visão ampla, competência e eficiência. Tal objetivo não será alcançado pelo Administrador, caso este não tenha conhecimentos suficientes em Contabilidade, que lhe dêem suporte nesse novo conceito de profissional.

Atualmente, um grande desafio é definir uma maneira adequada para ministrar o ensino da Contabilidade a estudantes ou qualquer outro interessado que não tenha a intenção de ser Contador.

Marion (2005) afirma que o primeiro empecilho que pode ser encontrado é que quase toda a bibliografia existente na área contábil visa especificamente a formar o contador em “como fazer a Contabilidade”. O não-contador (advogado, economista, administrador de empresas, engenheiros etc.) está muito mais interessado em “como entender ou como interpretar a Contabilidade”.

Conforme citado por Marion (2005), o conteúdo oferecido nas disciplinas de Contabilidade nos Cursos de Economia, Administração de Empresas, entre outros, na maioria das vezes, são idênticos àqueles oferecidos aos estudantes de Contabilidade, ou seja, o foco do ensino está na elaboração (como fazer a Contabilidade), deixando-se de lado o entendimento e interpretação das informações contábeis, possivelmente utilizadas pelos profissionais não-contadores para a gestão dos negócios ou como informação específica a um dado problema.

É possível identificar algumas obras destinadas para não-contadores. Dentre as pesquisadas que estão relacionadas ao ensino de Contabilidade para não-contadores, notou-se que a maioria dos autores segue um padrão de ensino. A maioria dá ênfase aos procedimentos contábeis básicos e, principalmente, aos relatórios emitidos pela Contabilidade, tais como, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício.

Podem-se citar alguns de livros destinados ao ensino da Contabilidade para não-contadores que possuem características semelhantes:

- Contabilidade Empresarial (José Carlos Marion, 2005);
- Manual de Contabilidade para Não-Contadores (José Carlos Marion e Sérgio de Iudícibus, 1998);
- Curso de Contabilidade para Não-Contadores (José Carlos Marion e Sérgio de Iudícibus, 1998);
- Contabilidade para Administradores (Hélio de Paula Leite, 1988);

- Contabilidade para não Contadores – Manual prático para não especialistas em contabilidade (Graham Mott, 1995);
- Contabilidade para Não-Contadores (Carlos Alexandre Sá, 2005);
- Contabilidade de Custos para Não Contadores (Luis Martins de Oliveira e José Hernandez Perez Jr, 2000); e
- Contabilidade como instrumento para tomada de decisão (José Carlos Marion e Honório Soares, 2001).

No livro *Contabilidade Empresarial*, Marion (2005), afirma que o administrador não deve dar importância em como fazer a Contabilidade, e sim, deve saber interpretar e entender as informações fornecidas por esta. Esse autor faz um estudo aprofundado sobre o Balanço Patrimonial, detalhando cada grupo de conta, além de fazer breves análises das demonstrações financeiras.

Já no livro *Manual de Contabilidade para Não-Contadores*, Ludícibus e Marion (1998), apresentam, como objetivo, atender às necessidades dos diversos usuários. Para esses autores, a Contabilidade serve como um manual acessível, capaz de fornecer informações seguras para os administradores gerenciarem seus negócios. Além do tratamento em torno das demonstrações contábeis, o livro traz, também, assuntos da área de Custos e da Contabilidade Gerencial. A parte operacional de como de fazer a Contabilidade, também é mostrada, porém em uma escala menor.

O livro *Curso de Contabilidade para Não-Contadores* (1998), dos mesmos autores, possui a proposta de ensinar a Contabilidade para quem necessita interpretar os relatórios contábeis para o bom desenvolvimento de sua atividade (o foco está voltado para a análise). Nesse livro, a abordagem não é feita somente para administradores, mas também para economistas, engenheiros e advogados.

Leite (1988), em sua obra intitulada *Contabilidade para Administradores*, é o único que explora todos os procedimentos contábeis (registro contábil). Nessa obra, o objetivo é mostrar aos discentes como são produzidos os relatórios contábeis.

Graham Mott (1995), em livro *Contabilidade para Não-Contadores*, trata da Contabilidade voltada para a área financeira. O autor detalha, além dos relatórios financeiros, a inflação, índices de desempenho, fluxo de caixa, demonstração do

valor adicionado, custeio, estabelecimento de preços com base nos custos, custo marginal, custo padrão e controle monetário. Trata-se de um livro mais abrangente, porém sem muita profundidade nos assuntos propostos.

Carlos Alexandre de Sá (2005) afirma que os não contadores precisam saber como interpretar as informações contidas nos demonstrativos contábeis. O autor usa uma linguagem acessível, porém, ainda assim, trata da parte prática da área contábil em seu livro *Contabilidade para Não-Contadores*.

Já a Contabilidade de custos para não-contadores é tratada no livro *A Contabilidade de Custos para Não-Contadores*. Os autores, José Hernandez Perez Jr e Luis Martins Oliveira (2000), afirmam que o livro foi elaborado, levando em consideração as necessidades específicas dos usuários de Contabilidade, não-contadores, evitando termos e conceitos excessivamente técnicos da Ciência da Contabilidade. O livro procura simplificar algumas idéias e metodologias para apuração, controle, análise e gestão dos custos.

Para finalizar, o livro *Contabilidade como instrumento para tomada de decisão*, de José Carlos Marion e Honório Soares (2001), apresenta a estrutura e a análise das Demonstrações Financeiras como instrumento de gestão. Os assuntos são tratados superficialmente, para melhor entendimento dos não-contadores.

É difícil dizer qual obra analisada é de melhor conteúdo. Nota-se uma grande preocupação dos autores em não ensinar apenas a parte prática da Contabilidade, aquela com que o aluno aprende a fazer débitos e créditos, balancetes e encerramentos; mas sim a interpretação das informações.

É do conhecimento que os Administradores, dificilmente, executarão a Contabilidade prática ao longo de sua vida. Embora a maioria dos livros citados tenha algum enfoque na parte prática da área contábil, todas as obras analisadas estão voltadas para elaboração e análise das demonstrações financeiras, focando sempre que a Contabilidade fornece informações por meio desses relatórios e, por isso, os profissionais devem ter conhecimento de como interpretá-las.

Entende-se que o problema citado pelo professor Marion (2003), sobre o ensino da parte prática da Contabilidade (afirma que os conteúdos são os mesmos para administradores e contadores) tem uma relação maior com o programa de

ensino elaborado pelo professor do que com livros adotados. É uma questão de enfoque.

As Instituições de Ensino Superior devem procurar a melhor forma de lecionar esses conteúdos aos seus discentes, buscando sempre otimizar o aprendizado desses futuros profissionais.

3 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

3.1 Evolução histórica

Segundo informação do Conselho Federal de Administração – CFA – apresentada em 2004, o início do Ensino Superior no Brasil data de 1808, com a vinda da família real portuguesa, em função das guerras napoleônicas que se sucediam no continente europeu. Dessa data até 1827, treze instituições foram fundadas para se dedicarem a cursos variados, a maior parte em Salvador e Rio de Janeiro. Nesse período, os cursos de Administração eram praticamente inexistentes.

No final do século XX, as escolas de Administração aumentaram substancialmente. Nesse período, as escolas de negócio expandiram rapidamente seus programas de educação. Surgiram, inclusive, os programas de mestrado em Administração reconhecidos nos Estados Unidos da América - EUA -, e novos programas educacionais foram criados.

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história curta, se comparados aos cursos de outros países, principalmente ao dos Estados Unidos onde, em 1881, surgiu o primeiro curso na área com a criação da Wharton School, (Universidade da Pensilvânia – EUA), considerada, hoje, uma renomada escola de Administração, sendo uma das maiores do mundo. Alguns autores comentam sobre a implementação dos cursos de Administração no Brasil.

Para Nicolini (2003, p. 47),

O ensino de graduação em administração no Brasil caracterizou-se desde o início pela transferência de tecnologia de gestão, principalmente americana, e posteriormente pela desvinculação das atividades de ensino e pesquisa. Está experimentando, ao longo da última década, uma expansão sem precedentes. Os resultados, no entanto, deixam muito a desejar. Estruturadas a partir do ideário da "gerência científica", as escolas podem ser comparadas a fábricas, e os bacharéis em administração, a produtos.

Martins (1989) comenta que o contexto para a formação do administrador do Brasil começou a ganhar contornos mais claros em 1940, devido à necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, do ensino de Administração.

O referido autor afirma que:

O desenvolvimento de uma sociedade, até então, basicamente agrária que passava a ter seu pólo dinâmico na industrialização, colocou um problema a formação pessoal especializado para analisar e planificar as mudanças econômicas que estavam ocorrendo, assim como incentivar a criação de centro de investigação vinculada a análise de temas econômicos e administrativos (MARTINS, 1989, p. 65).

Em 1941, o Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema encaminhou à Presidência da República um documento que propunha a criação de dois cursos universitários, o de Ciências Contábeis e o de Ciências Econômicas, fazendo surgir assim, o primeiro curso da área no Brasil.

Como início das atividades administrativas no País, pode-se citar o Primeiro Congresso de Economia realizado em 1943. Em 1945, já se obtinham os primeiros resultados no Brasil. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) representa a primeira e a mais importante instituição que desenvolveu o ensino de Administração.

Martins (1989, p. 663) afirma que foi na Fundação Getúlio Vargas que surgiram os primeiros institutos de investigação sobre assuntos econômicos do país, com o propósito de fornecer resultados para as atividades dos setores estatal e privado.

Em 1952, a FGV criou a Escola Brasileira de Administração Pública - EBAP-. Para manutenção inicial, para trazer professores estrangeiros e fornecer bolsas de estudo para que os docentes pudessem especializar-se, contou com o apoio da Organização das Nações Unidas - ONU- e da *United Nations Education and Cultural Organization* - UNESCO.

Considerando São Paulo como a capital econômica do País, para atender às expectativas da cidade, em 1954, surgiu a Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP. Para a sua implantação, a Fundação Getúlio Vargas buscou apoio do governo federal, do Estado de São Paulo e da iniciativa privada.

Por meio de novos acordos, tal como o realizado com a *Agency for international Development* – USAID, instituição governamental do governo americano, que desenvolve programas, disponibiliza recursos, e oferece assistência em países em desenvolvimento de todo o mundo, a Fundação conseguiu iniciar

suas atividades. Tal convênio revela a influência do ensino de Administração norte-americano na realidade brasileira.

Com a grande industrialização e o acelerado crescimento econômico a Universidade de São Paulo - USP, criou a Faculdade de Economia e Administração -FEA-, que passou a ser de muita relevância para o desenvolvimento do ensino da Administração.

Para Guerra (2001, p. 4),

Diante das inquietações que caracterizam o cenário dos debates sobre a educação no Brasil, não se pode negar a existência de laços entre o desenvolvimento do capitalismo e o surgimento e crescimento do ensino superior de administração no país. Independente das conotações político pedagógicas percebe-se que a trajetória da formação do Administrador esta diretamente ligada aos interesses do capital.

O Instituto de Administração da Universidade de São Paulo – USP tinha por objetivo realizar pesquisas na área. Criado em 1946, foi, até 1966, muito importante na orientação de projetos e pesquisas para a administração pública e estatal, porém a FEA ainda levou vinte anos para oferecer o Curso de Administração e, somente no início dos anos sessenta, sofreu algumas alterações estruturais, dando origem ao Departamento de Administração.

Assim, observou-se a criação e evolução de novos Cursos de Administração na sociedade brasileira. Em seu primeiro momento, eram realizados no interior de instituições universitárias, fazendo parte de um complexo de ensino e pesquisa.

A partir da década de sessenta, o estilo de desenvolvimento privilegiou as grandes unidades produtivas na economia do País. Ocorre o crescimento acentuado das grandes empresas, principalmente estrangeiras e estatais, permitindo a utilização crescente da técnica. Assim, surgiram as primeiras faculdades isoladas.

Em 09 de setembro de 1965, por meio da Lei nº 4.769 (BRASIL, 1965), a profissão de Administrador foi regulamentada. No artigo 3º da lei, afirma-se que o exercício da profissão de Técnico em Administração é de competência exclusiva dos Bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficializado ou reconhecido.

Já considerada a importância da profissão, em 1966, foi aprovado o primeiro currículo mínimo para o ensino de Administração do País. A partir dos anos sessenta, a considerável participação da rede privada no processo de expansão dos Cursos de Administração, também merece ser destacada. No início da década de oitenta, o sistema particular já é responsável por grande parte dos alunos em relação ao sistema público.

Em 1990, como resultado do I Encontro Nacional de Avaliação dos Cursos de Graduação em Administração, surgiu a Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração - ANGRAD.

Com o objetivo de promover a elevação da qualidade do ensino da Administração e de contribuir com o futuro da Educação no Brasil, por meio da busca constante da excelência dos Cursos de Graduação em Administração, a ANGRAD, juntamente com o CFA trabalharam para a aprovação de um currículo mínimo de administração, que foi aprovado em outubro de 1993, conforme se pode verificar no texto a seguir:

As instituições envolvidas tinham claro que, antes de tudo, fazia-se indispensável partir da preliminar de que qualquer proposta de mudança curricular não implicaria simplesmente na alteração de uma listagem de matérias, disciplinas e carga horária. O currículo devia ser entendido dentro de sua dimensão mais ampla de desempenhos esperados, de desejado relacionamento com o meio a que serve, suas instituições, organizações, professores, alunos, empresas, devendo-se sobrepujar até mesmo o pragmatismo da própria escola, envolvendo-se com sua ideologia e filosofia de educação (ANGRAD, 1991).

Em 1998, foi feita uma proposta para novas diretrizes curriculares do curso, buscando a adequação dos profissionais da área de Administração ao novo mercado de trabalho. Tal proposta está em vigor e foi aprovada em 2004.

3.2A profissão de Administrador

Referências pré-históricas afirmam a existência, em épocas remotas, de dirigentes capazes de planejar e guiar os esforços de milhares de trabalhadores.

Segundo Chiavenato (2001: p. 31),

Os papiros egípcios atribuídos à época de 1300 a.C. já indicam a importância da organização e administração da burocracia pública no antigo Egito. Na China, as parábolas de Confúcio sugerem práticas para a boa administração pública. A Bíblia conta os conselhos de Jetro, sogro de Moisés e Sacerdote de Mídia que, notando as dificuldades do genro em atender o povo e julgar as suas lides, sugeriu que delegasse autoridade a chefes de 1.000, Chefes de 100, chefes de 50 e chefes de 10 pessoas para que o representassem e passassem a exercer jurisdição, conforme o nível de competência delegada.

A Administração constitui uma importante atividade na sociedade, sua tarefa básica é obter os melhores resultados por meio dos recursos disponíveis. Seu objetivo é a atividade organizacional em que, a princípio, era simplesmente, uma atividade fabril, passando, posteriormente, para todo o tipo de organização.

No Brasil, a visão da profissão de Administrador aconteceu de forma gradativa, ou seja, entre as décadas de trinta e quarenta. Tal fato deu-se em decorrência do desenvolvimento da sociedade que passou de uma economia basicamente agrária para uma economia de industrialização. Surgiu, então, a necessidade de mão de obra qualificada para atender tal processo.

Para Chiavenato (2001), a sociedade moderna é composta por instituições que precisam ser administradas. Essas instituições são chamadas de organizações. Segundo este autor,

As organizações são constituídas de pessoas que administram conhecimentos, recursos físicos e materiais, financeiros, tecnológicos, mercadológicos, etc. Há uma estreita interdependência: a vida das pessoas depende das organizações e estas dependem da atividade e do trabalho das pessoas. (CHIAVENATO, 2001, p. 01).

A palavra Administração vem do latim *ad* (direção para, tendência) e *minister* (subordinação). O sentido originário evoluiu e, atualmente, os conceitos de administração não são traduzidos dessa forma.

Maximiano (2002, p. 25), por exemplo, diz que a palavra Administração é usada tão freqüentemente no dia a dia, que parece não haver dúvidas com relação ao entendimento de seu significado.

Chiavenato (2001, p. 09) afirma que,

Administração é interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio do planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos de maneira eficaz. Assim, Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar a ação organizacional a fim de alcançar objetivos globais.

Para Maximiano (2002, p. 26),

O processo de administrar (ou processo administrativo) é inerente a qualquer situação onde haja pessoas que utilizam recursos para atingir algum tipo de objetivo. A finalidade última do processo de administrar é garantir a realização de objetivos por meio da aplicação de recursos.

Pesquisas vêm sendo realizadas, constantemente, para que se possa determinar qual é o perfil do Administrador brasileiro. O Conselho Federal de Administração (CFA), interessado em investir em atividades de pesquisa cujos resultados revertam em maior compreensão do espaço profissional ocupado pelo Administrador na sociedade brasileira, elaborou vários projetos de pesquisa explorando aspectos relativos ao perfil, à formação, à identidade e às perspectivas profissionais do administrador, em âmbito nacional.

Em conjunto com outros órgãos, tais como a ANGRAD e diversas instituições de ensino superior do Curso de Administração, realizou-se em 1998 uma pesquisa. Os conteúdos mais relevantes dos resultados alcançados foram organizados e divulgados em 1999, em forma de um relatório síntese intitulado *Perfil, Formação e Oportunidades de Trabalho do Administrador Profissional*. O CFA (1999) enfatizou as habilidades e as atitudes ideais de um Administrador profissional como:

- **CONHECIMENTOS:** conhecimento em informática, em idiomas, em planejamento e conhecimento sistêmico da empresa;

- **HABILIDADES:** saber trabalhar em equipe, capacidade de planejar, capacidade de tomar decisão, capacidade para aprender, capacidade de comunicação verbal e escrita, capacidade de negociação, capacidade de assumir riscos e visão articulada das várias áreas da empresa; e
- **ATITUDES:** ter espírito empreendedor, motivar a equipe, ser ético, demonstrar entusiasmo pelo trabalho, comprometimento com a empresa, predisposição para trabalhar muitas horas.

O terceiro e mais recente projeto de pesquisa, coordenado pelo CFA, foi concebido e executado em 2003, pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP), cujos conteúdos mais significativos estão reunidos neste documento intitulado *Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador – 2003*. Tal pesquisa apontou novas características para profissão. Foram selecionados alguns aspectos julgados de maior interesse para a comunidade formada por Administradores, empregadores e professores de Instituições de Ensino Superior comprometidas com a formação do Administrador profissional.

A pesquisa revelou que apenas 14% dos discentes escolheram o curso por vocação. Para os demais, o mercado de trabalho e as oportunidades que a profissão oferece foram os fatores decisivos na escolha. Revelou, também que, grande parte dos profissionais aprova a criação de um exame de proficiência (74%), confirmando, assim, a tendência de a profissão ser valorizada cada vez mais. A FIA / USP (2003), que realizou a pesquisa, detectou os seguintes pontos:

De acordo com o levantamento, entre dez atitudes fundamentais para o Administrador, o comportamento ético é a mais importante para professores (25%) e administradores (18%); enquanto 24% dos empregadores indicam o comprometimento como sendo uma atitude prioritária. Quanto às perspectivas do mercado de trabalho nos próximos cinco anos, o setor de serviços é apontado por 42% dos administradores como o mais promissor. A consultoria é atividade indicada por 13% deste público, seguida pelo Terceiro Setor, mencionado por 10% dos entrevistados. Para 45% dos professores as oportunidades de trabalho estarão concentradas também em serviços. Terceiro Setor ocupa o segundo lugar, mencionado por 15% deste grupo, e consultoria, com 9% das indicações.

A Tabela 1 mostra, de forma resumida, os fatores identificados nessa pesquisa:

Tabela 1: Atitudes fundamentais para o Administrador

Atitudes	Categoria		
	Administrador	Professor	Empregador
	%	%	%
Comportamento ético	18,36	24,97	19,52
Comprometimento	15,91	13,59	24,34
Atitude empreendedora	17,25	21,18	23,46
Transparência	5,3	2,69	3,95
Determinação e Persistência	8,01	4,41	7,02
Aprendizado Contínuo	12,48	19,71	6,8
Abertura às mudanças	8,68	5,75	7,24
Profissionalismo	11,83	6,24	6,14
Solidariedade	1,31	0,86	0,88
Outra	0,85	0,61	0,66

Fonte: FIA (2003)

Resumindo, diante das contestações da pesquisa da FIA/USP, pode-se constatar que o Administrador corresponde a um profissional que compreende o todo de forma integrada e sistêmica, com espírito crítico, lógico e analítico.

Cabe, a cada IES, por meio de suas Diretrizes Curriculares, a definição do tipo de perfil que seus discentes terão, após ingressar no Mercado de Trabalho.

3.3 Diretrizes curriculares

A intensidade e a velocidade com que ocorrem mudanças referentes ao intenso ritmo de renovação do conhecimento em que se vive, fazem com que a

elaboração de um currículo não seja apenas resumida a um aspecto técnico. Há uma necessidade de adequar-se o currículo universitário frente às transformações da sociedade e às exigências do mercado de trabalho.

No Brasil, as Instituições de Ensino Superior estão submetidas à Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394, de vinte de dezembro de 1996, que disciplina a educação escolar que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias) (BRASIL, 1996). A Lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e legislação correlata que conferiu à Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - para orientar as Instituições de Ensino Superior na elaboração de seus currículos.

O Ministério da Educação e Cultura - MEC, por meio do Conselho Nacional de Educação, publicou o Parecer 776/97, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Segundo o Parecer estas diretrizes devem:

- a) ser constituídas em orientações para elaboração dos currículos;
- b) ser respeitadas por todas IES; e
- c) assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Assim, para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Nacionais (Parecer 776/97) recomendam:

- 1) conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se a dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente;
- 2) propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;
- 3) otimizar a estruturação modular dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como a ampliação da diversidade da organização dos cursos, integrando a oferta de cursos sequenciais, previstos no inciso I do art. 44 da LDB;

- 4) contemplar o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar; e
- 5) contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteados os instrumentos de avaliação.

Em março de 2001, a Associação Nacional dos Graduandos em Administração (ANGRAD), juntamente com representantes de instituições de ensino superior e o Conselho Federal de Administração (CFA), estruturou uma proposta de Diretrizes Curriculares que foi encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), para aprovação.

Tal proposta foi feita em decorrência da necessidade de adaptação dos cursos de Administração à nova realidade do mercado de trabalho, dando ênfase às relações de trabalho, atendendo, assim, às exigências das organizações. Na proposta verificou-se que:

A contextualização proposta às novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Administração ao resgatar, no âmbito da proposta original, o comprometimento com um novo modelo de competitividade e produtividade exigido às organizações; a demanda por novas necessidades sociais e econômicas; o desenho de um novo mercado, mais exigente e consciente de seus direitos, bem como o estabelecimento de novas relações de trabalho e/ou emprego, tanto quanto o fortalecimento de novos setores como o de serviços, vem defender e focar a preocupação com aspectos inerentes à formação do Administrador de modo a repensar e viabilizar a melhor implementação e consolidação de um processo contínuo de ensino e aprendizagem. (Proposta submetida à apreciação do Conselho Nacional de Educação, março de 2001).

A proposta que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, foi homologada e publicada em março de 2004, por meio da Resolução nº 1, de 02/02/2004 – Publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 43, de 04/03/2004 – Seção 1, página 11:

3.4 Condições de oferta dos cursos de administração

A Secretaria de Educação Superior (SESu), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de 23 de dezembro de 1996 avalia, periodicamente, os Cursos de

Administração em relação à qualificação de seu corpo docente, sua organização didático-pedagógica e suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como: laboratórios, equipamentos e bibliotecas. Para o MEC, A avaliação das condições de oferta é realizada

por especialistas, mestres e doutores, indicados pela comunidade acadêmica. Em visitas técnicas, os especialistas avaliam a qualidade acadêmica dos cursos a partir de um conjunto de indicadores sobre corpo docente, organização didático-pedagógica e instalações, especialmente laboratórios e bibliotecas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – 2005)

A avaliação utiliza-se de procedimentos e critérios abrangentes dos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados obtidos na Avaliação das Condições de Oferta obedecem à seguinte escala de conceitos:

- CMB – Condições Muito Boas: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão de excelência;
- CB – Condições Boas: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão de boa qualidade;
- CR – Condições Regulares: conceito aplicável a um curso que apresenta um padrão minimamente adequado; e
- CI – Condições Insuficientes: conceito aplicável a um curso que, por apresentar condições de oferta insuficientes, exige modificações urgentes.

O conceito final de cada uma das três dimensões avaliadas (Qualificação do Corpo Docente, Organização Didático-Pedagógica e Instalações) é decorrente da combinação da pontuação e ponderação diferenciada de diversos indicadores, que

refletem a combinação de variáveis qualitativas e quantitativas, amplamente discutidas pelos especialistas e explicadas nos instrumentais de avaliação.

As visitas de avaliação são realizadas por professores com elevada qualificação acadêmica e profissional das mais conceituadas Universidades do país. Esses professores são orientados pelas Comissões de Especialistas da Secretaria de Educação Superior (SESu) em treinamentos realizados no MEC.

As comissões de avaliação são formadas por 02 ou 03 professores, e as visitas duram em média dois dias. Com pelo menos um mês de antecedência da realização das visitas de avaliação, as Instituições recebem um roteiro prévio de coleta de informações com vistas a otimizar o trabalho dos avaliadores no momento da visita. Após a realização das visitas, os avaliadores remetem os questionários a SESu para que as Comissões de Especialistas avaliem os resultados finais e encaminhem as recomendações para cada um dos cursos avaliados.

O atendimento às recomendações elaboradas pelas Comissões de Especialistas para cada curso avaliado será considerado, sobretudo, por ocasião do processo de renovação do reconhecimento dos cursos e de credenciamento das Instituições.

3.4.1 Currículos das instituições

Cada Instituição tem livre arbítrio para definir seus currículos de acordo com as necessidades locais e, para isto, estas deverão responder pelo padrão de qualidade dos cursos ministrados, comprometendo-se a preparar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho. Poder-se definir currículo da seguinte forma:

De acordo com Grungy *apud* Sacristán (2000, p. 14),

O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas.

Para Moreira (1997, p.11),

Currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis.

Nerici (1993, p. 71) entende que,

o currículo pode ser como o conjunto de atividades selecionadas e planejadas pela escola, a fim de armar um curso, uma série ou um período escolar, tendo em vista levar o educando a adquirir experiências que atendam as suas necessidades pessoais, às exigências da sociedade e as exigências de formação específica do curso ou da escola.

Grungy *apud* Sacristán (2000) analisa as diversas definições existentes acerca do currículo. Este pode ser analisado a partir de cinco âmbitos formalmente diferenciados:

- Sua função social como ponte entre a sociedade e a escola;
- projeto ou plano educativo, pretense ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos etc;
- o currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações e suas seqüências para abordá-lo etc;
- o currículo como um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de:
 - analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo;

- estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não se referem apenas aos processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; e
 - sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação; e
- Currículo como um tipo de atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre todos esses temas.

Como o currículo é um plano de ensino-aprendizagem, pode-se salientar que os currículos tendem a ser mais objetivos e que buscam um melhor jeito de pensar por parte dos acadêmicos, devendo não ser rígido, a fim de que o acadêmico possa ter um treino em como resolver um determinado problema com diversas soluções. O importante é ensinar a pesquisar, procurar incentivar a pesquisa, uma vez que a sociedade está em constante evolução.

No próximo capítulo, será evidenciada a Metodologia da Pesquisa utilizada nesse trabalho, para um melhor entendimento da pesquisa efetuada.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa exploratória que tem como objetivo geral proporcionar maior familiaridade com o problema, o aprimoramento de idéias e a descoberta de intuições. (GIL, 1996, p. 45).

A técnica utilizada para coleta dos dados foi o questionário. Pelo fato da pesquisa ser exploratória, optou-se pela técnica de amostragem por conveniência que conforme Malhotra (2001) é adequado em pesquisas de grupos focais, questionários de testes preliminares e estudos pilotos. Para esse mesmo autor, a amostragem de conveniência é uma técnica não probabilística que procura obter uma amostra de elementos convenientes, sendo que a seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador.

Os passos para a obtenção dos dados a serem tabulados obedeceram a seguinte seqüência:

- a) envio do questionário para professores e profissionais da área contábil, para definição dos fatores a serem explorados na pesquisa, de acordo com a situação problema;
- b) pré-avaliação dos fatores determinados e elaboração das assertivas;
- c) elaboração do instrumento de pesquisa (questionário);
- d) execução de Pré-testes para verificação do questionário;
- e) correção do questionário depois de detectadas as possíveis distorções por meio do pré-teste;
- f) coleta dos dados;
- g) tabulação, tratamento estatístico e análise; e
- h) elaboração das conclusões.

Segue, de forma mais detalhada, os procedimentos utilizados na realização desta pesquisa.

4.1 Caracterização da amostra

Os informantes desta pesquisa foram selecionados no interior do Estado de São Paulo, nas cidades de São João da Boa Vista e Mogi Mirim. Separadas apenas por 60 km, constituem duas das principais cidades da região denominada Mogiana (nome este atribuído em função de uma ferrovia que foi utilizada no transporte de café: A Ferrovia Mogiana).

Ambas cidades possuem uma ótima localização geográfica. Estão a pouca distância da capital (São Paulo-SP) e possuem rodovias de fácil acesso. Próximas da região metropolitana de Campinas, considerada promissora, essas cidades foram alvo de empresas nacionais e multinacionais que ali se instalaram, além do comércio abrangente.

Caracterizadas por uma economia mista, estão em pleno desenvolvimento. A população, em sua maioria, está concentrada na zona urbana, e as cidades pesquisadas possuem aproximadamente 85.000 habitantes.

A amostra, de caráter não-probabilístico, foi escolhida por meio de uma amostragem por conveniência. Nessa pesquisa, esta técnica é a mais apropriada, pois permite a seleção de componentes da amostra de acordo com as características necessárias para a obtenção de casos considerados típicos nesta população (SELLTIZ et al, 1974).

Foram selecionadas três instituições de ensino superior que ministram, atualmente, o Curso de Administração, sendo duas na cidade de São João da Boa Vista e uma na cidade de Mogi Mirim. Como critério de escolha, foi utilizado o fato de serem essas Instituições, na região, as mais procuradas pelos candidatos ao Curso de Administração.

A cidade de São João da Boa Vista foi fundada em 24 de junho de 1821, e o fator predominante para seu desenvolvimento foi a cultura de café. Lá se encontram a FAE – Faculdades Associadas de Ensino e a FEOB – Fundação de Ensino Octávio Bastos. A FAE – Faculdades Associadas de Ensino foi fundada em 23 de setembro de 1961 com o nome de Faculdade de Ciências Econômicas de São João da Boa Vista (FCE). Posteriormente, passou a chamar-se Faculdade de Administração e Economia (FAE) até ter a atual denominação (Faculdades Associadas de Ensino -

FAE-). Possui, atualmente, os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Economia, Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação.

A Fundação de Ensino Octavio Bastos (FEOB) surgiu em 04 de novembro de 1965 com o nome de Fundação Sanjoanense de Ensino, liderada por Octávio da Silva Bastos que, na época, era prefeito de São João da Boa Vista. Possui os seguintes cursos: Direito, Administração, Ciências Contábeis, Matemática, Pedagogia, Letras, Ciências Sociais, Medicina Veterinária, além de cursos de Pós - Graduação.

A cidade de Mogi Mirim foi fundada em 22 de outubro de 1769. Possui desde 1995 a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL), também alvo desta pesquisa.

A FSL de porte menor em relação às outras instituições, possui apenas três cursos: Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. A entidade mantenedora da FSL é a *Associação Educacional e Assistencial Santa Lúcia* que mantém, também no mesmo local, a Faculdade de Direito de Mogi Mirim. Foi fundada em 12 de março de 1990, na cidade de Piracicaba.

4.1.1 Currículos das instituições pesquisadas

Nesta pesquisa, foram investigadas três Instituições de Ensino Superior que ministram, atualmente, o Curso de Administração. Segue o currículo de cada uma delas, com evidência nas disciplinas da área contábil, alvo deste trabalho.

a) Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL) – Mogi Mirim

No Projeto Pedagógico da FSL, da cidade de Mogi Mirim, elaborado em 2004, o conceito de Administrador é assim apresentado:

O administrador de empresas é um profissional decisivo para a competitividade brasileira no mundo. Cada vez mais serão necessários profissionais especializados, prontos para os desafios do novo século. O sucesso de qualquer empresa seja qual for o seu porte, depende de sua administração. O administrador é quem gerencia os negócios: produção, venda e a área financeira. Hoje, um bom administrador não pode entender apenas de negócios.

O Quadro 1 evidencia a grade curricular da instituição.

1º Semestre	2º Semestre
Adm. Sistemas de Informação/Informática I	Administração Sistemas de Informação II
Comunicação e Expressão I	Comunicação e Expressão II
Contabilidade I	Contabilidade II
Direito I	Direito II
Economia I	Economia II
Filosofia	Sociologia
Matemática Financeira I	Matemática Financeira II
Matemática I	Matemática II
Psicologia I	Psicologia II
Teoria Geral da Administração I	Teoria Geral da Administração II
3º Semestre	4º Semestre
Administração da Produção I	Administração da Produção II
Administração de Materiais I	Administração de Materiais II
Administração Financeira I	Administração Financeira II
Administração Mercadológica I	Administração Mercadológica II
Administração de Recursos Humanos I	Administração de Recursos Humanos II
Contabilidade III	Contabilidade IV
Direito III	Direito IV
Estatística I	Estatística II
Economia III	Economia IV
Teoria Geral da Administração III	Teoria Geral da Administração IV
5º Semestre	6º Semestre
Administração da Produção III	Administração da Produção IV
Administração de Custos I	Administração de Custos II

Administração de Materiais III	Administração de Materiais IV
Administração Sistemas de Informação III	Administração Sistemas de Informação IV
Administração Financeira III	Administração Financeira IV
Administração Mercadológica III	Administração Mercadológica IV
Administração de Recursos Humanos III	Administração de Recursos Humanos IV
Organização, Sistemas e Métodos I.	Organização, Sistemas e Métodos II.
Laboratório de Administração I	Laboratório de Administração II
Metodologia do Trabalho Científico I	Metodologia do Trabalho Científico II
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II
7º Semestre	8º Semestre
Administração Agroindustrial I	Administração Agroindustrial II
Logística I	Logística II
Mercado de Capitais	Empreendedorismo
Laboratório de Administração III	Laboratório de Administração IV
Planejamento Estratégico	Seminários Avançados de Administração
Responsabilidade Social e Ética I	Responsabilidade Social e Ética II
Pesquisa Operacional	Administração da Qualidade e Produtividade
Simulação de Empresas	Simulação de Empresas
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado IV
ÊNFASE EM MARKETING	ÊNFASE EM MARKETING
<i>Marketing</i>	Marketing Internacional
<i>Marketing</i> de Serviços 36	Publicidade e Propaganda
ÊNFASE EM COMÉRCIO EXTERIOR	ÊNFASE EM COMÉRCIO EXTERIOR
Comércio Internacional	Direito Internacional
Importação / Exportação	Legislação Aduaneira

Quadro 1: Grade Curricular – FSL

Fonte: Secretaria da Instituição – 2004

a) Faculdades Associadas de Ensino – FAE (São João da Boa Vista)

A FAE, em seu projeto pedagógico conceitua a função do Administrador:

O Administrador prevê, planeja, organiza, comanda e controla o funcionamento da máquina administrativa - privada ou pública – visando a aumentar a produtividade, rentabilidade e controle dos resultados. Determina os métodos gerais de organização e planeja a utilização eficaz de mão de obra, equipamentos, material, serviços e capitais. Orienta e controla as atividades da organização, conforme os planos estabelecidos e a política adotada, bem como as normas prescritas e os regulamentos da empresa. Efetua comparações entre as metas programadas e os resultados atingidos, a fim de corrigir distorções, avaliar desempenhos e replanejar o serviço administrativo de acordo com esses dados.

A Grade Curricular está montada da seguinte forma (Quadro 2):

1º ANO	2º ANO
Contabilidade	Matemática Financeira I
Economia	Estatística Aplicada I
Informática (Laboratório)	Tópicos Especiais de Matemática
Instituições de Direito	Psicologia aplicada à Administração
Sociologia aplicada à Administração	Legislação Tributária
Língua Portuguesa	Administração de Vendas
Matemática	Contabilidade de custos
Teoria da Administração	Metodologia Técnica de pesquisa
Educação Física	
3º ANO	4º ANO
Matemática Financeira II	Administração Mercadológica
Administração de Produção I	Administração de Produção II
Administração de Recursos Humanos I	Administração de Recursos Humanos II
Legislação Social	Ética Geral e Profissional
Organização, Sistemas e Métodos	Administração Estratégica
Adm. Recursos Materiais e Patrimoniais	Administração Financeira e Orçamentária II
Contabilidade Gerencial	Adm. de Recursos Materiais e Patrimoniais II
Economia de Empresas	Administração de Sistemas de Informação
Administração Financeira e Orçamentária	Estágio Supervisionado

Quadro 2: Grade Curricular - FAE

Fonte: Secretaria da Instituição - 2004

b) FEOB – Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos

No Projeto pedagógico da FEOB consta que:

O curso de Administração forma o profissional capaz de gerenciar uma empresa e enfrentar os desafios das constantes transformações da economia globalizada.

Para atingir a esse objetivo, a FEOB estruturou sua grade curricular da seguinte forma (Quadro 3):

1º ANO	2º ANO
Introdução a Contabilidade	Administração da Produção e Materiais
Estatística e Matemática	Organização Sistemas e Métodos
Economia	Administração Pública
Psicologia	Psicologia Aplicada a Administração
Sociologia	Administração de Recursos Humanos I
Introdução ao Direito	Informática
Teoria Geral da Administração	Sociologia Aplicada à Administração
Administração de Qualidade I	Direito Comercial
3º ANO	4º ANO
Administração de Marketing	Administração Financeira e Orçamentária
Contabilidade de Custos	Direito Trabalhista e Previdenciário
Administração de Recursos Humanos II	Administração de Sistemas de Informação
Administração da Qualidade II	Tecnologia da Informação
Direito Tributário	Filosofia e Metodologia
Tópicos Avançados em Administração	Administração de Recursos Humanos III
	Administração da Qualidade III

Quadro 3: Grade Curricular - FEOB

Fonte: Secretaria da Instituição - 2004

Das três instituições, o Curso de Administração da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia é o único semestral. Nas outras duas, o curso é anual. Todas possuem disciplinas da área contábil, embora distribuídas de maneira diferente em cada grade curricular, conforme segue:

a) Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia (FSL)

1º ano: Contabilidade I (primeiro semestre) e Contabilidade II no segundo semestre;

2º ano: Contabilidade III (terceiro semestre) e Contabilidade IV (quarto semestre); e

3º ano: Administração de Custos I (quinto semestre) e Administração.

b) Faculdades Associadas de Ensino (FAE)

1º ano: Contabilidade

2º ano: Contabilidade de Custos

3º ano: Contabilidade Gerencial

c) Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos (FEOB)

1º ano: Introdução à Contabilidade

3º ano: Contabilidade de Custos

A disciplina de Contabilidade Introdutória é ministrada no primeiro ano em todas as IES's. Já a disciplina de Contabilidade de custos é ensinada no segundo (FAE) e terceiro ano (FSL e FEOB).

A FAE ministra, também a disciplina de Contabilidade Gerencial. Segundo informações fornecidas pela Secretaria da instituição da FAE (2004), na Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia, as disciplinas de Contabilidade II e Contabilidade III estão voltadas para a análise das Demonstrações Financeiras.

4.2 Coleta de dados

Foram sujeitos desta pesquisa os alunos do último ano do curso de Administração de três Instituições de Ensino do interior do Estado de São Paulo, assim codificadas:

Faculdade 1	FSL - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia
Faculdade 2	FEOB – Centro Universitário Fundação de Ensino Otávio Bastos
Faculdade 3	FAE – Faculdades Associadas de Ensino

Quadro 4: Nome das Instituições Pesquisadas

Fonte: Autor

Hair et al. (1995, p. 373) sugere que o “número de observações deva ser de no mínimo 5 vezes o número de variáveis, além disso, indicam que preferencialmente a análise seja feita com pelo menos 100 observações”. Hair et al. (1995), ainda enfatiza que esta não deve ser utilizada em amostras inferiores a 50 observações.

Para esta pesquisa, o questionário elaborado possui trinta assertivas que, de acordo com o autor supracitado, necessita de uma amostra mínima de 150 respondentes. Considerando uma população discente total de 260 alunos, foi possível aplicar 231 questionários no total, sendo:

Tabela 2: Quantidade de Informantes por Faculdade

Faculdade 1	76 informantes
Faculdade 2	55 informantes
Faculdade 3	100 informantes

O critério de escolha para resposta dos questionários foi aleatório, caracterizando-se pelos indivíduos presentes em sala de aula no dia da aplicação.

Os dados foram coletados durante o mês de fevereiro de 2005. A escolha deu-se em virtude de ser início do semestre letivo em todas as Instituições, nivelando, dessa forma, a amostra; ou seja, as turmas selecionadas para a pesquisa haviam terminado o semestre anterior e estavam iniciando o semestre atual, podendo, assim, responder melhor às perguntas solicitadas.

Foram coletadas informações que permitissem uma análise em relação ao objeto de pesquisa, bem como informações pessoais e sócio-econômicas (em relação à atividade remunerada).

Após a coleta, foi feita uma classificação de forma sistemática em que os dados foram selecionados, codificados e tabulados, possibilitando, assim, uma análise e interpretação dos mesmos.

4.3 Instrumento de pesquisa

Este tópico tem por objetivo evidenciar os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste trabalho científico. A conclusão será fundamentada e comprovada por meio de instrumentos estatísticos que darão condições de verificar se a exatidão das informações obtidas.

Na realização, foi adotada a Pesquisa de Campo que, segundo Lakatos e Marconi (1995, p.186),

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

A documentação indireta, representada pela pesquisa bibliográfica, que abrange parte da bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, também foi utilizada, dando uma visão geral sobre o que foi escrito sobre o assunto.

A técnica utilizada foi o questionário que, para Lakatos e Marconi (1995, p. 201), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Neste caso, o trabalho propõe-se observar os discentes do último ano do curso de Administração das três IES supracitadas. Tal opção deu-se em virtude da grande utilidade das respostas obtidas, para atingir os objetivos deste trabalho.

O questionário foi elaborado em duas partes distintas. A primeira parte, com questões fechadas para avaliar os fatores que o trabalho propõe-se analisar, e a segunda parte, com questões abertas e de perfil pessoal, escolar e sócio-econômico.

Para classificação das assertivas foi utilizada a Escala de Likert que é um instrumento que busca levantar atitudes frente a um conjunto de assertivas. A referida escala permite desde a concordância forte até a discordância forte da afirmação. Para cada escolha é dada uma pontuação, que varia de 1 a 5, para que se possa trata-las de forma quantitativa, segundo algum método estatístico (MATTAR, 1997).

As 30 (trinta) assertivas foram dispostas aleatoriamente sendo que, para uma escala de Likert confiável, são necessárias entre 20 e 25 questões (COOPER; SCHINDLER, 2003).

Para evitar possíveis vieses decorrentes de tendências de polarização das respostas, algumas questões possuem conotações positivas e aproximadamente 20% das questões possuem conotações negativas, denominadas escalas negativas (COOPER; SCHINDLER, 2003).

As respostas foram dispostas em uma Escala de Atitudes (concordância ou discordância) com a seguinte correspondência:

- (CT) Concordo Totalmente (5)
- (CP) Concordo Parcialmente (4)
- Indiferente (3)
- (DP) Discordo Parcialmente (2)
- (DT) Discordo Totalmente (1)

Foram definidos alguns fatores para avaliação em relação à percepção dos alunos; tais fatores foram selecionados de acordo com validação teórica. Segundo Sykes *apud* Bressan (2000, p.55),

Validade instrumental ou de critério é baseada na validade atribuída aos procedimentos usados na pesquisa. Contudo, nenhum procedimento/método pode ser considerado válido a priori, mas pode buscar-se a comparabilidade ou a compatibilidade das descobertas, usando-se o método da triangulação para se fazer esta análise.

Dessa forma, o modelo proposto de questionário foi aplicado a um grupo de professores e profissionais da área contábil, em que foi feito um processo interativo com triangulação das inferências (cruzamento de múltiplos pontos de vista por meio de vários pesquisadores), em que os fatores foram definidos e validados. Os fatores selecionados foram:

- a) utilidades e expectativas;
- b) conteúdo, carga horária e estratégias de ensino;
- c) docentes e relação professor – aluno; e
- d) condições de oferta, sala de aula, local de estudo e biblioteca.

➤ Utilidades e Expectativas

Principal fator de análise desta pesquisa, visa a mensurar a expectativa dos alunos em relação ao curso e à visão que estes têm sobre a importância da Contabilidade para sua formação. As questões foram elaboradas com os seguintes tópicos:

- importância da Contabilidade para o Administrador;
- integração entre as disciplinas dos cursos e suas aplicações;
- a Contabilidade como ferramenta na profissão do administrador;
- a visão do discente em relação à parte prática da área contábil;
- expectativa em relação às disciplinas da área contábil; e
- identificação da importância da Contabilidade para o administrador.

Dentro desse contexto, foram elaboradas sete questões, que foram dispostas da seguinte maneira:

- a) consegui identificar a integração das disciplinas contábeis com as disciplinas do Curso de Administração;
- b) consegui identificar a aplicação das disciplinas contábeis na gestão das empresas;
- c) não considero a Contabilidade importante para minha carreira profissional;
- d) a Contabilidade é uma ferramenta para minha profissão;
- e) o Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade; e
- f) acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas.

➤ **Conteúdo, Carga Horária e Estratégias de Ensino**

Considerando que o interesse do discente em relação às disciplinas pode variar de acordo com o conteúdo abordado, foram considerados, nesta pesquisa o conteúdo e a carga horária como fatores relevantes na percepção dos alunos.

Quando um aluno considera que o conteúdo abordado não traz nenhuma utilidade para sua carreira profissional, ou quando acredita que a carga horária é insuficiente ou até mesmo excessiva, sua percepção em relação a essa disciplina pode ser afetada. Sem aproveitamento, há o descaso e, conseqüentemente, o não aprendizado, desencadeando o não interesse do aluno pelas disciplinas.

Assim, para execução desta pesquisa, tornou-se necessário averiguar tais pontos para se saber se existe influência desses fatores na percepção da importância das disciplinas da área contábil nos alunos informantes.

Outro fato importante agregado ao conteúdo é a estratégia de ensino adotada pelo professor. Da mesma forma, quando a estratégia de ensino não agrada o aluno, também ocorre o descaso e não aproveitamento.

Os pontos questionados foram:

- suficiência e aproveitamento dos conteúdos;
- aplicação prática dos conteúdos na profissão;
- suficiência da carga horária;
- estratégias de ensino; e
- aulas expositivas e outras atividades.

Dez questões foram elaboradas da seguinte maneira:

- a) os conteúdos abordados nas disciplinas da área contábil foram suficientes;
- b) os professores não explicaram o conteúdo programático;

- c) alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso;
- d) foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos da área contábil para minha profissão;
- e) houve aproveitamento do conteúdo visto em sala de aula;
- f) a carga horária das disciplinas da área contábil foi suficiente;
- g) a seqüência das disciplinas não foi satisfatória;
- h) as estratégias de ensino eram adequadas;
- i) houve um equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas; e
- j) os professores adotaram um livro texto básico.

➤ **Docentes e Relação Professor- Aluno**

Considerando que o bom relacionamento entre professor e aluno pode ocasionar um melhor aprendizado, a pesquisa procurou buscar nas Instituições se esta relação influencia, de alguma forma, o objeto de pesquisa. O objetivo foi relacionar a *não percepção* da importância das disciplinas da área contábil com o relacionamento ruim entre o discente e o professor.

O objetivo das questões foi:

- saber se os professores estavam preparados, se eram organizados e se dominavam os conteúdos aplicados em sala de aula;
- saber se havia cumprimento do horário estabelecido pela Instituição;
- saber como era o relacionamento do aluno com o professor dentro e fora da sala de aula; e
- didática adotada.

Dentro desse fator, foram elaboradas nove questões para verificar se:

- a) os professores das disciplinas da área contábil estavam preparados;
- b) os professores das disciplinas da área contábil eram organizados;
- c) os professores atualizavam as disciplinas da área contábil;
- d) os professores das disciplinas da área contábil eram cumpridores de horário;
- e) os professores tinham domínio do conteúdo apresentado;
- f) os professores foram didáticos;
- g) os professores das disciplinas da área contábil mantiveram um bom relacionamento com os alunos;
- h) os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula; e
- i) os critérios de avaliação foram explicados pelos professores da área contábil.

➤ **Condições de Oferta, Sala de Aula, Local de Estudo e Biblioteca**

Como último fator foram avaliadas, por meio do questionário, as condições de oferta dos cursos, da sala de aula ou locais de estudo para os alunos.

Não é objetivo desta pesquisa, em momento algum, avaliar as Instituições, e sim associar tais fatos ao tema da pesquisa. Considerou-se que, quando um discente acredita que as condições de oferta são ruins, seu aproveitamento, também é inferior, afetando sua percepção. Foram avaliados:

- salas de aula;
- local de estudo; e
- biblioteca.

Quatro questões foram elaboradas para verificar se:

- a) a sala de aula é confortável;
- b) não há locais para estudo além da biblioteca e sala de aula;
- c) a biblioteca possui obras suficientes sobre Contabilidade; e
- d) a biblioteca possui obras atualizadas sobre Contabilidade.

Após selecionar e ordenar todos os fatores necessários para a elaboração da pesquisa, criou-se a seqüência das questões. Seis questões foram formuladas com conotação negativa e 26 com conotação positiva. Foram, então, dispostas conforme a ordem de elaboração de cada fator, ficando assim colocadas:

- Consegui identificar a **importância da Contabilidade** para o administrador;
- Consegui identificar a **integração das disciplinas** contábeis com as disciplinas do Curso de Administração;
- Consegui identificar a **aplicação das disciplinas contábeis na gestão** das empresas;
- Não considero a contabilidade importante para **minha carreira profissional**.
- A contabilidade é uma **ferramenta** útil para minha profissão;
- O administrador **não tem que saber a parte prática da Contabilidade**;
- Os conteúdos abordados foram **suficientes** nas disciplinas da área contábil;
- Os professores não **explicaram o conteúdo programático**;
- Alguns **assuntos** da área contábil **não foram contemplados** no decorrer do curso;
- Foi evidenciada a **aplicação prática** dos conteúdos da área contábil para minha profissão;
- Houve **aproveitamento do conteúdo** visto em sala de aula;
- A carga horária das disciplinas da área contábil **foi suficiente**;

- A **seqüência das disciplinas** não foi satisfatória;
- Os professores das disciplinas da área contábil estavam **preparados** para o conteúdo a ser aplicado;
- Os professores das disciplinas da área contábil eram **organizados**;
- Os professores **atualizavam as disciplinas** da área contábil;
- Os professores das disciplinas da área contábil eram **cumpridores de horário**;
- Os professores tinham **domínio do conteúdo** apresentado;
- Os professores foram **didáticos**;
- Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram **atingidas**.
- As estratégias de ensino **eram adequadas**;
- Houve um **equilíbrio** entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas.
- Os professores **adotaram um livro texto básico**;
- A **sala de aula** era confortável.
- Não havia **locais para estudo** além da biblioteca e sala de aula;
- Os critérios de avaliação **foram explicados** pelos professores da área contábil;
- Os professores das disciplinas da área contábil mantiveram um **bom relacionamento** com os alunos;
- Os professores não **atendiam os alunos fora de sala** de aula;
- A biblioteca possuía obras **suficientes** sobre Contabilidade; e
- A biblioteca possuía obras **atualizadas** sobre Contabilidade.

Na elaboração do questionário, foi necessário que tais questões fossem “misturadas”, para que o discente não tivesse uma visão conjunta dos fatores a serem explorados. Assim, por meio da utilização do aplicativo “Excel”, a seqüência

das questões foi definida por meio da função “Random” que significa “ao acaso”, “sem seleção ou critério de escolha”.

Esta função gera números aleatórios distribuindo uniformemente em um intervalo fechado. Não houve uma regra simples que relacionasse o número na seqüência com os anteriores. A distribuição das questões foi uniforme dentro de um intervalo definido.

A seqüência das questões ficou assim definida:

Tabela 3: Seqüência aleatória das questões

A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
B	10	6	1	28	9	5	29	13	30	18	25	7	11	19	8	22	24	15	4	2	23	14	31	3	16	17	26	12	20	27	21

Em que:

A – Seqüência original das questões

B – Seqüência Aleatória (Randômica)

Depois de desenvolvido, o questionário precisou ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida.

Essa fase denominada Pré-Teste tem por finalidade avaliar se existe ou não a necessidade de alterar o projeto, pois este dá subsídios para se concluir se a hipótese do trabalho está adequada. A execução do Pré-Teste acontece tomando uma amostra da população alvo da pesquisa. Assim, o questionário é elaborado com base na análise dos resultados.

O Pré-teste serve para verificar, também, se qualquer pessoa que aplique o questionário obterá o mesmo resultado, se os dados recolhidos são necessários à pesquisa, e se o vocabulário é acessível e possui significado claro.

Chagas (2000), afirma que possíveis falhas ou êxito são evidenciados no Pré-Teste, tais como:

- inconsistência ou complexidade das questões;
- perguntas supérfluas ou que causem embaraços ao informante;
- as questões não obedecem a determinada ordem ou parte do questionário é muito numerosa;
- se há dúvida ou dificuldade no preenchimento; e
- se há necessidade de introdução de supressão de perguntas.

Chagas (2000, p. 32) acredita que,

É importante a realização de um pré-teste porque é provável que não se consiga prever todos os problemas e/ou dúvidas que podem surgir durante a aplicação do questionário. Sem o pré-teste, pode haver grande perda de tempo, dinheiro e credibilidade caso se constate algum problema grave com o questionário já na fase de aplicação. Nesse caso o questionário terá que ser refeito e estarão perdidas todas as informações já colhidas.

Nesta pesquisa, o Pré-teste foi aplicado pelo professor (que ministrava aula no dia), em sala de aula, o qual foi orientado quanto à forma de aplicar o questionário. O mesmo foi aplicado pela primeira vez para a obtenção de um questionário de pré-teste. O procedimento foi, então, repetido a fim de obter um questionário pós-teste.

Na primeira verificação, vários problemas foram resolvidos, principalmente no que diz respeito à interpretação das questões. Na segunda verificação, outros problemas apareceram e foram solucionados. As questões abertas foram analisadas, e o tempo que o discente utilizou para responder o questionário também foi apurado.

Após essas duas tentativas de validação do questionário, um terceiro pré-teste foi elaborado, desta vez, com o questionário já bem definido, que foi respondido por vinte alunos.

Todos os pré-testes foram realizados na Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis Santa Lúcia, de Mogi Mirim. Não houve nenhum critério quanto à escolha da Instituição para aplicação do Pré-Teste. Apenas a facilidade de acesso aos alunos foi levada em consideração.

Para obter um maior grau de confiança em relação às respostas, a população escolhida para ser testada pertencia a uma turma anterior, e não fez parte da amostra final pesquisada deste trabalho.

Dessa forma, chegou-se ao questionário final (Anexo 1), cujas informações coletadas foram alvo desta pesquisa.

4.4 Tratamento estatístico

Para apresentar, corretamente, as informações coletadas por meio do questionário aplicado, a análise estatística foi realizada utilizando-se os pacotes estatísticos: SAS V8, SPSS 10.0, R 1.8.1 e *Answer Tree/SPSS* 10.0. Neles foi possível aplicar as seguintes técnicas de análises:

➤ **Análise Descritiva:**

A Análise Descritiva analisa o comportamento dos dados observados por meio de medidas-resumo e de gráficos, quer trabalhando com características, denominadas de variáveis, de cada indivíduo, quer mostrando a relação entre duas ou mais das características de interesse. As variáveis podem ser numéricas (a resposta vem por meio de um número – peso, altura etc) ou qualitativas (a resposta vem por meio de uma categoria – cor dos olhos, sexo etc).

➤ **Análise por Correspondência entre questões**

A Análise de Correspondência é um meio de criar configurações representando as linhas da tabela por pontos no espaço, tal que a distância Euclidiana entre os pontos na configuração seja igual a distância qui-quadrado calculadas entre as linhas da tabela. (KRZANOWSKI , 1993).

É um método estatístico multivariado que permite a análise de tabelas de dados, em que se pode verificar a relação dos atributos e as variáveis. A análise cria

uma matriz de dados de acordo com a percepção dos entrevistados em relação às variáveis (atributos). O objetivo da análise é separar as questões/observações em grupos com respostas similares.

➤ **Análise de Componentes Principais:**

O estudo e interpretação dos resultados de um determinado conjunto de dados, muitas vezes, envolve a análise de uma infinidade de variáveis, constituindo-se, dessa forma, um trabalho que, além de complicado e demorado, é suscetível a interpretações errôneas e a perdas de informações relevantes. Assim, o emprego de técnicas como a Análise de Componentes Principais destaca-se como uma importante ferramenta.

Johnson e Wichern (1992) afirmam que o objetivo da análise de Componentes Principais é reduzir o número de variáveis em um conjunto de dados, criando índices de classificação dos indivíduos. Os dados são analisados e compreendidos por meio de combinações lineares, explicando, dessa forma a variabilidade de um conjunto de dados.

A técnica é complexa. Por meio de um conjunto de dados, proveniente de uma amostra aleatória com “p” variáveis, chama-se de X1 a primeira variável, X2 a segunda variável e assim por diante, até que se chegue a Xp.

Assim, essas “p” variáveis são correlacionadas, isto é, as respostas de uma variável com outra qualquer possuem uma relação (observando que a resposta de uma não implica, necessariamente, a resposta da outra).

➤ **Análise de Concordância:**

A Análise de Concordância é utilizada para verificar se há relação entre as respostas de diferentes questões, e se o grau de concordância de duas questões é alto. Nesse caso, entende-se por concordância a porcentagem de respondentes que assinalaram a mesma resposta em duas questões quaisquer.

O grau de concordância entre duas questões (Q1 e Q2) é obtido construindo-se a tabela de dupla entrada de Q1 por Q2 e, em seguida, somando-se o número de respostas na diagonal principal, isto é, o número de pessoas que responderam "1" na Q1 e "1" na Q2, mais o número de pessoas que responderam "2" na Q1 e 2 na Q2, e assim por diante. O chamado coeficiente de concordância de questões é calculado dividindo-se essa soma pelo número total de respondentes a ambas as questões.

Para calcular a análise, é necessário obter uma tabela de dupla entrada, ou seja, é calculado o desvio ao quadrado entre o valor esperado e o observado.

Em seguida, calcula-se a estatística qui-quadrado pela seguinte fórmula:

$$\chi = \sum_i \left(\frac{(o_i - e_i)^2}{e_i} \right), \text{ onde } o_i = \text{valor observado e } e_i = \text{valor esperado.}$$

Essa estatística segue uma distribuição χ^2 (qui-quadrado) com $(n-1)(m-1)$ graus de liberdade em que m e n representam o número de níveis de cada questão.

➤ Classificação e Regressão por Árvore – Método CHAID:

O método CHAID de classificação e regressão por árvore tem como principal escopo explicar variáveis discretas (ordinais ou nominais) por meio de variáveis explanatórias, discretas ou não (BREIMAN, 1984).

É uma análise descritiva mais detalhada, onde as variáveis modificam-se de acordo com a relevância em cada questão. Tal análise foi considerada importante neste trabalho, pois pode auxiliar as Instituições de Ensino nas pesquisas e na obtenção de uma melhor análise das questões colocadas.

Esse método faz uso de estatísticas qui-quadrado de Pearson, explicado na metodologia de análise de concordância de questões, ou por razão de verossimilhança. Após testes qui-quadrados em tabelas de dupla entrada, categorias são definidas como sendo importantes ou não para a explicação da variável de resposta.

Outras análises foram efetuadas como a Análise Exploratória e a Análise de *Cluster*, porém não foram contempladas no decorrer do trabalho, considerando que não se obteve uma resposta satisfatória para o enriquecimento da conclusão da análise. Foram utilizadas, somente, aquelas que mostraram algum resultado em relação aos dados.

Os resultados obtidos através das análises supracitadas serão apresentados no próximo capítulo.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Nesse capítulo, serão apresentados os resultados obtidos através da coleta e análise dos dados. Será evidenciado, o perfil da amostra coletada, para uma melhor interpretação dos resultados, a análise descritiva das questões, bem como, as demais análises efetuadas no decorrer da pesquisa.

5.1 Perfil da amostra

A amostra apresentou as seguintes características:

a) Quanto ao sexo;

Em um contexto de 231 alunos, a população do sexo feminino é maior que a do sexo masculino, representando mais de 50% da amostra, conforme demonstra o Gráfico 1, a seguir:

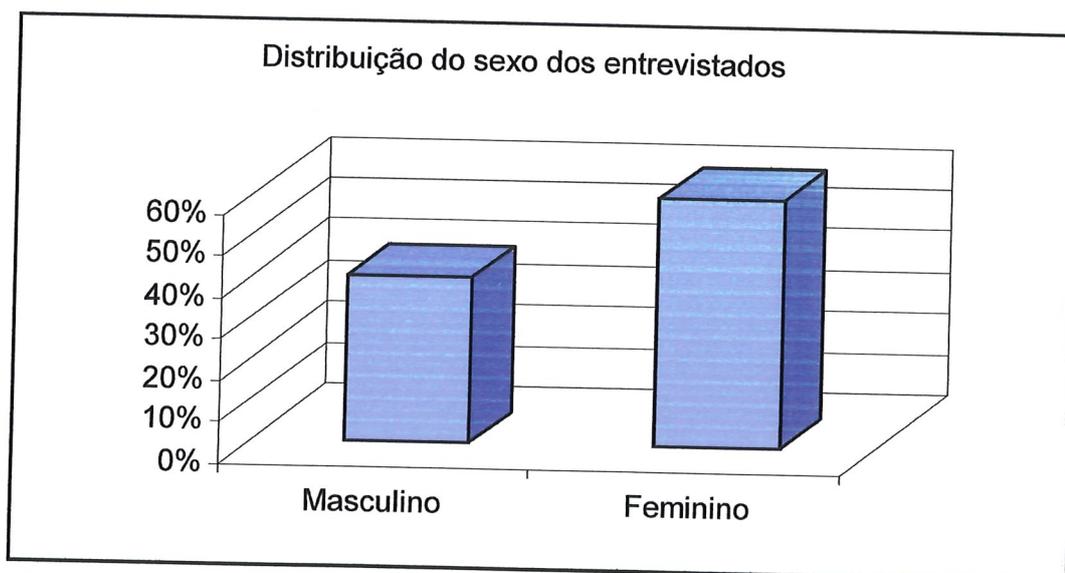


Gráfico 1: Distribuição do sexo dos entrevistados

b) Quanto à Idade;

Em relação à idade (gráfico 2), verificou-se que mais de 60% dos entrevistados têm a idade concentrada na faixa de 20 a 25 anos, e que existem poucos (5%) que possuem mais de 41 anos. A faixa etária dos alunos pesquisados está de acordo com o nível universitário que estes estão cursando.

Porém, não se pode ignorar que alunos com mais idade, também fazem parte da amostra, mostrando que o discente nem sempre é jovem, e que há, nos dias atuais, uma busca constante, em qualquer idade, por uma qualificação ou um curso superior.

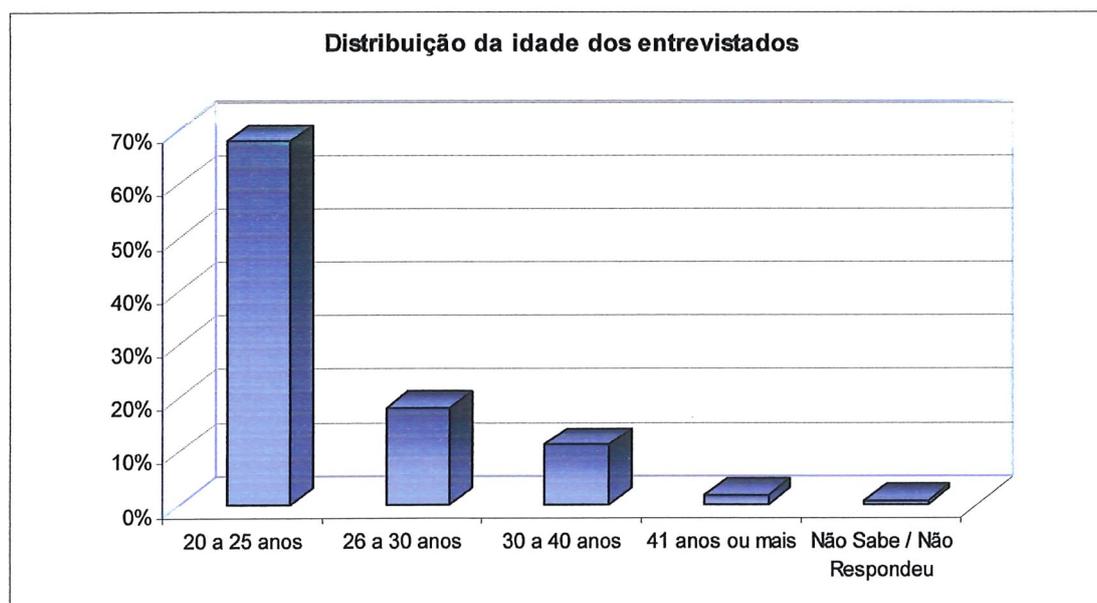


Gráfico 2: Distribuição da Idade dos Entrevistados

c) Quanto ao Estado Civil;

Verificou-se que a grande maioria é solteira (mais de 70%) e, praticamente, o restante (20%) é casado. As outras categorias obtiveram resultados menores, conforme pode ser observado no Gráfico 3, a seguir:

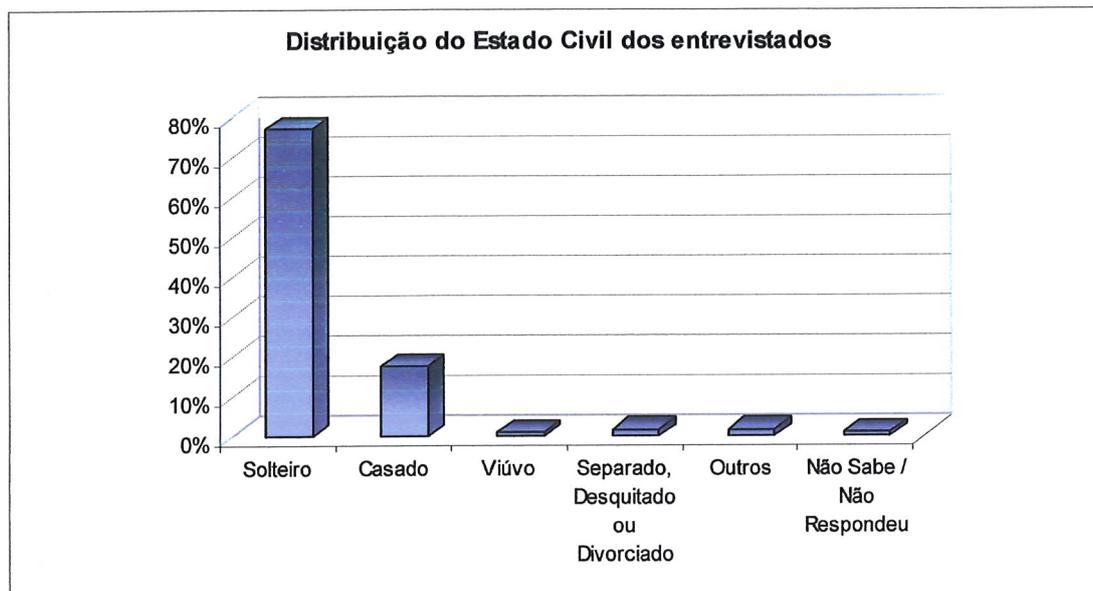


Gráfico 3: Distribuição do Estado Civil dos Entrevistados

d) Em relação à atividade remunerada;

Verificou-se que, grande parte (em torno de 80%) trabalha em tempo integral. Dos discentes, quase 10% não exercem atividade remunerada, 8% trabalham em tempo parcial, e poucos alunos exercem atividade eventual.

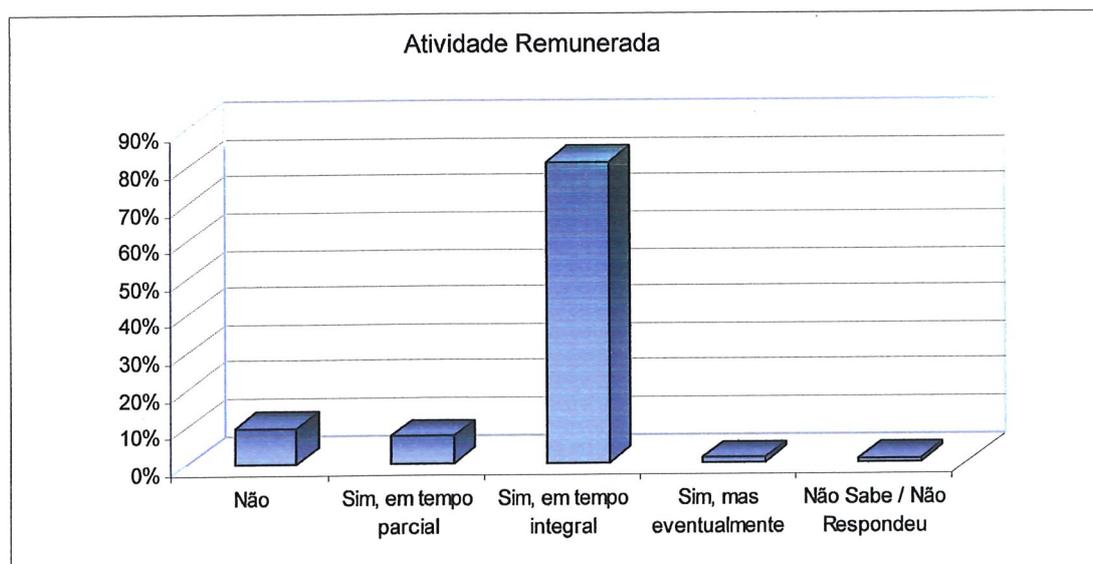


Gráfico 4: Atividade Remunerada

e) em relação à conclusão do Segundo Grau.

A maioria dos discentes concluiu o nível médio em um curso normal de 2º grau. Porém, pode-se destacar um número relevante de discentes que concluíram cursos técnicos profissionalizantes (quase 30%).

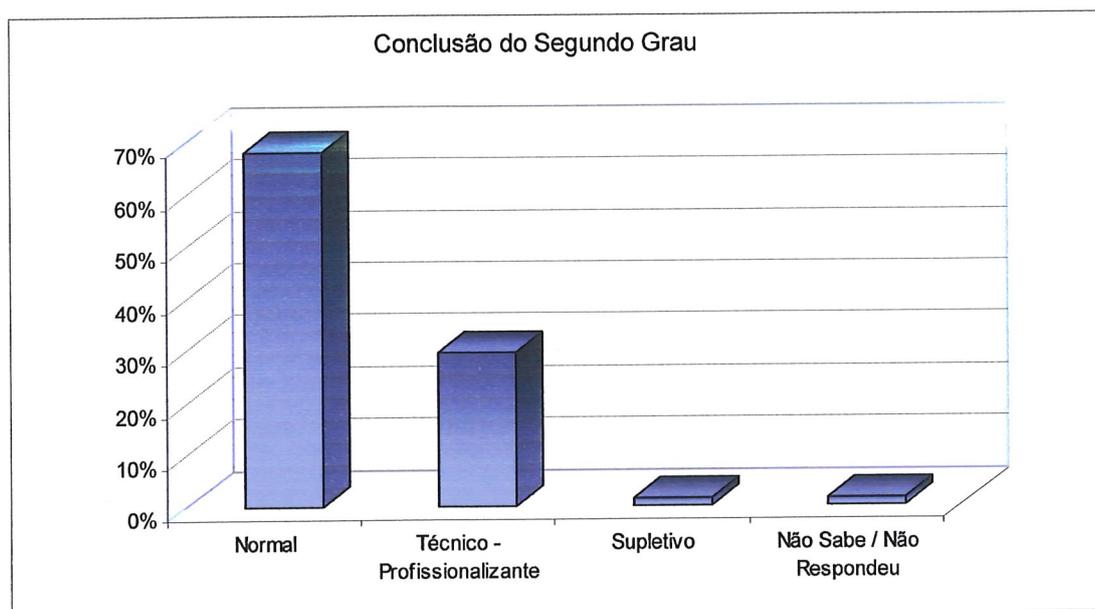


Gráfico 5: Conclusão do Segundo Grau

Dos entrevistados que concluíram o segundo grau profissionalizante, a maioria possui o curso técnico em Contabilidade ou Administração, seguido por cursos de informática ou processamento de dados. Foram obtidas, também, respostas como eletrônica, mecânica, secretariado e magistério.

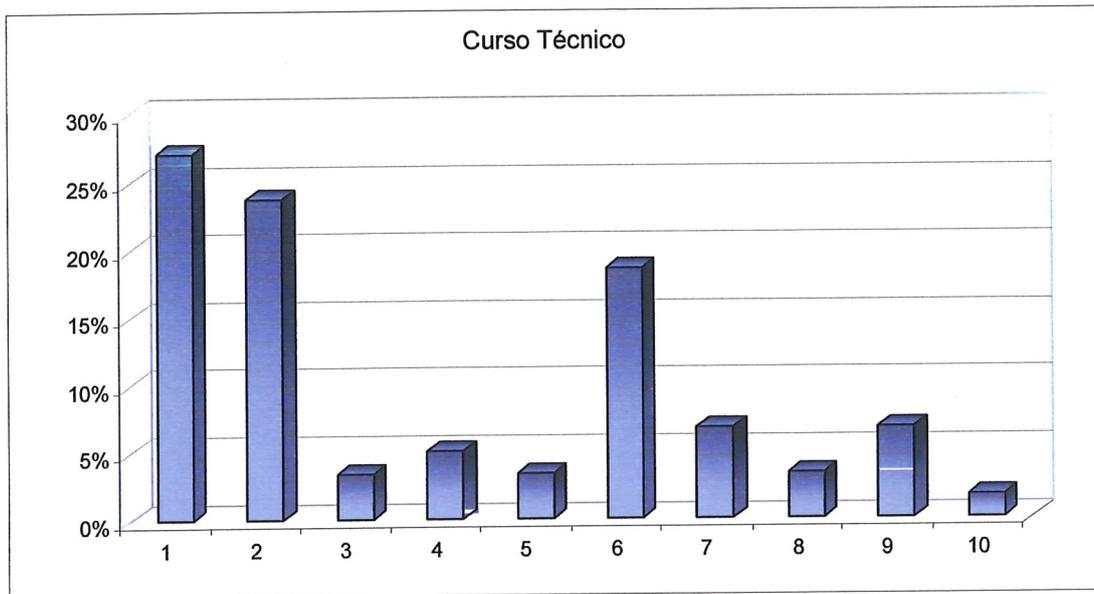


Gráfico 6: Curso técnico

Em que,

- **01** - Contabilidade;
- **02** – Informática, Processamento de dados e Programação;
- **03** – Eletrônica;
- **04** - Mecânica;
- **05** – Agrícola;
- **06** – Administração;
- **07** – Secretariado;
- **08** – Magistério; e
- **09** – Químico.

Por meio das respostas que obtiveram uma maior freqüência, foi possível traçar um perfil dos entrevistados. A maioria dos indivíduos é do sexo feminino, com idade entre 20 e 25 anos, solteira e exerce atividade remunerada em tempo integral.

A maioria concluiu o segundo grau normal e optou pelo curso de Administração, como primeira opção para a faculdade. Dos discentes que concluíram o curso técnico, grande parte o fez em Contabilidade, informática ou processamento de dados, seguido de Administração.

5.2 Análise descritiva

Na análise descritiva foi realizada uma observação exploratória inicial dos dados, com a identificação das freqüências que se destacaram (quantidade de respostas para cada variável). A variável a ser trabalhada aqui será o Grau de Concordância, dado em percentual para as diferentes questões aplicadas.

Em cada tópico, a tabela de freqüências é apresentada e discutida de acordo com o grau de concordância, sendo: 1: Discordo totalmente, 2: Discordo parcialmente, 3: Indiferente, 4: Concordo parcialmente e 5: Concordo totalmente. A análise descritiva foi efetuada de acordo com os fatores selecionados na pesquisa, da seguinte forma:

- k) utilidades e expectativas;
- l) conteúdo, carga horária e estratégias de ensino;
- m) docentes e relação professor-aluno; e
- n) condições de oferta, sala de aula, local de estudo e biblioteca.

O teste de Kolmogorov Smirnov foi aplicado para avaliar se existe a aderência dos dados à distribuição normal. Este mostrou que o valor da significância (p) para todas as variáveis é menor que 0,0001, o que indica que os dados da amostra não podem ser considerados normais e assim deve-se tratar com provas e métodos não paramétricos. Assim, foi utilizada a Mediana para uma melhor interpretação dos dados.

Como as freqüências são indicadores de intensidade de cada valor da variável, funcionam como fatores de ponderação. Assim, o cálculo foi feito por meio

da identificação da frequência acumulada imediatamente superior à metade da soma das frequências. A mediana será aquele valor da variável que corresponde à frequência acumulada.

Como exemplo, pode-se citar a questão 1: Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos da área contábil para minha profissão. Assim, obteve-se:

Tabela 4: Cálculo da Mediana

Grau de		
Concordância	f1	F1
1	3,98	3,98
2	14,16	18,14
3	15,49	33,63
4	55,31	88,94
5	11,06	100
	100	

A somatória 100 (cem), dividida por 2 (dois), corresponde a 50 (cinquenta). A menor frequência acumulada que supera esse valor é 88,94, que corresponde ao valor da variável 4, sendo este o valor mediano ($Md = 4$).

A mediana de cada questão será apresentada juntamente com sua respectiva frequência. Para interpretação das análises, as faculdades foram codificadas da seguinte forma:

- **01** – FSL;
- **02** – FEOB; e
- **03** – FAE.

Por meio dos resultados, obtiveram-se as seguintes conclusões:

- Utilidades e Expectativas
 - Questões: 2, 3, 6, 18, 19, 23 e 28.

Tabela 5: Distribuição de Freqüências - Fator A

Assertivas	Grau de Concordância					Mediana
	1	2	3	4	5	
2- O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade.	61,30%	21,30%	1,74%	8,70%	6,96%	1
3- Consegui identificar a importância da Contabilidade para o Administrador.	1,32%	8,33%	10,53%	40,79%	39,04%	4
6- A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão.	2,62%	4,80%	7,42%	30,13%	55,02%	5
18- Não considero a Contabilidade importante para minha carreira profissional.	63,44%	12,78%	12,78%	8,81%	2,20%	1
19- Consegui identificar a integração das disciplinas contábeis com as disciplinas do Curso de Administração	2,63%	12,28%	12,72%	40,79%	31,58%	4
23- Consegui identificar a aplicação das disciplinas contábeis na gestão das empresas.	3,46%	9,96%	18,18%	45,45%	22,94%	4
28- Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas.	10,22%	21,33%	20,44%	37,78%	10,22%	3

Observou-se, em relação a essa variável, que o aluno sabe que a Contabilidade é importante para o Administrador, e conseguiu identificar essa importância no decorrer do curso. Conseguiu, também observar as integrações entre as disciplinas oferecidas da área contábil com a aplicação em sua profissão.

Um fator a ser destacado dentro desse contexto é que a maioria dos alunos concorda totalmente com o fato de que a Contabilidade é uma ferramenta útil. Em

relação às expectativas das disciplinas da área contábil, no geral, a frequência das respostas foi variada, mostrando que os alunos não têm uma opinião formada sobre o assunto.

Um fato relevante é que os estudantes acreditam que o Administrador precisa saber a parte prática da Contabilidade. Em relação a esse assunto houve quase que uma concordância total. Isso pode ser associado ao fato de que muitos alunos possuem o segundo grau técnico, principalmente na área de Contabilidade e Administração, em que provavelmente foi dado um enfoque prático aos conteúdos contábeis abordados.

Questão 2: O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade.

A resposta obtida para essa questão leva a uma reflexão em relação ao ensino de Contabilidade para não-contadores. É do conhecimento da área acadêmica que o Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade, pois considera que isso cabe ao Contador. O Administrador tem que saber analisar o que lhe foi apresentado, ou seja, entender, saber e interpretar.

Por meio da análise dos dados colhidos, pode-se observar que grande porcentagem dos indivíduos discorda totalmente que o Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade (61,30%), ou melhor, consideram que tal afirmação não é válida. Somente uma pequena proporção de graduandos concorda total ou parcialmente (15,66%).

Nessa questão, também se pode observar a relação da idade. Dos que concordam totalmente, a maioria possui mais de 40 anos, o que leva a entender que a experiência profissional, também ajudou a interpretar melhor a questão. A Faculdade 2 (dois) foi a que mais se destacou. Nela, mais de 70% dos alunos discordam totalmente da questão, contra 61% da Faculdade 3 (três) e 55% da Faculdade 1 (um).

Questão 3: Consegui identificar a importância da Contabilidade para o Administrador.

A Contabilidade é de grande importância para auxiliar nas tomadas de decisão, pois gera informações para o Administrador tomar decisões. É uma pergunta chave do problema de pesquisa.

Mais de dois terços dos indivíduos concordam, total ou parcialmente, que conseguiram identificar a importância da Contabilidade para o Administrador (95,49%), mesmo existindo aqueles que discordam de tal afirmação. Aproximadamente 10% dos entrevistados mostraram-se neutros.

Os alunos da Faculdade 1 (um) apresentaram respostas mais variadas, cuja concentração, em sua maioria, está na opção concordo parcialmente (44%).

Questão 6: A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão.

Sem dúvida, a Contabilidade é uma ferramenta útil para o Administrador. Esse é o alvo da pesquisa, ou seja, saber se o aluno tem consciência disso. Mais da metade dos entrevistados (55,02%) concorda totalmente com a idéia de que a Contabilidade é uma ferramenta útil para a profissão de Administrador. A segunda maior opinião está focada na classe dos que concordam parcialmente (30,13%).

Isso mostra que os discentes acreditam que a Contabilidade é uma ferramenta útil para a profissão. As Faculdades 2 (dois) e 3 (três) possuem opiniões similares com a questão referida, o que não ocorre com a Faculdade 1(um). Esta apresenta respostas mais variadas, e os informantes dividem-se em concordo parcialmente (44%) e concordam totalmente (35%).

Nas Faculdades 2 (dois) e 3 (três), a maioria concentra-se no item concordo totalmente – 67% e 34%, respectivamente.

Questão 18: Não considero a Contabilidade importante para minha carreira profissional.

Em relação à importância da Contabilidade para a carreira profissional do Administrador, constatou-se que 63,44% dos discentes discordam totalmente dessa afirmação. Isso mostra que os alunos entrevistados consideram a Contabilidade importante para sua carreira.

Apenas 2% dos alunos responderam concordo totalmente, e grande parte dos alunos que discordam totalmente é do sexo feminino, mostrando que as mulheres conseguem identificar melhor a importância da Contabilidade para sua carreira profissional que os homens.

Embora a maioria dos informantes discorde totalmente da questão, a diferença entre a Faculdade 1(um) e 2 (dois) é bastante expressiva (78% contra 51%). Na Faculdade 3 (três), 65% dos discentes têm a mesma opinião em relação a essa questão (discordam totalmente).

Questão 19: Consegui identificar as disciplinas contábeis com as disciplinas do curso de Administração.

Grande maioria dos discentes concorda total ou parcialmente com essa questão (72,37%), o que mostra que conseguiram fazer essa identificação dentro do Curso de Administração. Deve-se chamar a atenção para os discentes indiferentes (12,78%).

As três faculdades possuem a maior parte de suas respostas na mesma opção (concordo parcialmente ou concordo totalmente), porém a Faculdade 2 (dois) se destacou em relação às demais, pois ela apresenta um maior número de discentes que concordam totalmente. A Faculdade 1(um) apresentou uma maior quantidade de alunos indecisos.

Questão 23: Consegui identificar a aplicação dos conteúdos contábeis na gestão das empresas.

Dos discentes, 45,45% concordam parcialmente com essa afirmação, e 22,94% concordam totalmente. Poucos discordam totalmente da afirmação (3,46%), o que mostra que os alunos conseguiram identificar a aplicação dos conteúdos contábeis na gestão das empresas.

Não há diferença entre as faculdades em relação a essa questão, porém a Faculdade 2 (dois) apresentou um percentual mais expressivo na opção discordo totalmente e na opção discordo parcialmente.

Questão 28: Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas.

As respostas estão dispersas em relação a essa afirmação, embora 37,78% concorde parcialmente com a mesma. Isso mostra que os alunos estão divididos, e as opiniões são diversas (20,44% estão concentrados em indiferentes) em relação a este tópico. Apenas 10% dos discentes concordam totalmente. A Faculdade 1 (um) apresentou um grau de indecisão maior nessa questão (33%) em relação às demais.

- Conteúdo, Carga Horária e Estratégias de Ensino

- Questões: 1, 5, 7, 11, 12, 14, 15, 20,27 e 30.

Tabela 6: Distribuição de Frequências - Fator B

Assertivas	Grau de Concordância					Mediana
	1	2	3	4	5	
1- Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos da área contábil para minha profissão.	3,98%	14,16%	15,49%	55,31%	11,06%	4
5- Alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso.	9,13%	21,74%	21,74%	31,30%	16,09%	3
7- A seqüência das disciplinas não foi satisfatória.	16,30%	26,43%	20,26%	28,63%	8,37%	3
11- Os conteúdos abordados foram suficientes nas disciplinas da área contábil.	9,17%	24,89%	19,21%	37,12%	9,61%	3
12- Houve aproveitamento do conteúdo visto em sala de aula.	2,19%	13,60%	17,98%	48,68%	17,54%	4
14- Os professores não explicaram o conteúdo programático.	20,89%	33,33%	14,22%	26,67%	4,89%	2
15- Houve equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas.	17,83%	23,48%	26,52%	23,48%	8,70%	3
20- Os professores adotaram um livro texto básico.	21,15%	19,38%	18,06%	25,99%	15,42%	3
27- A carga horária das disciplinas da área contábil foi suficiente.	16,16%	19,65%	15,28%	32,75%	16,16%	3
30- As estratégias de ensino eram adequadas.	8,30%	19,21%	19,65%	40,17%	12,66%	4

Neste tópico, notou-se que os discentes não possuem uma opinião formada sobre determinados assuntos. As respostas foram variadas em relação ao conteúdo, aos assuntos abordados, ao equilíbrio entre as aulas expositivas e práticas, em relação ao livro-texto adotado e à seqüência das disciplinas; Porém eles concordam com o fato de que tudo que foi visto em sala de aula, foi aproveitado e que os conteúdos se relacionaram com a aplicação na profissão. Concordam, também que as estratégias utilizadas para o ensino dessas disciplinas são adequadas, e a carga horária foi suficiente.

Questão 1: Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos contábeis da área contábil para minha profissão.

O Administrador tem que saber para que serve, na prática, o que ele aprendeu em sala de aula, ou seja, que a Contabilidade tem uma utilidade em sua profissão quando este estiver trabalhando.

A maioria dos entrevistados (mais de 50%) acredita que foi evidenciada a aplicação da parte prática dos conteúdos contábeis, porém concorda parcialmente com a afirmação. Dos discentes, 20% concordam totalmente.

Um fato a ser destacado nessa questão é que grande parte dos alunos que responderam que concorda totalmente, possui entre 30 e 40 anos. Tal fato pode estar diretamente ligado às experiências profissionais. Supostamente, os entrevistados com essa idade possuem um conhecimento maior, o que lhes proporciona uma visão mais generalizada da questão.

As três faculdades concordam entre si com essa afirmação, porém, na Faculdade 3 (três), mais de 60% dos entrevistados responderam que concordam parcialmente contra 40% da Faculdade 1 (um).

Questão 5: Alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso.

Foi possível observar que uma alta porcentagem dos entrevistados (47,39%) considera que alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso. Pode-se observar, também, uma indiferença por alguns indivíduos (21,74%).

Cabe salientar que é uma questão difícil para o informante, considerando que alguns desconhecem todo o conteúdo contábil para poder analisar se alguns assuntos foram contemplados ou não.

Em relação às faculdades, pode-se dizer que os alunos da Faculdade 2 (dois), 33%, apresentaram uma maior concentração em Discordo Parcialmente; a Faculdade 1 (um), 33%, manteve-se neutra e, na Faculdade 3 (três), 34% apresentaram um maior índice de respostas em Concordo parcialmente. Assim, existe uma satisfação maior em relação aos conteúdos abordados na Faculdade 2 (dois).

Questão 7: A seqüência das disciplinas não foi satisfatória.

Essa questão na negativa foi elaborada com o objetivo de verificar qual a percepção dos discentes em relação à seqüência das disciplinas. No geral, verificou-se que as respostas estão bem distribuídas nos graus de concordância, o que mostra que os discentes não possuem uma opinião formada sobre o assunto.

Há visões distintas nas faculdades, pois na Faculdade 1(um), grande parte dos discentes (32%) se manteve neutra nessa questão, e muitos discordaram parcialmente (21%). Já nas Faculdades 2 (dois) e 3 (três), as respostas estão concentradas em "concordo parcialmente".

Questão 11: Os conteúdos abordados foram suficientes nas disciplinas da área contábil.

Embora a maioria concorde parcialmente que os conteúdos abordados foram suficientes nas disciplinas da área contábil (37,12%), um grande número de discentes discorda parcialmente (24,89%). Aproximadamente 10% dos discentes têm uma opinião formada sobre o assunto, discordando ou não.

Essa questão apresentou um alto índice de questões cuja resposta foi indiferente (19,21%). A maior parte dos discentes das três faculdades tem a mesma opinião com relação a essa questão, com as respostas concentradas em “concordo parcialmente”.

Foi apresentado um nível de concordância total maior na Faculdade 3 (três), mostrando que os alunos dessa Instituição estão mais satisfeitos em relação a esse assunto.

Questão 12: Houve aproveitamento do conteúdo visto em sala de aula.

A resposta dessa questão ficou bem definida. Entre os alunos entrevistados, 48,68% concordam parcialmente com essa afirmação, o que mostra que houve aproveitamento do conteúdo visto em sala de aula, embora este não tenha sido total.

Pode-se destacar, também que 17% dos discentes concordam totalmente, a maioria da Faculdade 2 (dois), embora a mesma quantidade mostre-se indiferente, porém, nesse caso, a Faculdade 1 (um) apresentou um maior índice.

Questão 14: Os professores não explicaram o conteúdo programático.

Nessa questão, grande parte das respostas está dividida entre concordo parcialmente e discordo parcialmente (54,22%). Se for considerada a resposta em que os alunos discordam totalmente (20,89%), pode-se verificar que a tendência

nessa questão é a discordância, ou seja, os alunos acreditam que o conteúdo programático foi explicado de forma satisfatória.

A Faculdade 3 (três) foi a que apresentou uma maior concordância e uma maior quantidade de alunos indiferentes. As Faculdades 1 (um) e 2 (dois) mantiveram-se com os mesmos percentuais em todos os graus.

Questão 15: Houve equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas.

Na resposta a essa questão, também foi verificada uma certa indecisão dos discentes, pois a maior ocorrência de respostas, foi dos indivíduos que se consideram indiferentes (26,52%).

Nas Faculdades 1(um) e 3 (três), as respostas estão centralizadas na indiferença, enquanto na Faculdade 2 (dois), os alunos tendem a concordar mais. Na Faculdade 3 (três), 20% dos discentes discordam totalmente.

Questão 20: Os professores adotaram um livro texto básico.

As opiniões em relação a essa questão estão bem distribuídas, ou seja, as respostas estão equilibradas. Destacou-se a classe dos que concordam parcialmente com 25,99% e dos que discordam totalmente (21,15%). Dos discentes, 18% mostraram-se indecisos.

Na Faculdade 3 (três), a maioria dos alunos discordou totalmente desta questão. Os alunos das Faculdades 1 (um) e 2 (dois) mantiveram-se iguais. Na Faculdade 1 (um), houve um maior número de indecisos.

Questão 27: A carga horária das disciplinas da área contábil foi suficiente.

Na maioria, os alunos concordam parcialmente com essa afirmação (32,75%); porém 16,16% possuem uma opinião definida e concordam totalmente. Ainda assim, considerou-se que a carga horária foi suficiente. Dos discentes que concordam parcialmente com essa questão, grande parte é do sexo masculino.

Na Faculdade 2 (dois), o aluno tem uma tendência de concordância total maior. Na Faculdade 3 (três), os discentes concentram-se em “concordo parcialmente”, e na Faculdade 1 (um), os alunos mostraram-se indiferentes quanto à questão.

Questão 30: As estratégias de ensino eram adequadas.

Embora os entrevistados concordem parcialmente que as estratégias de ensino eram adequadas (40,17%), existe uma discordância, pois 27,51% dos alunos discordam total ou parcialmente, o que é considerável.

Na Faculdade 2 (dois), aproximadamente 28,5% dos discentes concordam totalmente com a afirmação, enquanto que nas Faculdades 1 (um) e 3 (três), as respostas estão concentradas em “concordo parcialmente”.

- Docentes e Relação Professor / aluno

- Questões: 4, 9, 13, 17, 21,24, 26 E 29.

Tabela 7: Distribuição de Frequências - Fator C

Assertivas	Grau de Concordância					Mediana
	1	2	3	4	5	
4- Os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula.	29,52%	22,03%	22,47%	14,54%	11,45%	2
9- Os professores tinham domínio do conteúdo apresentado.	3,08%	14,54%	7,49%	40,53%	34,36%	4
13- Os professores foram didáticos.	5,68%	18,34%	16,16%	38,86%	20,96%	4
17- Os professores das disciplinas da área contábil eram organizados.	5,29%	13,22%	14,98%	39,21%	27,31%	4
21- Os professores das disciplinas da área contábil estavam preparados para o conteúdo a ser aplicado.	3,07%	14,47%	12,28%	42,11%	28,07%	4
24- Os professores atualizavam as disciplinas da área contábil.	5,22%	21,74%	22,61%	31,74%	18,70%	4
25- Os professores das disciplinas da área contábil eram cumpridores de horário.	2,18%	8,73%	13,10%	35,81%	40,17%	4
26- Os critérios de avaliação foram explicados pelos professores da área contábil.	5,63%	7,36%	18,61%	36,36%	32,03%	4
29- Os professores da área contábil mantiveram um bom relacionamento com os alunos.	6,09%	9,13%	15,65%	36,96%	32,17%	4

Os discentes concordam que os professores estavam preparados, eram organizados e dominavam os conteúdos, porém deixaram a desejar em relação à atualização das disciplinas. O fator horário, não influenciou a opinião dos alunos. A maioria concorda que os professores cumprem os horários estabelecidos pela Instituição. A relação entre professor e aluno também foi avaliada nesse tópico e mostrou que os alunos são indecisos em relação ao assunto. A didática, segundo os discentes, foi satisfatória, embora possa ser melhorada.

Questão 4: Os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula

A pesquisa identificou que a grande maioria dos graduandos está discordando com a afirmação (29,52%) e, nesse caso, existe uma alta proporção de indivíduos neutros (22,47%), ou seja, que nem concordam nem discordam. Pode-se considerar que os alunos estão satisfeitos em relação ao atendimento fora de sala de aula pelos professores.

Essa proporção de indivíduos neutros é grande, porque o aluno, também possui, dentro desse contexto, um fato importante a ser analisado: muitas vezes ele próprio não procura o professor para esclarecer suas possíveis dúvidas. Assim, o julgamento é difícil para o discente.

Grande parte dos alunos que discorda totalmente em resposta a essa questão é da Faculdade 2 (dois), 37%. Na Faculdade 1 (um), 29% dos discentes não concordam e nem discordam com a questão. Já a Faculdade 3 apresentou respostas mais distribuídas.

Questão 9: Os professores tinham domínio sobre o conteúdo apresentado.

A maioria dos discentes concorda parcial ou totalmente com o fato de que os professores tinham domínio do conteúdo apresentado (74,89%). Apenas 17,62% discordam parcial ou totalmente dessa afirmação.

Os informantes das Faculdades 1 (um) e 3 (três) concordam parcialmente com a questão. Já na Faculdade 2 (dois), quase 60% dos alunos concordam totalmente, mostrando, dessa forma, um grau de satisfação maior.

Questão 13: Os professores foram didáticos.

Dentre os informantes, 59,82% dos alunos concorda total ou parcialmente com o fato de que os professores foram didáticos, porém, na Faculdade 1 (um), o grau de concordância foi maior que nas Faculdades 2 (dois) e 3 (três).

Questão 17: Os professores das disciplinas da área contábil eram organizados.

A afirmação da questão 17 teve um alto índice de concordância, ou seja, metade dos indivíduos concorda que os professores das disciplinas da área contábil eram organizados. Destes, 27,31% concordam totalmente com a afirmação.

A maior parte dos informantes das Faculdades 1 (um) e 3 (três) concorda parcialmente com a questão, enquanto os informantes da Faculdade 2 (dois) apresentam um grau de concordância total maior que nas demais.

Questão 21: Os professores das disciplinas da área contábil estavam preparados para o conteúdo a ser aplicado.

Os alunos concordam parcialmente com a referida afirmação acima (42,11%). Cerca de 28% dos alunos concordam totalmente, o que mostra que os professores estavam preparados, na opinião dos alunos.

O maior grau de concordância total foi na Faculdade 2 (dois). Os informantes das Faculdades 1 (um) e 3 (três) concordam parcialmente.

Questão 24: Os professores atualizavam as disciplinas da área contábil.

A maioria concordou com essa afirmação (50,44%), porém uma grande quantidade de entrevistados mostrou-se indiferente, (22,61%), ou discordou parcialmente (21,74%). Os discentes da Faculdade 2 (dois) apresentaram um grau de concordância total maior. Na Faculdade 1 (um), os alunos mostraram-se indiferentes.

Questão 25: Os professores das disciplinas da área contábil eram cumpridores de horário.

As respostas indicam, nessa questão, que os professores eram cumpridores de horário, pois a maioria dos entrevistados concorda parcial (35,81%) ou totalmente com a afirmação, (40,17%).

As Faculdades 2 (dois) e 3 (três) apresentaram o mesmo comportamento (concordam totalmente); na Faculdade 1 (um), uma grande parte dos discentes concorda parcialmente com a afirmação.

Questão 26: Os critérios de avaliação foram explicados pelos professores da área contábil.

A maioria concorda total ou parcialmente (68,39%) com a afirmação de que os critérios de avaliação foram explicados pelos professores da área contábil. A terceira maior proporção está ligada à classe dos que se manifestaram indiferentes a essa afirmação (18,61%).

Na Faculdade 2 (dois), quase metade dos discentes concorda totalmente com a afirmação. Na Faculdade 1 (um) e 3 (três), as respostas estão mais concentradas em “concordo parcialmente”.

Questão 29: Os professores da área contábil mantiveram um bom relacionamento com os alunos.

Dos discentes, 69,13% acreditam que o relacionamento dos professores em relação ao aluno foi bom. Apenas 6,09% discordaram totalmente dessa esta afirmação e 15% mantiveram-se indiferentes quanto ao assunto.

As Faculdades 1 (um) e 3 (três) apresentaram um grau de concordância menor que a Faculdade 2 (dois).

- Condições de oferta, sala de aula, local de estudo e biblioteca

- Questões: 8, 10,16 e 22.

Tabela 8: Distribuição de Freqüências - Fator D

Assertivas	Grau de Concordância					Mediana
	1	2	3	4	5	
8- A Biblioteca possuía obras suficientes sobre contabilidade.	6,17%	18,06%	19,38%	30,40%	25,99%	4
10- Não havia locais para estudo além da biblioteca e sala de aula.	15,28%	9,17%	10,92%	19,21%	45,41%	4
16- A sala de aula era confortável.	32,02%	25,00%	12,72%	22,37%	7,89%	2
22- A biblioteca possuía obras atualizadas sobre contabilidade.	3,98%	17,70%	27,43%	30,09%	20,80%	4

Este tópico mostrou um certo descontentamento dos discentes. Estes acreditam, em parte, que as salas de aula não são confortáveis, e que não há locais de estudo além da biblioteca. Em relação à biblioteca, houve uma concordância parcial em relação às obras existentes.

Questão 8: A Biblioteca possuía obras suficientes sobre Contabilidade.

Em relação à concordância parcial ou total, verificou-se que 56,39% dos discentes acreditam que a biblioteca disponibiliza obras suficientes sobre Contabilidade. A Faculdade 3 (três) apresentou, nessa questão, um grau de concordância total maior em relação às outras.

Questão 10: Não havia locais para estudo, além da biblioteca e sala de aula.

Em grande maioria, os discentes concordam totalmente com essa afirmação, (45,41%), o que mostra que estes consideram que as Instituições pesquisadas não possuem locais para estudo, além da sala de aula. Apesar de os informantes das três faculdades terem a mesma opinião, há uma diferença expressiva nas respostas dos alunos da Faculdade 1 (um) em relação às demais, pois apenas 30% destes concordam totalmente com a questão contra 41% da Faculdade 2 (dois) e 55% da Faculdade 3 (três).

Questão 16: A sala de aula era confortável.

Os entrevistados discordam total ou parcialmente com dessa questão, o que mostra que os alunos consideram as salas de aula desconfortáveis para o aprendizado. Cabe ressaltar que grande parte dos alunos que discordam total ou parcialmente dessa questão é do sexo feminino. As Faculdades 1 (um) e 3 (três) apresentaram um grande número de discentes que discordam totalmente. Na Faculdade 2 (dois), os alunos apresentaram respostas mais diversificadas.

Questão 22: A biblioteca possuía obras atualizadas sobre Contabilidade.

Apesar de a maioria concordar total ou parcialmente com a afirmação (50,89%), apresentou-se nessa questão, um grande número de indivíduos (27,43%) que se colocaram neutros, ou seja, indiferentes em relação a essa afirmação, e 3,07% que discordaram totalmente.

Tudo indica que o discente não frequenta a biblioteca, e que, por isso, não tem uma opinião formada sobre o assunto. Seria necessário avaliar a frequência de visitas para associar essa indiferença ao desconhecimento do aluno em relação à atualização das obras.

Cabe aqui lembrar que não foi objeto desta pesquisa avaliar a biblioteca, portanto, não se pode afirmar, neste trabalho se estas são ou não atualizadas.

Além das assertivas analisadas, o questionário, apresentou ainda, questões abertas para finalização da análise.

5.2.1 Questões abertas

Para uma compreensão e associação das assertivas, foram elaboradas três questões abertas:

- A primeira questão, está relacionada ao conteúdo da área contábil que o discente mais se recorda.

- Na segunda questão, foi solicitada ao aluno, uma correspondência entre conteúdos contábeis vistos em sala de aula, com disciplinas da área administrativa.

- Na terceira questão, foram solicitadas algumas sugestões dos discentes, para a melhoria do ensino da área contábil nos cursos de Administração de Empresas.

Segue, a análise dos dados obtidos por meio dessas questões:

- *Qual o conteúdo contábil que você mais se recorda?*

Dentre as respostas coletadas, obteve-se a seguinte codificação:

- **99** - Em branco
- **100** - Demonstrações Contábeis em geral: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e outras Demonstrações.
- **101** - Análise das Demonstrações Contábeis: Análise através de Índices de liquidez e endividamento. Análise Horizontal e Vertical.
- **102** - Método das Partidas Dobradas: Lançamentos Contábeis (diário), Livro Razão e Balancete.
- **103** - Contabilidade de Custos: Formas de custeio, Inventário (Permanente), Conceito e apropriação dos custos.

Pode-se perceber, conforme gráfico 7, que as Demonstrações Contábeis em Geral (Cód. 100) foi o conteúdo que mais se destacou em relação aos demais, ou seja, o conteúdo de que os alunos mais se recordam. Os demais conteúdos supracitados, embora lembrados com frequência relevante, não se destacaram.

Pode-se observar, também, que um número relevante de alunos deixou a resposta em branco, o que mostra, possivelmente, que naquele momento não se recordou de nada.

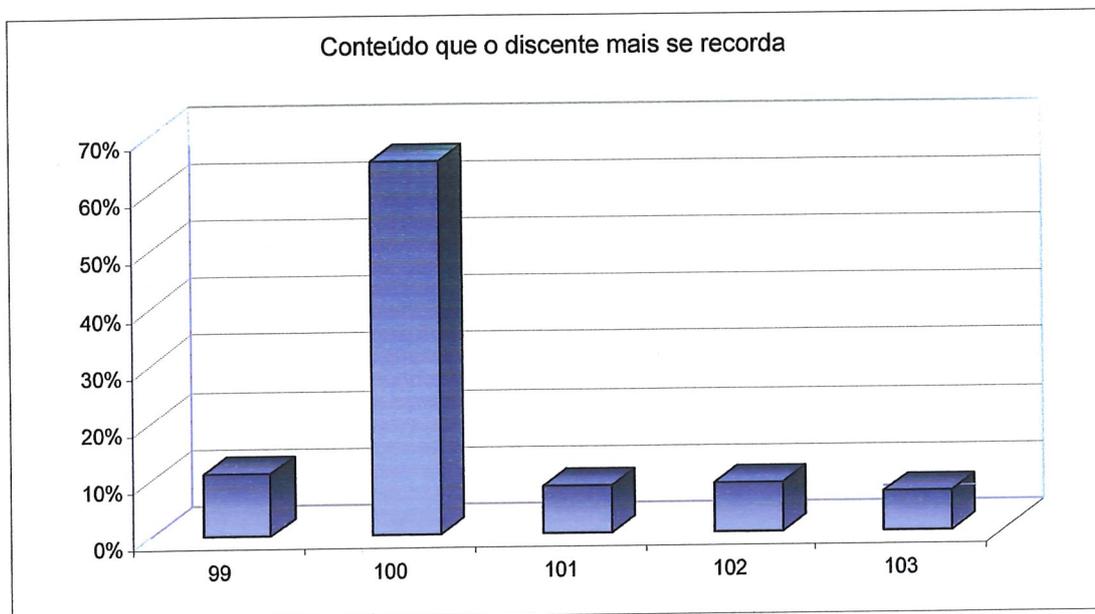


Gráfico 7: Conteúdo que o discente mais se recorda

- *Integração das disciplinas: Associação dos conteúdos contábeis para associação com as disciplinas de Administração.*

Foi solicitada ao discente a integração de três conteúdos contábeis com disciplinas do curso de Administração. Destacaram-se nessa questão, as seguintes respostas, assim codificadas:

Conteúdos Contábeis com maiores frequências:

- **99** - Em branco
- **01** - Conteúdos relacionados com a área de custos

- **02** - Conteúdos relacionados com a forma de contabilização (Método das partidas dobradas: conceito de débito e crédito, diário, razão, Balancete de Verificação)
- **03** - Conteúdos relacionados com a área de Análise e interpretação das Demonstrações Contábeis (Análise através de índices)
- **04** - Demonstrações Contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- **05** - Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial
- **06** - Conteúdos relacionados com outras Demonstrações Contábeis
- **07** - Conteúdos relacionados com a área fiscal (Imposto de Renda e Impostos).

Disciplinas do curso de Administração com maiores freqüências de relação

- **99** - Em branco
- **01** - Análise de Custos ou Contabilidade de Custos
- **02** - Administração Financeira
- **03** - Administração da Produção
- **04** - Introdução à Contabilidade ou Contabilidade Introdutória
- **05** - Teoria Geral da Administração
- **06** - Planejamento Estratégico
- **07** - Todas as disciplinas
- **08** - Marketing
- **09** - Recursos Humanos
- **10** - Jogos de Empresas

Na primeira relação identificada pelo aluno, observou-se que a maioria indicou o Balanço Patrimonial seguida pela Demonstração de Resultado de Exercício

associada à Disciplina de Administração Financeira, ministrada no curso de Administração.

Como segunda opção de relacionamento, os discentes destacaram a Demonstração de Resultado de Exercício associada com a disciplina de Administração Financeira. Como terceira associação, destacou-se a área de custos, também relacionada em sua maioria com a disciplina de Administração Financeira.

Para melhor entendimento das informações coletadas, mostram-se a seguir, as tabelas de frequência de dupla entrada, cruzando a primeira com a segunda parte, para detalhamento das respostas.

Tabela 9: Integração entre as disciplinas – 1ª opção

Conteúdos Contábeis mais indicados na primeira opção (1)	Disciplinas de Administração que mais se integram com a primeira opção (2)									Total Global
	1	2	3	4	5	6	7	9	10	
1	11	3	4			1	1	1		21
2	1	2		5	1					9
3		11		1		2	2			16
4	4	11	1	6						22
5	4	17	1	15	2			2	3	44
6	1	5	1	4	1		1			13
7	1									1
Total Global	22	49	7	31	4	3	4	3	3	126

Na Tabela 9, pode-se observar que 17 (dezessete) entrevistados responderam que o conteúdo contábil mais indicado na primeira opção é o Balanço Patrimonial associado à disciplina de Administração Financeira. Existem, também, 15 (quinze) indivíduos que relacionaram esse conteúdo com a disciplina de Introdução à Contabilidade ou Contabilidade Introdutória.

Destacam-se 11 (onze) alunos que relacionaram os conteúdos relacionados com a área de custos com as disciplinas de Análise de Custos ou Contabilidade de

Custos, e 11 (onze) alunos que relacionaram a Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis com a disciplina de Administração Financeira.

Tabela 10: Integração entre as disciplinas – 2ª opção

Conteúdos Contábeis mais indicados na segunda opção (1)	Disciplinas de Administração que mais se integram com a segunda opção (2)								Total Global
	1	2	3	4	5	6	7	10	
1	12	2	3		1		1		19
2	1	1		7		1	1		11
3	1	8				1			10
4	4	14		4		1		1	24
5	1	11		10		1			23
6		13	1	3					17
Total Global	19	49	4	24	1	4	2	1	104

Como segunda opção, 14 (quatorze) alunos citaram o conteúdo contábil Demonstração do Resultado do Exercício, com a disciplina de Administração Financeira, e 13 (treze) alunos que relacionaram Outras Demonstrações Contábeis com a disciplina de Administração Financeira (tabela 10).

Tabela 11: Integração entre as disciplinas – 3ª opção

Conteúdos Contábeis mais indicados na primeira opção (1)	Disciplinas de Administração que mais se integram com a terceira opção (2)									Total Global
	1	2	3	4	5	7	8	9	10	
1	6	3		1	1	1	2			14
2	1	1	1	1		1		1		6
3		5	1	1		2				9
4	1	5	1	2	1				1	11
5	2	7		1					1	11
6		7	1	4						12
Total Global	10	28	4	10	2	4	2	1	2	63

Na terceira opção, o que mais se destacou foi o Balanço Patrimonial que, junto com outras Demonstrações Contábeis, também foi associado à disciplina de Administração Financeira (tabela 11).

- *Três pontos que podem ser melhorados no ensino das disciplinas contábeis no curso de Administração, na opinião dos discentes.*

Para essa questão, destacaram-se as seguintes respostas:

- **99** – Em Branco.
- **01** – Um maior número de aulas práticas, com exemplos e maiores quantidades de exercícios.
- **02** – Maior utilização da Informática no ensino da contabilidade.
- **03** – Didática dos professores.
- **04** – Em relação às normas e instalações físicas da Faculdade, como biblioteca, sala de estudo, sala de aula.
- **05** – Uma melhor qualificação do Corpo Docente, professores com um maior empenho.
- **06** – Aumento da carga horária.
- **07** – Aplicação de um melhor conteúdo, em maior quantidade, com associação das disciplinas.
- **08** – Relacionamento das disciplinas da área contábil com a atividade dentro da empresa (utilidade da Contabilidade na empresa para o administrador).

Primeiro Ponto: A maioria dos entrevistados que responderam a essa questão, como mostra o Gráfico 8, acreditam que o primeiro ponto a ser melhorado no ensino da Contabilidade para os Administradores é o maior número de aulas práticas, com exemplos mais reais e maiores quantidades de exercícios. A segunda maior freqüência está ligada à didática dos professores.

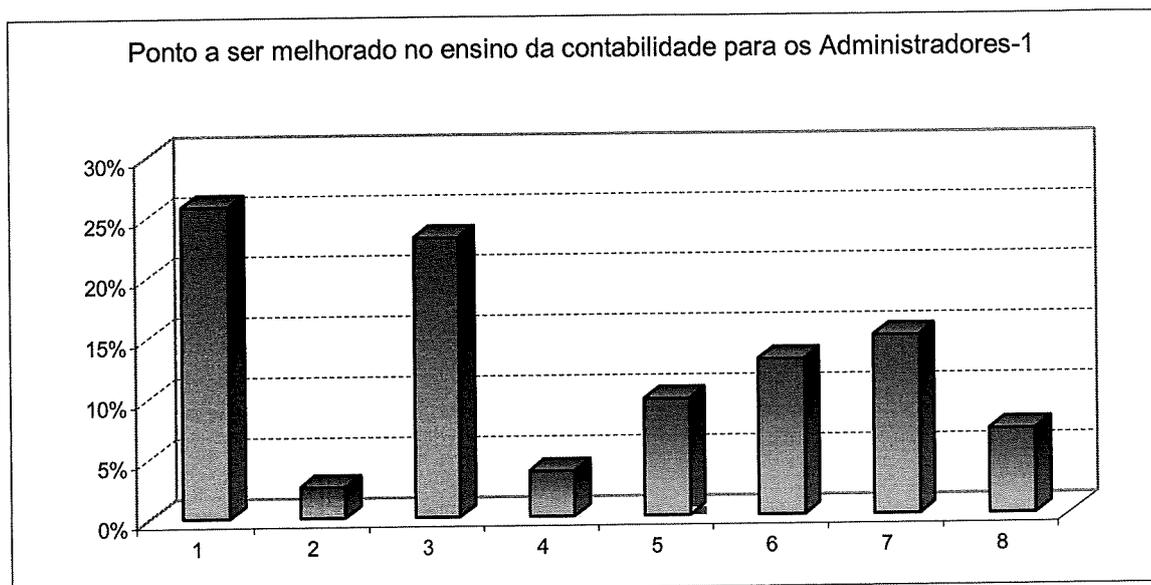


Gráfico 8: Ponto a ser melhorado no ensino da Contabilidade para os Administradores - 1

Segundo Ponto: Embora a quantidade de respostas tenha sido inferior, verificou-se, conforme pode ser visto no Gráfico 9, que a maioria citou como segundo ponto a ser melhorado a aplicação de um melhor conteúdo, em maior quantidade, com associação das disciplinas. A segunda maior porcentagem diz respeito, também, ao número de aulas práticas.

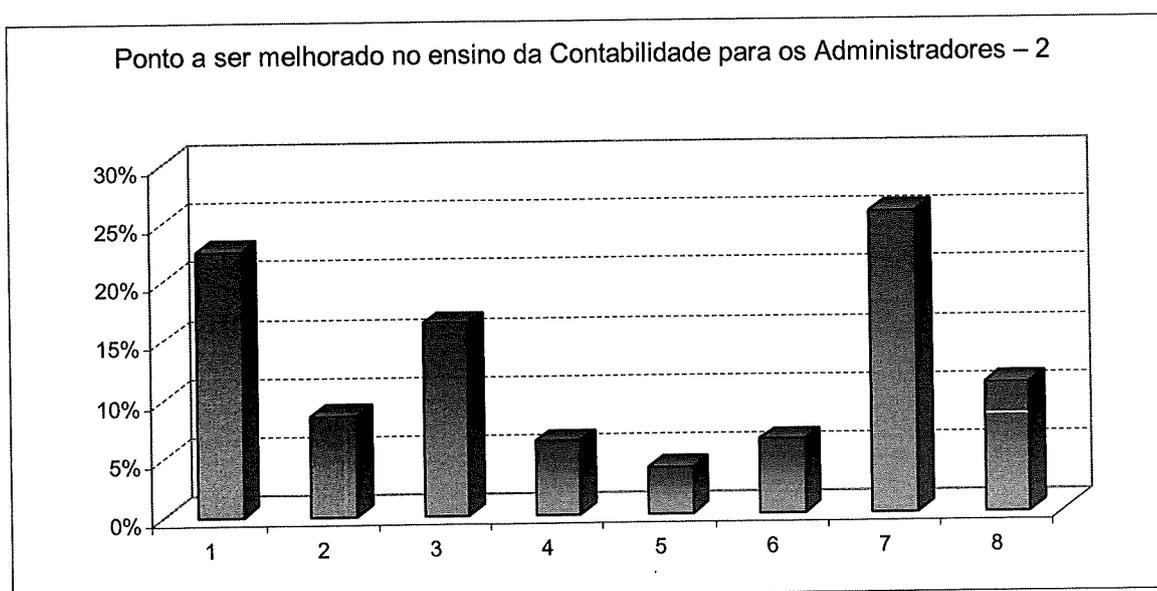


Gráfico 9: Ponto a ser melhorado no ensino da Contabilidade para os administradores - 2

Terceiro ponto: Nessa questão, obtiveram-se apenas 40% de respostas dos discentes. Destacou-se, também nas respostas a questão do conteúdo em maior quantidade e com associação entre as disciplinas seguido de uma maior número de aulas práticas (gráfico 10).

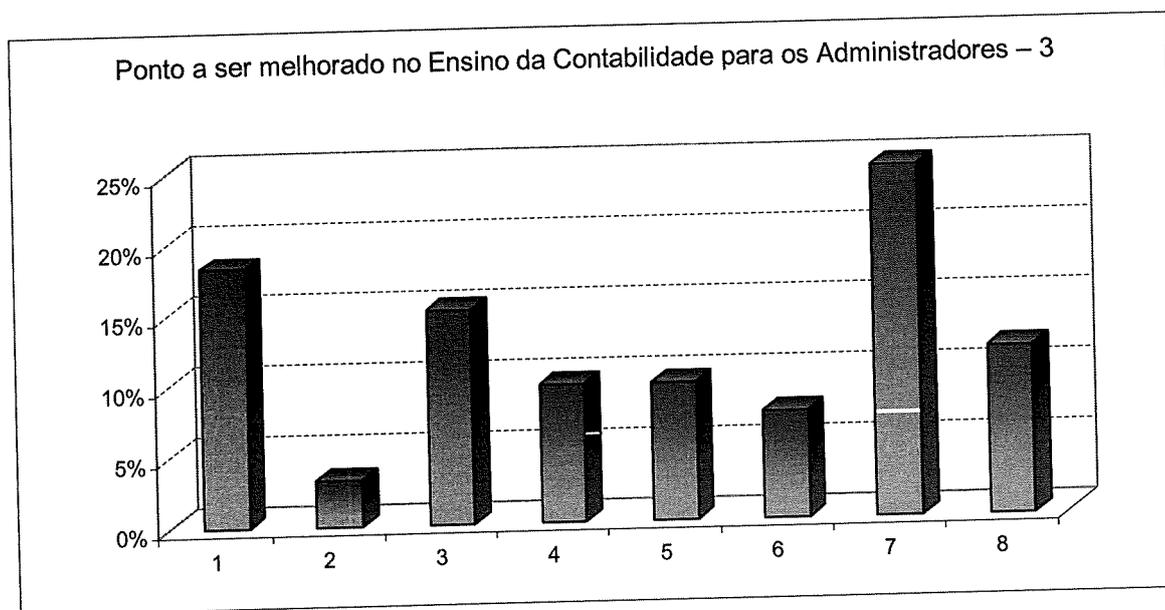


Gráfico 10: Ponto a ser melhorado no ensino da Contabilidade para os administradores - 3

5.3 Análise por correspondência entre questões

Para a análise foi utilizada apenas a frequência de cada resposta por questão (grau de concordância com a afirmativa). Na Análise por Correspondência é apresentado um Gráfico de Dispersão (gráfico 11), dividido em quadrantes. Estes quadrantes estão dispostos em ordem de concordância, ou seja, de acordo com a escala para avaliação das assertivas.

Cada quadrante representa um grau de concordância (Concordo totalmente, Concordo parcialmente, Discordo totalmente e Discordo parcialmente). Quanto mais próximas às questões estão dos eixos, maior o grau de indiferença do discente.

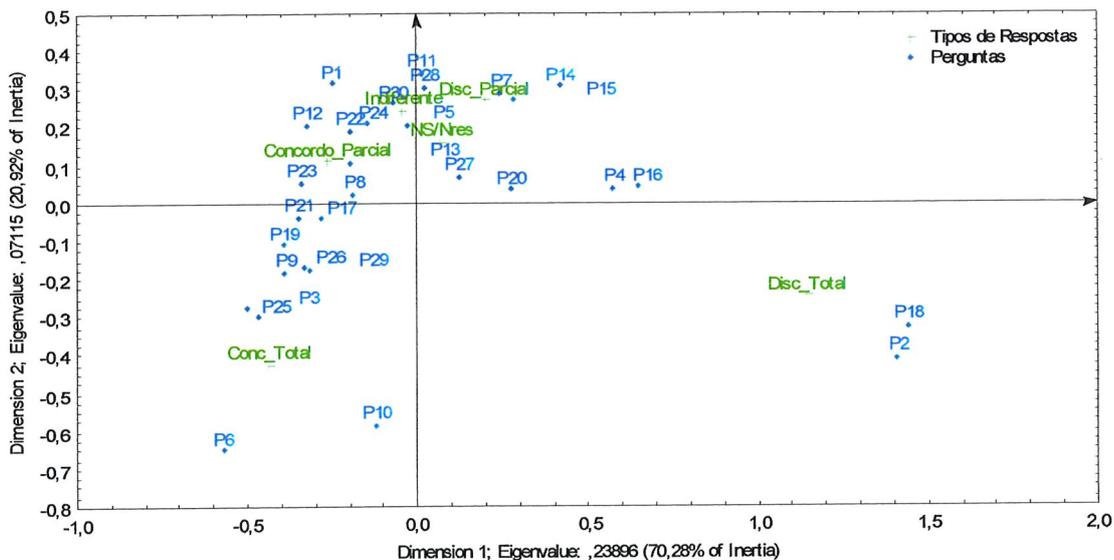


Gráfico 11: Distribuição de Frequência – Análise de Correspondência

Pela análise gráfica apresentada, pode-se ver a distinção de três grupos, um deles é o grupo das pessoas que discordam totalmente das afirmações (P2 e P18), localizado no quarto quadrante (inferior à direita). Outro é o das pessoas que concordam totalmente (P6 e P10) localizado no terceiro quadrante (inferior à esquerda).

É possível verificar que existe um grupo de pessoas que não tem uma distinção tão aparente como as demais, considerado o grupo das pessoas indiferentes, ou indecisas, pois ele está relacionado com as respostas *concorda parcialmente*, *discorda parcialmente* e *indiferente* (questões próximas do eixo das ordenadas).

Com relação ao grupo que discorda totalmente, pode-se verificar que existem duas questões bem características, que são a 2 e a 18, ou seja, “O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade” e “Não considero a Contabilidade importante para minha carreira profissional”.

As questões 6 e 10, nitidamente, são aquelas que mais se localizam na região que concorda totalmente. Essas questões são: 10 – “Não havia locais para estudo além da biblioteca e sala de aula” e 06 – “A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão”. O fato de a questão 10 localizar-se na região de total concordância indica uma falta de espaço para estudo.

5.4 Análise de componentes principais

Neste trabalho, o objetivo da aplicação desse método é associar as respostas obtidas dos discentes com diferentes fatores, destacando assim, os que mais se relacionam entre si, eliminando aqueles cuja associação não trouxe nenhum resultado. Dessa forma, são obtidos alguns índices de relevância entre as respostas destacando fatores que não tenham sido determinados pela pesquisa.

No trabalho apresentado, a análise de Componentes Principais deu origem a trinta combinações lineares, sendo que dezesseis delas já bastavam para explicar cerca de 80% da variabilidade total. Dos dezesseis componentes mais importantes, sete chegaram a uma interpretação plausível. Tais índices ficaram bem próximos dos fatores determinados na elaboração do questionário. O valor do coeficiente calculado é válido, apenas para os dados não faltantes (questões respondidas). Vale ressaltar que os coeficientes são valores aproximados, e aqueles que foram próximos de zero foram omitidos.

Na Tabela 12, a seguir, são apresentados os cálculos e os índices apurados por meio desta técnica estatística. Esses cálculos foram feitos por meio de um programa estatístico. Como são complexos (efetuados por meio de uma matriz de dados), não são descritos neste trabalho.

Tabela 12: Cálculo dos índices: Análise de Componentes Principais

Cálculo do índice	Interpretação do índice
$Ind1=2P1 + 2P3 - 3P4 - 3P6 + 2P11 + P15 + 0,2P18 + 1P23$	Índice sobre importância e aplicação da Contabilidade em Administração
$Ind2=2P2 + 2P1 + 2P3 + 1P5 + 3P11 + 0,5P15 + 0,1P17 + 0,2P18 + P23$	Índice que diz respeito à ponte de ligação entre Contabilidade e Administração
$Ind3=P1 - 1P4 + 3P7 + 3P8 - P9 - P10 + P12 + 0,8P13 - 0,5P14 + P15 + P18 + 0,5P19 + P21 + 0,5P22 + 0,5P23 - 0,2P25 + 0,5P29 + 0,5P30$	Índice das expectativas e satisfação do aluno com o curso de Contabilidade em geral
$Ind4=0,5P8 - 2P9 - P10 - 2P14 + P7 + P12 + P13 + P15 + 0,4P18 + 0,3P19 + P21 + P23 + 0,8P26$	Índice sobre satisfação com o conteúdo e desenvolvimento do curso
$Ind5=0,5P8 - 0,8P9 - 0,2P10 + 12P12 + 3P13 + P15 + P16 + 2P21$	Índice que avalia se a carga horária é boa
$Ind6=P18 + P19 + 0,5P20 + P21 + 0,8P22 + 0,4P23 + 0,2P24 - 2P25 - P9 - P10 + 0,5P7 + P27$	Índice de qualidade aparente dos docentes
$Ind7=2P27 - P28 + 2P29 + P30 + P13 + 0,5P16$	Índice de avaliação da estrutura e organização institucional

Com base nas informações supracitadas na Tabela 12, obteve-se a seguinte seqüência de índices:

- índice 1: Percepção dos alunos em relação à importância e aplicabilidade da Contabilidade no curso de Administração;
- índice 2: Percepção dos alunos em relação à ligação existente entre Contabilidade e Administração;
- índice 3: Expectativas e satisfação do discente em relação às disciplinas da área contábil;
- índice 4: Satisfação do aluno em relação ao conteúdo e desenvolvimento do curso;
- índice 5: Percepção do discente em relação à carga horária;
- índice 6: Qualificação do corpo docente; e
- índice 7: Avaliação do discente em relação à estrutura e organização institucional.

Para uma melhor visualização e interpretação dos dados, os índices foram analisados por Faculdade. A Tabela 13, à seguir, mostra os *índices médios* das faculdades pesquisadas.

Tabela 13: Índices Médios: Análise de Componentes Principais

Índice 1		Índice 2		Índice 3		Índice 4	
Faculdade	Média	Faculdade	Média	Faculdade	Média	Faculdade	Média
1	0,51	1	0,50	1	0,57	1	0,57
2	0,54	2	0,53	2	0,60	2	0,60
3	0,52	3	0,54	3	0,57	3	0,55

Índice 5		Índice 6		Índice 7	
Faculdade	Média	Faculdade	Média	Faculdade	Média
1	0,35	1	0,46	1	0,55
2	0,40	2	0,48	2	0,61
3	0,35	3	0,43	3	0,57

Fixando um nível de confiança de 95%, foi possível concluir que as Faculdades 1 e 3 possuem, respectivamente, os índices 1 (0,51/0,52), 3 (0,57/0,57) e 5 (0,35/0,35) iguais, ou seja, índices similares, no que diz respeito à importância e aplicação da Contabilidade para o Administrador; a expectativas e satisfação do discente em relação às disciplinas da área contábil e quantidade da carga horária. Nesses itens, as Faculdades 1 e 3 não se destacam isoladamente, pois as opiniões dos discentes são semelhantes.

Já na Faculdade 2, obtiveram-se melhores índices de importância da Contabilidade (*Índice 1: 0,54*), expectativas e satisfação do aluno em relação às disciplinas da área contábil (*Índice 3: 0,60*), satisfação com desenvolvimento e conteúdo destas disciplinas no curso (*Índice 4: 0,60*), quantidade de carga horária (*Índice 5: 0,40*), qualificação do corpo docente (*Índice 6: 0,48*) e da avaliação da estrutura e organização institucional (*Índice 7: 0,61*).

A Faculdade 3, porém, obteve um melhor resultado no *índice 2 (0,54)*, ou seja, nessa faculdade a percepção dos alunos em relação à integração das disciplinas da área contábil com o curso de Administração é maior que nas demais.

Assim, por meio dessa análise, pode-se dizer que os resultados obtidos na Faculdade 2 foram bem mais satisfatórios, ou seja, a percepção dos alunos da Faculdade 2 em relação aos índices correlacionados definidos por meio dessa técnica, é bem mais satisfatória que nas outras faculdades pesquisadas.

5.5 Análise de concordância

A seguir, a Tabela 14 apresenta os coeficientes de concordância e verificação de relação entre cada par de variáveis. Os valores com fundo verde representam alta concordância (+ de 75% de concordância) que não houve nenhuma.

Valores com fundo azul e amarelo são referentes, respectivamente, à concordância moderada e média (entre 75% e 50%, e entre 50% e 25%). Analisando a tabela, percebem-se as seguintes associações de concordância entre questões:

- questões 2 e 18;
- questões 14 e 20;
- questões 13 e 21; e
- questões 17 e 21;

Significa que essas questões estão associadas entre si pelo grau de concordância, ou seja, na questão 2: “O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade” e “Não considero a Contabilidade importante para minha carreira profissional”.

Isso indica que o Administrador concorda com a afirmação de que a Contabilidade é importante, porém, acredita que, para que isso aconteça, tem que saber a parte prática da Contabilidade.

Nas demais associações, conclui-se que a maioria dos discentes concorda que os professores da área contábil adotaram um livro-texto básico e explicaram o conteúdo programático, que estavam preparados para o conteúdo a ser aplicado e eram organizados e didáticos. As demais associações foram de concordância menor (quadro amarelo).

Cabe aqui ressaltar que as associações são feitas por meio de técnicas estatísticas e pacotes estatísticos avançados. Dessa forma, nem sempre o quadro que apresenta um maior número é considerado o de maior relevância.

- f) estado civil; e
g) primeira opção no vestibular.

As questões cuja relação com uma dessas variáveis apresentou algum tipo de associação relevante são as seguintes:

	Assertiva	Variável relacionada na análise
1	Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos da área contábil para minha profissão.	Faculdade e Estado Civil
2	O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade.	Segundo grau convencional e Segundo grau técnico
3	Consegui identificar a importância da Contabilidade para o Administrador.	Faculdade e Estado Civil
4	Os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula.	Primeira Opção no vestibular e Atividade Remunerada
5	Alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso.	Atividade Remunerada e primeira Opção no Vestibular
6	A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão.	Faculdade e Estado Civil
7	A seqüência das disciplinas não foi satisfatória.	Idade e Faculdade
8	A Biblioteca possuía obras suficientes sobre contabilidade.	Idade
9	Os professores tinham domínio do conteúdo apresentado.	Faculdade
10	Não havia locais para estudo além da biblioteca e sala de aula.	Idade
13	Os professores foram didáticos.	Idade e Segundo grau técnico
14	Os professores não explicaram o conteúdo programático.	Faculdade, Idade e Sexo
15	Houve equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas.	Sexo e Idade
16	A sala de aula era confortável.	Sexo e Faculdade
17	Os professores das disciplinas da área contábil eram organizados.	Faculdade e Sexo
19	Consegui identificar a integração das disciplinas contábeis com as disciplinas do curso de Administração	Idade
20	Os professores adotaram um livro texto básico.	Faculdade e Sexo
22	A biblioteca possuía obras atualizadas sobre Contabilidade.	Idade e Sexo
23	Consegui identificar a aplicação das disciplinas contábeis na gestão das empresas.	Segundo Grau Técnico
24	Os professores atualizavam as disciplinas da área contábil.	Faculdade
28	Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas.	Atividade Remunerada

Quadro 5: Análise de Chaid – Variáveis Relacionadas

Fonte: Autor

Para interpretação dos gráficos, utilizou-se as seguintes codificações:

Sexo:

- **01** – Masculino
- **02** – Feminino

Idade:

- **01** – 20 / 25 anos
- **02** – 26/30 anos
- **03** – 30/40 anos
- **04** - mais de 40 anos

Estado Civil:

- **01** – Solteiro
- **02** - Casado
- **03** – Viúvo
- **04** – Separado, desquitado ou divorciado
- **05** – Outros

Atividade Remunerada:

- **01** – Não
- **02** - Sim, em tempo parcial.
- **03** - Sim, em tempo integral.
- **04** - Sim, mas eventualmente.

Segundo Grau:

- **01** – Normal
- **02** – Técnico/Profissionalizante
- **03** – Supletivo

Curso Técnico:

- **01** - Contabilidade
- **02** – Informática, Processamento de dados e Programação
- **03** – Eletrônica
- **04** - Mecânica
- **05** – Agrícola
- **06** – Administração
- **07** – Secretariado
- **08** – Magistério
- **09** – Químico

Primeira Opção no vestibular

- **01** – Sim
- **00** – Não

Segue, a análise dos gráficos obtidos:

Questão 1: Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos contábeis para minha profissão – Variáveis relacionadas: Faculdade e Estado Civil

Para a análise da questão, as categorias 1 (Discordo totalmente) e 2 (Discordo parcialmente) foram agrupadas. Conforme se pode verificar no Gráfico 12, foi possível notar uma diferença de resposta dos entrevistados pertencentes às Faculdades 2 e 3 e à Faculdade 1. Na Faculdade 1, 56,75% dos entrevistados concordam parcialmente ou totalmente com a afirmação, enquanto que nas Faculdades 2 e 3, 71,05% estão nessa categoria.

Em relação ao estado civil, um fator relevante pode ser destacado. Nas Faculdades 2 e 3, a grande maioria dos respondentes (86,95%) que concordam parcialmente ou totalmente é casada. Conclui-se, com esta análise, que os indivíduos casados das Faculdades 2 e 3 conseguiram identificar melhor que os demais, a aplicação prática da Contabilidade para a profissão.

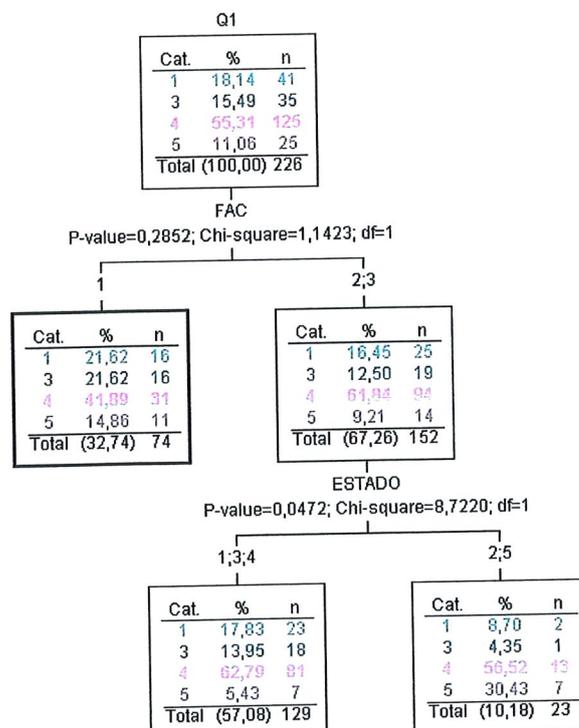


Gráfico 12: Evidenciação da Aplicação Prática da Contabilidade para os Administradores

Questão 2: O Administrador não tem que saber a parte prática da Contabilidade – Variáveis Relacionadas: Segundo grau convencional e segundo grau técnico

Essa questão apresentou diferença entre as respostas daqueles que cursaram o segundo grau convencional (12,18%) daqueles que cursaram o segundo grau técnico (22,97%). Analisando o gráfico 13, constata-se que quem cursou o segundo grau técnico apresenta um grau de concordância maior, ou seja, acredita que o Administrador tem que saber a parte prática da Contabilidade.

Esses alunos já tinham um conhecimento prévio na área contábil, principalmente com enfoque prático (devido ao curso técnico), influenciando, portanto as respostas.

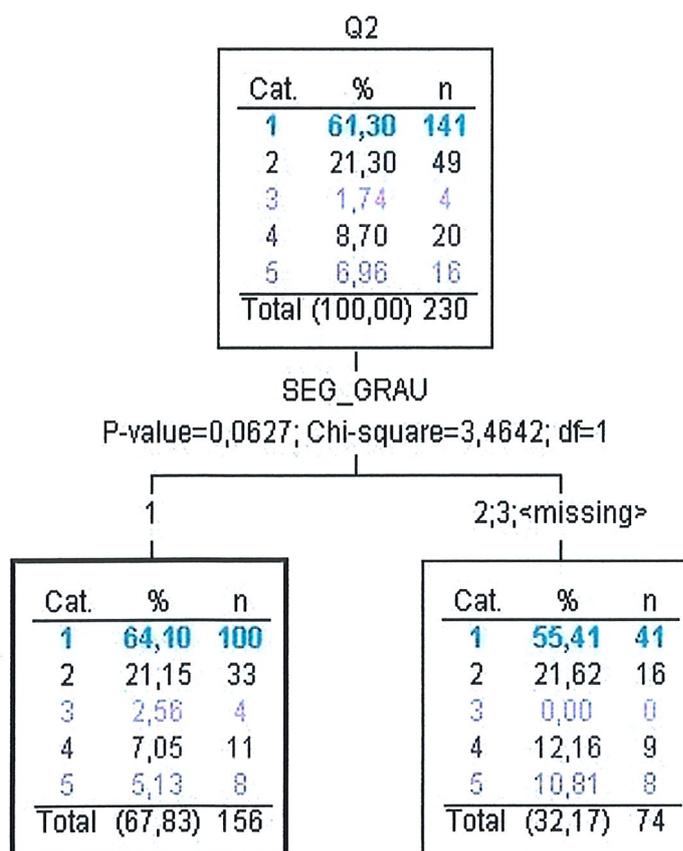


Gráfico 13: Visão do Administrador em relação à parte prática da Contabilidade

Questão 3: Consegui identificar a importância da Contabilidade para o Administrador
- Variáveis Relacionadas: Faculdade e Estado Civil

Nessa questão (Gráfico 14), o índice de concordância das Faculdades 2 e 3 (43,79%) foi superior ao da Faculdade 1 (29,33%). Na Faculdade 1, dos que concordaram total ou parcialmente com a afirmação, 82,60% são casados, evidenciando que nesta faculdade, o índice de concordância é proveniente de indivíduos que possivelmente tenham uma responsabilidade maior.

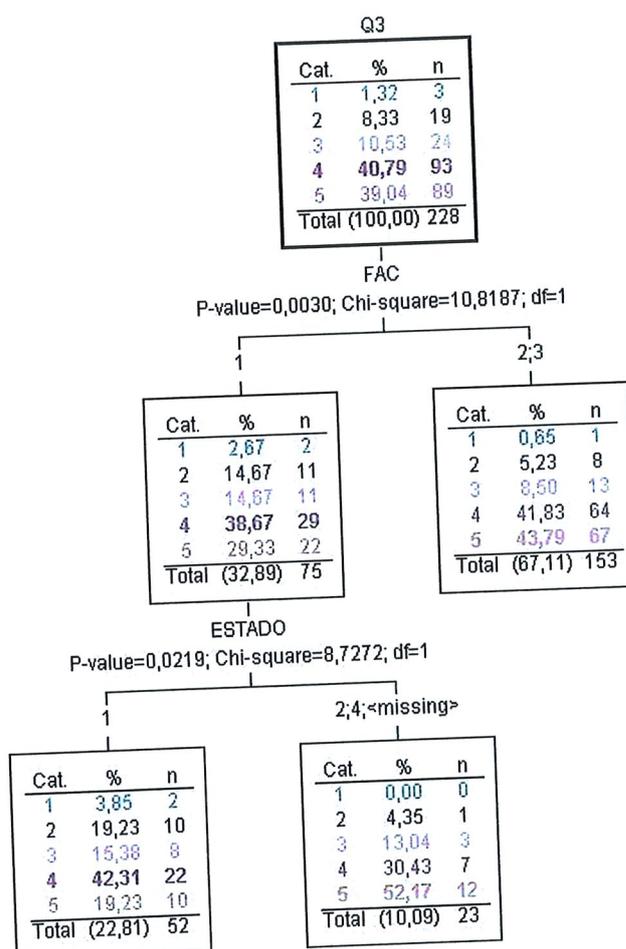


Gráfico 14: Importância da Contabilidade para o Administrador

Questão 4: Os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula. Variáveis Relacionadas: Opção no vestibular e Atividade Remunerada.

Essa questão apresentou respostas bem distribuídas em relação ao grau de concordância. Pode-se verificar (Gráfico 15) que os alunos que optaram pelo curso de Administração como primeira opção apresentam um grau de discordância maior (31,07%) do que aqueles que não fizeram essa opção (14,29 %).

Dentre os alunos que optaram pelo curso de Administração, 50,00% dos que discordam totalmente são indivíduos que não exercem atividade remunerada. Acredita-se que a procura pelos professores fora da sala de aula seja maior pelos alunos que não trabalham, devido ao tempo que estes possuem.

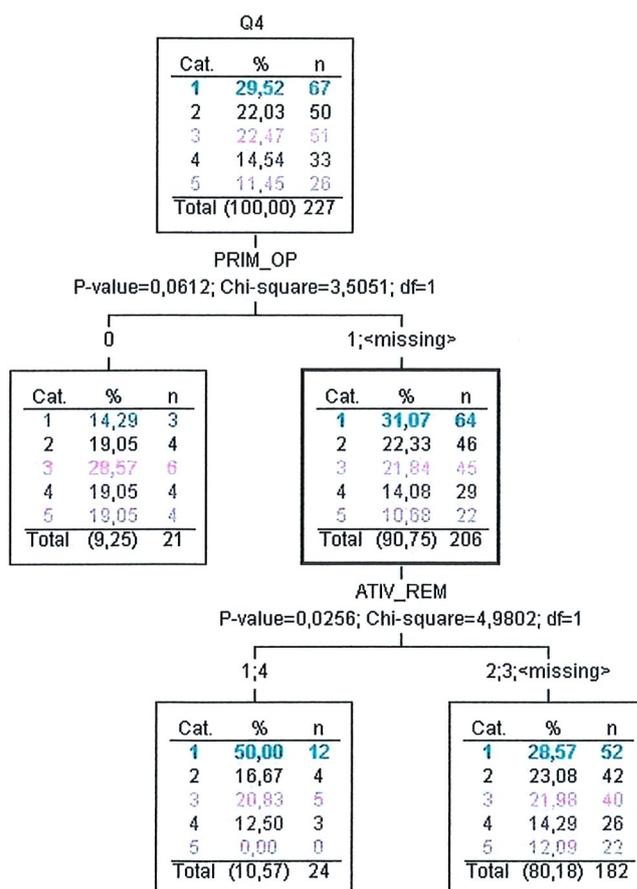


Gráfico 15: Visão do Discente em relação ao atendimento do Professor fora da sala de aula

Questão 5: Alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso – Variáveis Relacionadas: Atividade Remunerada e Opção no Vestibular

Nessa questão, 47,39 % estão entre *concordo parcialmente e concordo totalmente* contra 30,87% dos que discordam parcialmente ou totalmente, o que mostra que as opiniões estão bem dispersas (Gráfico 16).

Em relação às variáveis relacionadas, pode-se destacar que quem exerce atividade remunerada (18,23%) possui um grau de concordância bem maior do que aqueles que não exercem (0,00%). Conclui-se que quem trabalha acredita que alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso.

A conclusão pode estar relacionada à experiência profissional. Possivelmente, quem trabalha possui um conhecimento ou contato maior em relação ao conteúdo contábil daqueles que não exercem atividade remunerada.

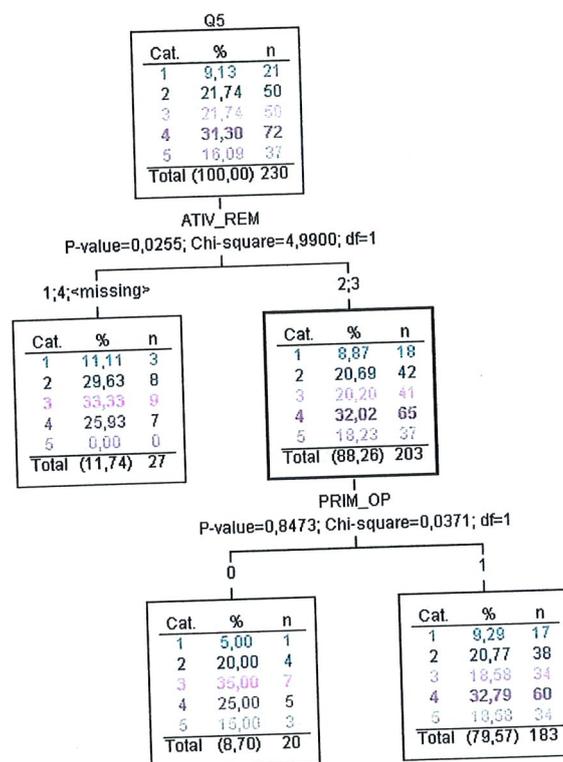


Gráfico 16: Contemplação dos assuntos contábeis no decorrer do curso

Questão 6: A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão –
Variáveis Relacionadas: Faculdade e Estado Civil

Nessa análise, as Faculdades 2 e 3 destacaram-se em relação à Faculdade 1. Pode-se observar no Gráfico 17, que o grau de concordância total das faculdades 2 e 3 é bem maior (64,94%) do que o da Faculdade 1 (34,67%).

Na Faculdade 1, a maioria concorda parcialmente com a questão, porém, dos que concordam totalmente, 58,33% representam indivíduos casados. Acredita-se que na Faculdade 1, os indivíduos solteiros, talvez em consequência da idade, ainda não conseguiram visualizar, nitidamente, a Contabilidade como uma ferramenta útil para sua profissão.

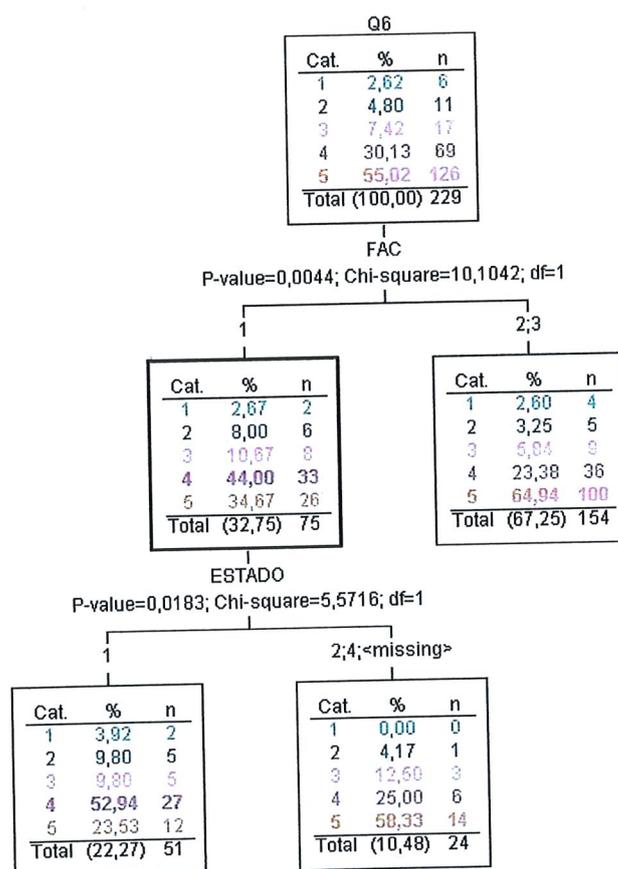


Gráfico 17: A Contabilidade como ferramenta útil à profissão de Administrador

Questão 7: A seqüência das disciplinas não foi satisfatória – Variáveis relacionadas: Idade e Faculdade

Aproximadamente 9,69% dos discentes com menos de 30 anos, nesta análise, concordam totalmente que a seqüência das disciplinas não foi satisfatória. Nenhum discente com mais de 30 anos concordou totalmente com a questão.

Nesse contexto, a Faculdade 1 apresenta um número maior de alunos indecisos (34,48%) que as Faculdades 2 e 3 (13,77%) em relação ao assunto. Pode-se constatar que os alunos mais velhos estão mais satisfeitos em relação à afirmação dessa questão (Gráfico 18).

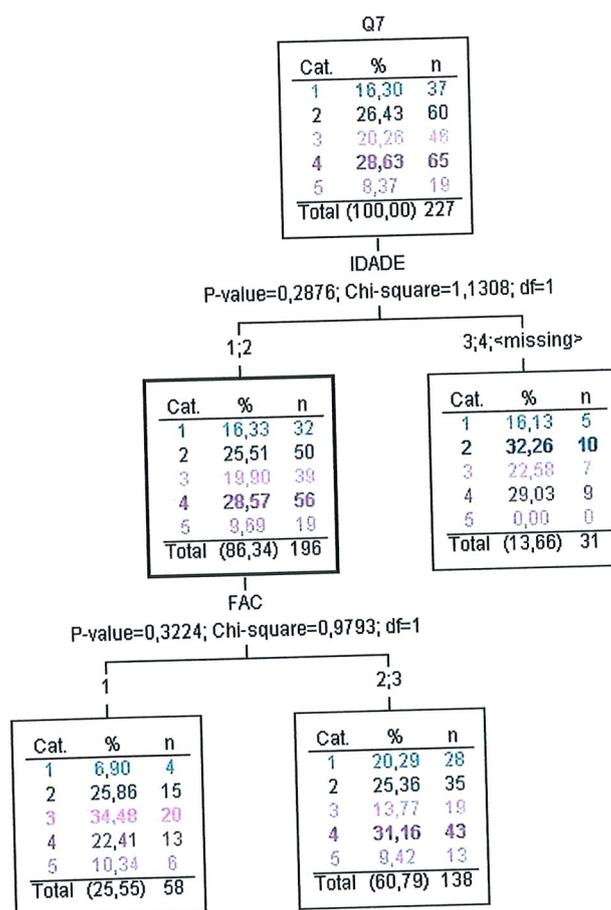


Gráfico 18: Visão do discente em relação à seqüência das disciplinas da área contábil

Questão 8: A biblioteca possuía obras suficientes sobre Contabilidade –
Variável Relacionada: Idade

A diferença de respostas nessa questão ocorre entre as classes de idade (Gráfico 19). Pessoas com idade entre 20 e 30 anos concentram-se no item *concordo parcialmente*, enquanto que os discentes com mais de 30 anos (41,94%) concordam totalmente com a afirmação, ou seja, a biblioteca das instituições em relação à quantidade de obras da área contábil é mais bem avaliada pelos alunos mais velhos.

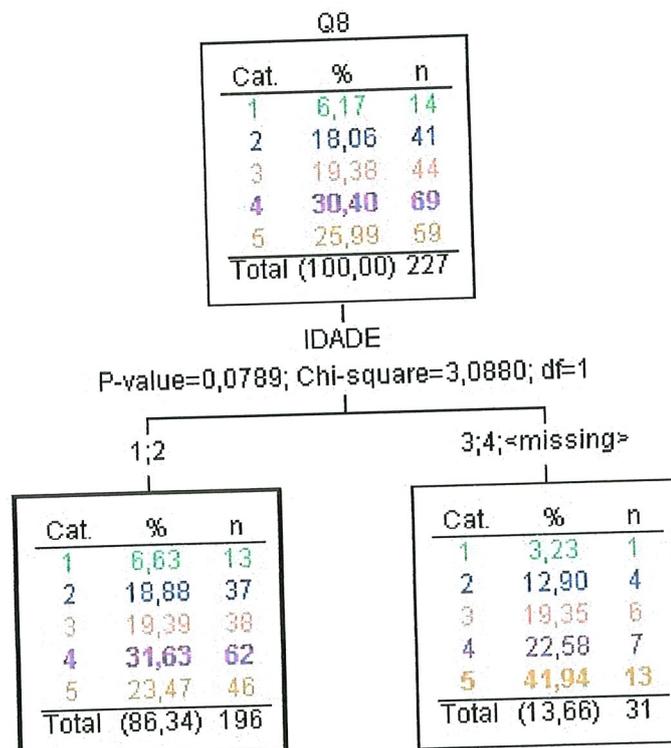


Gráfico 19: Visão do discente em relação à quantidade de obras da área contábil na biblioteca

Questão 9: Os professores tinham domínio dos conteúdos apresentados –
Variável Relacionada: Faculdade

A Faculdade 2 destacou-se nessa questão, ou seja, 60,38% dos discentes dessa Instituição acreditam que os professores da área contábil dominam o conteúdo apresentado. Já nas Faculdades 1 e 3, apenas 26,44% dos discentes concordam totalmente com a afirmação. Os demais concentram-se no item *concordo parcialmente*, como se verifica no Gráfico 20.

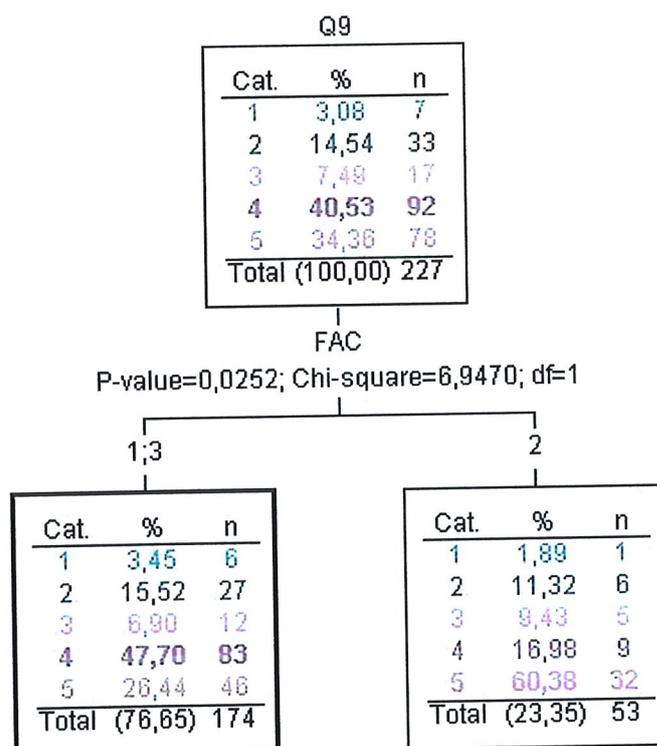


Gráfico 20: Opinião do discente em relação ao domínio do professor sobre os conteúdos apresentados

Questão 10: Não havia locais para estudo, além da biblioteca e sala de aula.
Variável Relacionada: Idade

No geral, 45,41% dos alunos concordam totalmente com a afirmação. Na análise efetuada por idade constatou-se que o grau de concordância total dos alunos até 30 anos é maior (48,24%) em relação aos alunos que possuem mais de 30 anos (26,67%).

Isso indica que os alunos com mais idade são mais críticos em relação aos locais de estudo das instituições pesquisadas (Gráfico 21).

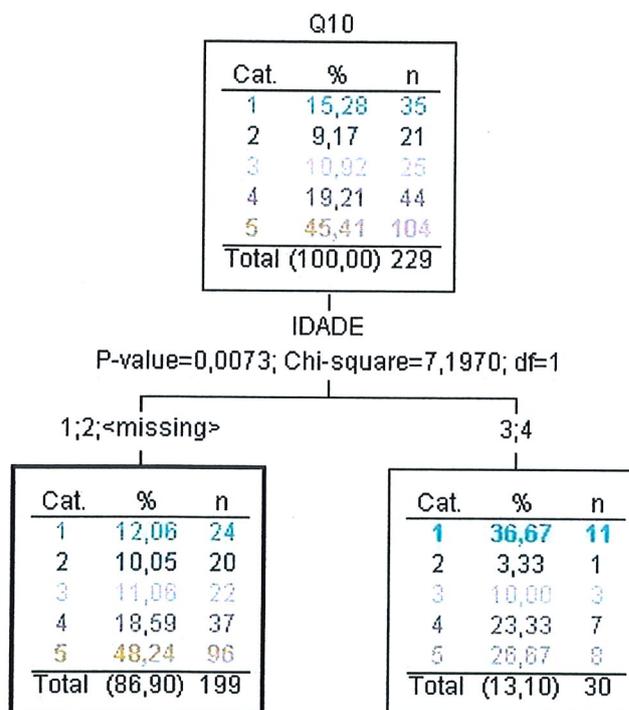


Gráfico 21: Existência de Locais de Estudo, além da biblioteca

Questão 13: Os professores foram didáticos. Variáveis Relacionadas: Idade e Segundo Grau Técnico

No geral, a questão não apresenta nenhuma distorção nos resultados. Os alunos mostraram-se indecisos. Em relação à idade, pode-se dizer que o nível de concordância dos alunos com mais de 25 anos (70,00%) é superior em relação aos alunos mais jovens (55,35%). Isso significa que os discentes mais jovens possuem mais dificuldades no entendimento das disciplinas.

Verificou-se, também que, nos discentes mais jovens, o grau de concordância total entre os alunos que cursaram o 2º grau normal é maior que nos alunos que cursaram o segundo grau técnico. Estes são mais criteriosos em relação à didática do professor (Gráfico 22).

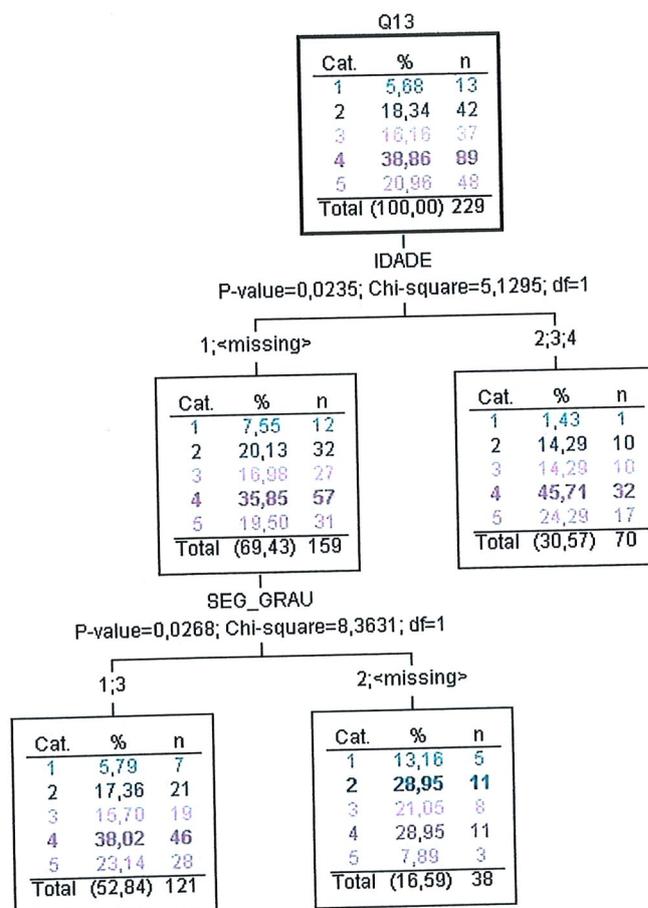


Gráfico 22: Opinião do discente em relação à didática do professor

Questão 14: Os professores não explicaram o conteúdo programático. Variáveis Relacionadas: Faculdades, Idade e Sexo

Nessa questão pode-se verificar que, nas Faculdades 1 e 2, o nível de discordância total foi maior (25,58%) em relação à Faculdade 3 (14,58%). Verificando o Gráfico 23, identifica-se que 50% dos alunos das Faculdades 1 e 2, que discordam totalmente da questão, possuem mais de 30 anos.

Já na Faculdade 3, a influência foi do sexo feminino, pois 33,33% das mulheres desta instituição responderam que concordam parcialmente com a afirmação de que os professores não explicaram o conteúdo programático.

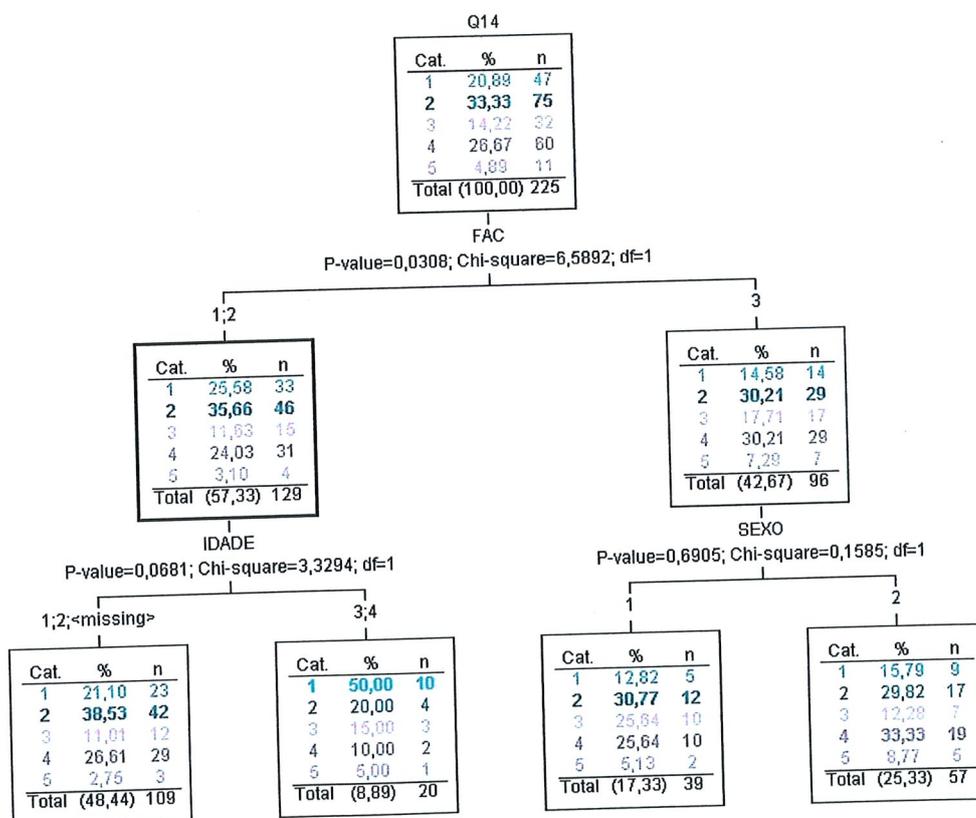


Gráfico 23: Percepção dos alunos – explicação do conteúdo programático

Questão 15: Houve equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas. Variáveis Relacionadas: Sexo e Idade

Com referência a essa questão, pode se perceber que boa parte das respondentes do sexo feminino não concorda e nem discorda da afirmação, enquanto nos informantes do sexo masculino acontece uma divisão de idade.

Os alunos com menos de 25 anos tendem a concordar mais (38,33%) que os alunos com mais de 25 anos (29,73%), ou seja, os alunos mais velhos, do sexo masculino acreditam que não houve integração entre aulas expositivas das disciplinas contábeis e outras atividades (Gráfico 24).

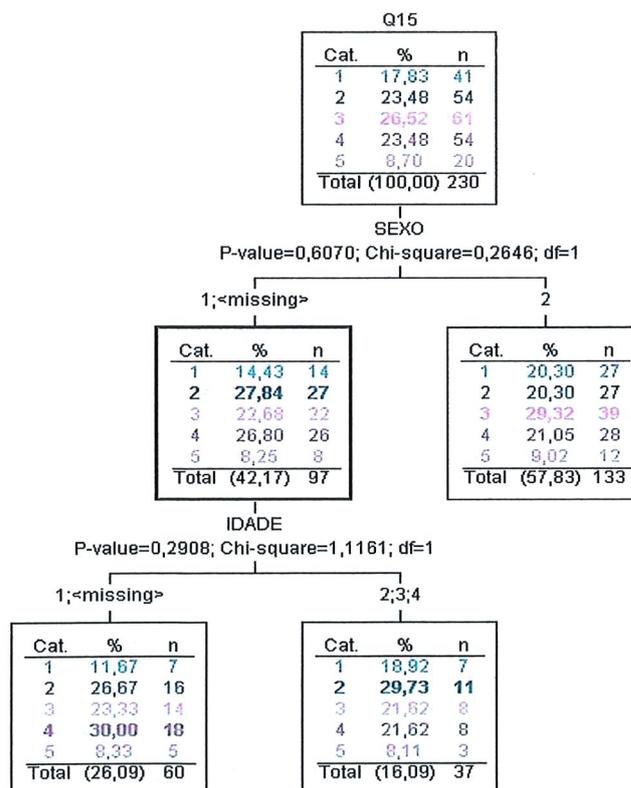


Gráfico 24: Equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades

Questão 16: A sala de aula era confortável. Variáveis relacionadas: Sexo e Faculdade

Destacaram-se nessa questão, as respostas dos discentes quanto ao sexo. Os alunos do sexo masculino tendem a discordar mais (67,74) que as alunas do sexo feminino (49,63%).

Em relação às Faculdades pode-se constatar que, enquanto as alunas das Faculdades 1 e 3 tendem a discordar (52,47%), alunas da Faculdade 2 tendem a concordar parcialmente. Boa parte dos alunos do sexo masculino da Faculdade 1 discorda totalmente da afirmação (42,42%), enquanto os discentes do sexo masculino das Faculdades 2 e 3 tendem a discordar parcialmente, conforme se verifica no Gráfico 25.

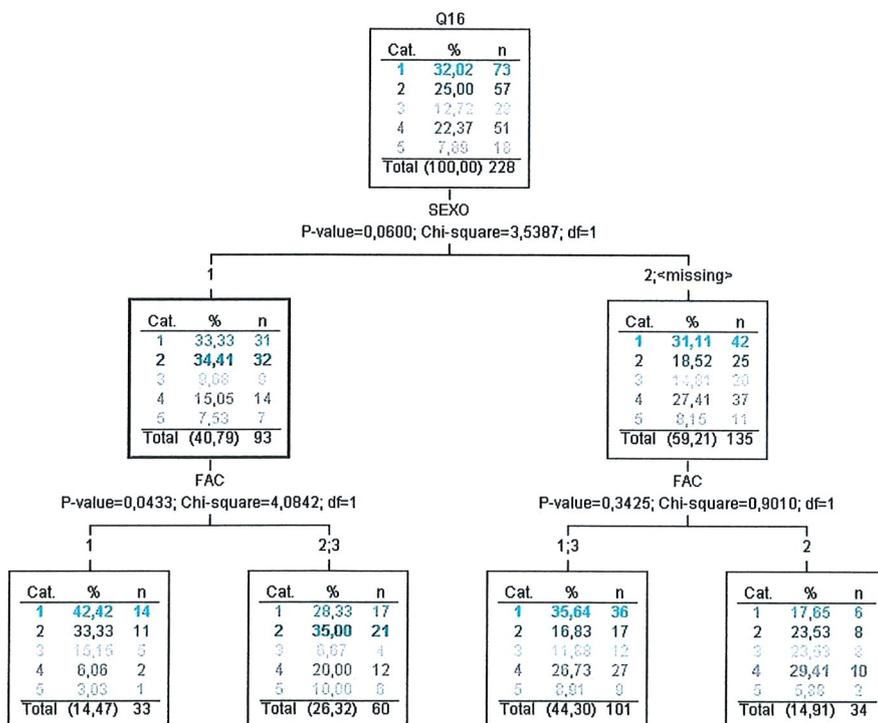


Gráfico 25: Visão do aluno em relação à sala de aula

Questão 17: Os professores das disciplinas da área contábil eram organizados.
Variáveis relacionadas Faculdade e Sexo.

O Grau de concordância Total dos discentes da Faculdade 2 foi bem maior (48,15%) que os da Faculdade 1 e 3 (20,61%).

Na Faculdade 2, o resultado foi influenciado pelos alunos do sexo feminino que na maioria (52,94%), concorda totalmente com a questão. Isso significa que para esses discentes, os professores da área contábil eram organizados em suas disciplinas (Gráfico 26).

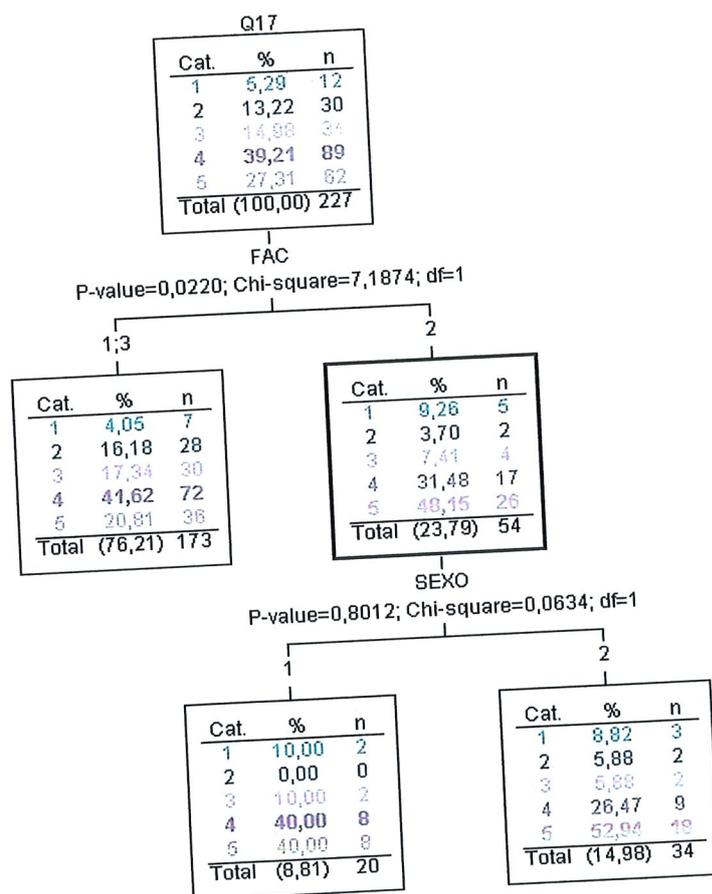


Gráfico 26: Visão do discente em relação à organização dos professores das disciplinas da área contábil

Questão 19: Consegui identificar a interação das disciplinas contábeis com as disciplinas do curso de Administração. Variável relacionada: Idade

A maioria dos discentes concorda totalmente ou parcialmente com essa questão (Gráfico 27). Em relação à idade, destacou-se que os alunos com mais de 30 anos apresentam um grau de concordância maior (46,88%), ou seja, conseguiram identificar melhor a interação das disciplinas da área contábil com as disciplinas do curso de Administração que os alunos mais jovens (29,08%).

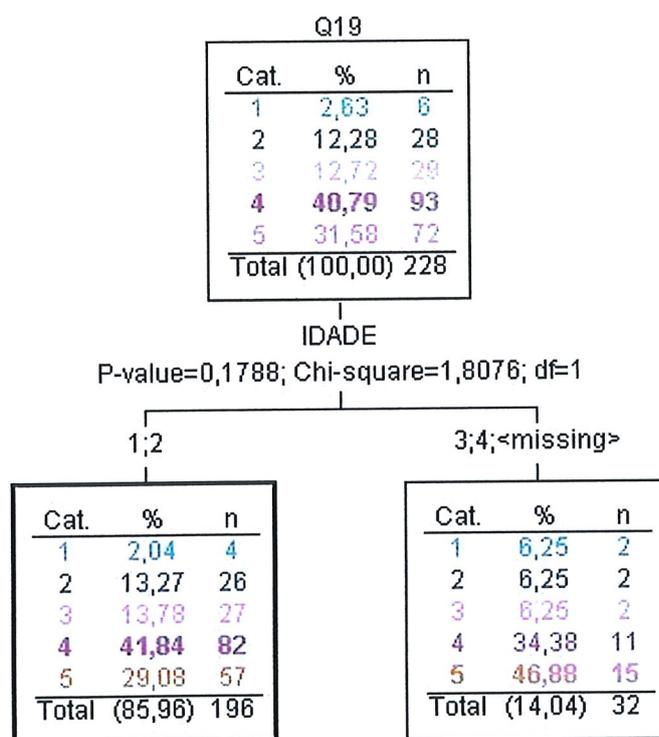


Gráfico 27: Interação entre as disciplinas

Questão 20: Os professores adotaram um livro-texto básico. Variáveis relacionadas: Faculdade e Sexo.

Notou-se que, nas Faculdades 1 e 2, os alunos concordaram mais com a questão (46,92%) que na Faculdade 3 (34,02%). Nas Faculdades 1 e 2, os discentes do sexo feminino tenderam a concordar mais que os alunos do sexo masculino, conforme Gráfico 28:

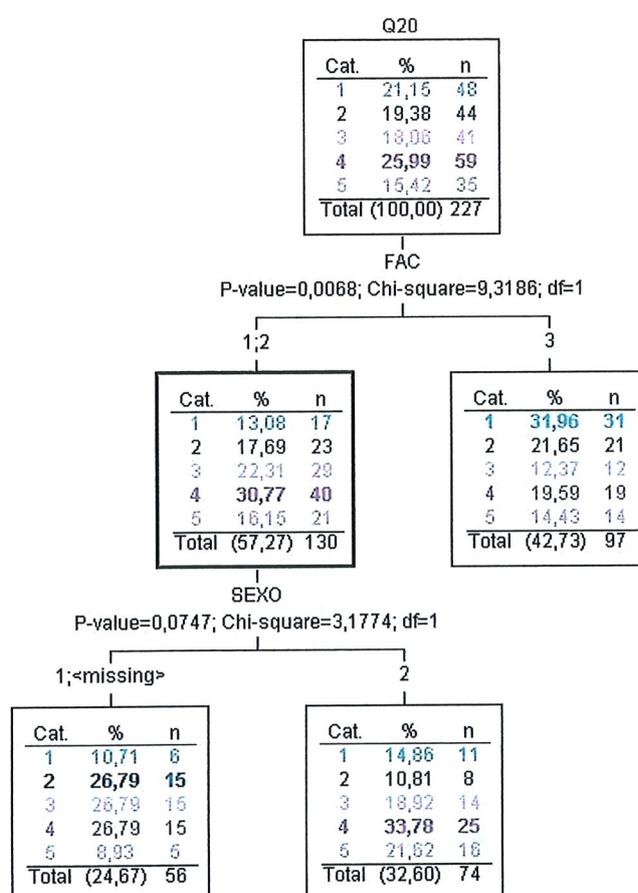


Gráfico 28: Adoção de livro-texto básico na área contábil

Questão 22: A biblioteca possuía obras atualizadas sobre Contabilidade. Variáveis relacionadas: Idade e Sexo

Os discentes com até trinta anos apresentaram nessa questão um grau de discordância maior (24,49%) que os discentes com mais de trinta anos (3,33%), conforme Gráfico 29.

Entre os alunos com menos de trinta anos, o grau de discordância em relação a essa questão foi maior nos alunos do sexo feminino. Portanto, os alunos do sexo feminino com idade inferior a 30 anos acreditam que a biblioteca não possui obras atualizadas sobre Contabilidade.

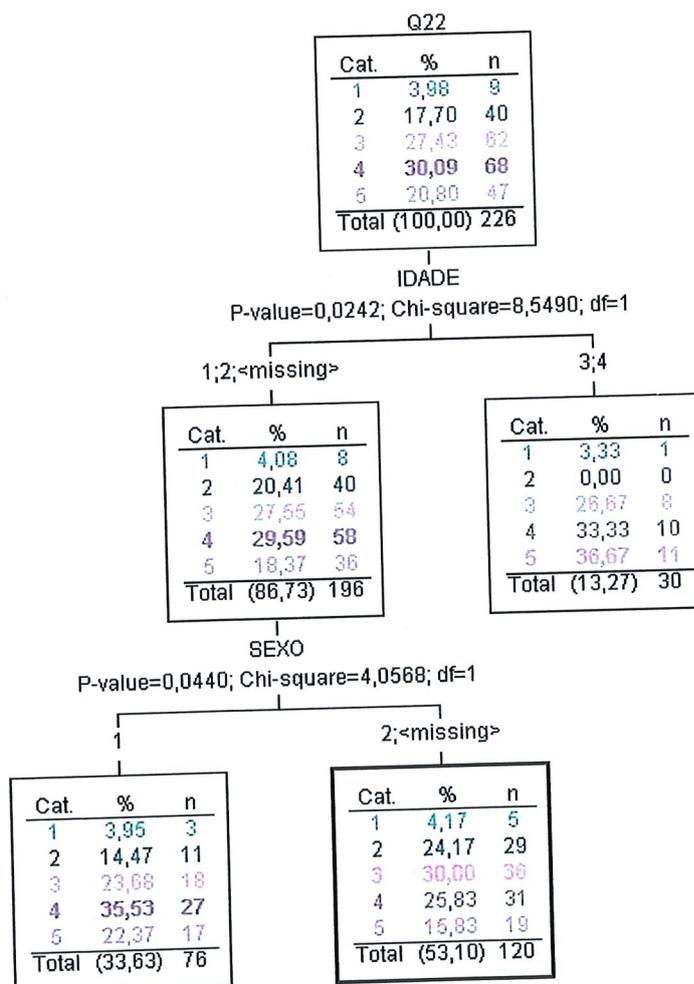


Gráfico 29: Opinião dos discentes em relação às obras atualizadas sobre Contabilidade

Questão 23: Consegui identificar a integração das disciplinas contábeis na gestão das empresas. Variável Relacionada: Segundo Grau Técnico

Nesta análise, verificou-se que os alunos que cursaram o técnico em Contabilidade apresentaram um grau de concordância inferior (26,67%) aos demais grupos que cursaram outras especializações. Estes conseguiram identificar melhor a integração das disciplinas contábeis na gestão das empresas (Gráfico 30).

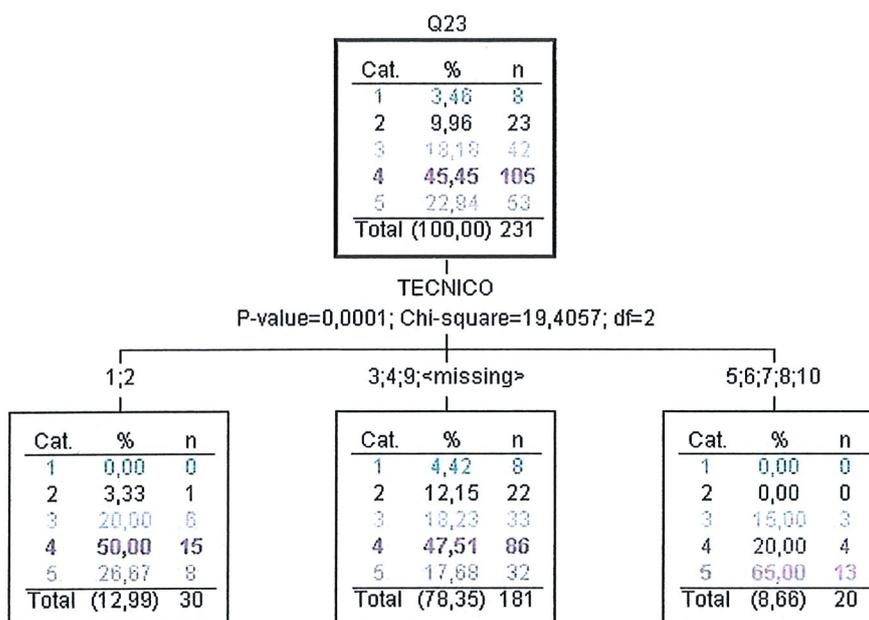


Gráfico 30: Integração das disciplinas contábeis na gestão das empresas

Questão 24: Os professores atualizavam as disciplinas da área contábil – Variável relacionada: Faculdade

Os alunos da Faculdade 2 diferenciaram-se dos alunos das Faculdades 1 e 3. Na Faculdade 2, os discentes, em sua maioria, concordam total ou parcialmente com o fato de que os professores das disciplinas da área contábil atualizavam suas disciplinas.

Já nas Faculdades 1 e 3, o nível de concordância total ou parcial é menor (44,57%). Na Faculdade 1, pode-se destacar que os discentes estão mais indecisos em relação a essa questão que na Faculdade 3 (gráfico 31).

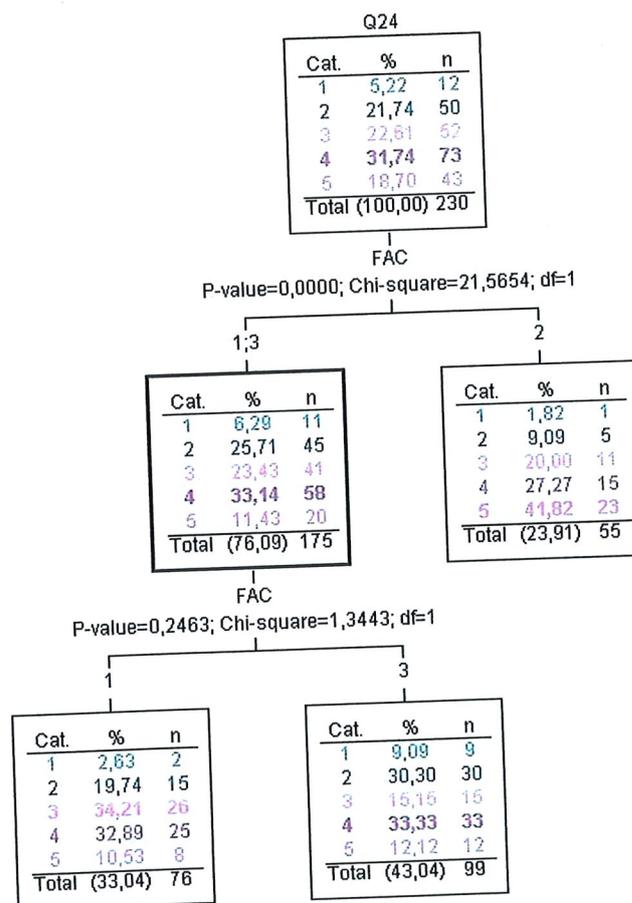


Gráfico 31: Opinião dos discentes em relação à atualização das disciplinas da área contábil

Questão 28: Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas – Variável Relacionada: Atividade Remunerada

Nessa questão, em relação à atividade remunerada, o Gráfico 32, mostra que os alunos que não exercem atividade remunerada não concordam e nem discordam da afirmação (são mais indecisos), enquanto os demais tendem a concordar parcialmente isto é, os alunos que exercem atividade remunerada acreditam que a expectativa em relação às disciplinas da área contábil foram atingidas, embora não exista concordância total.

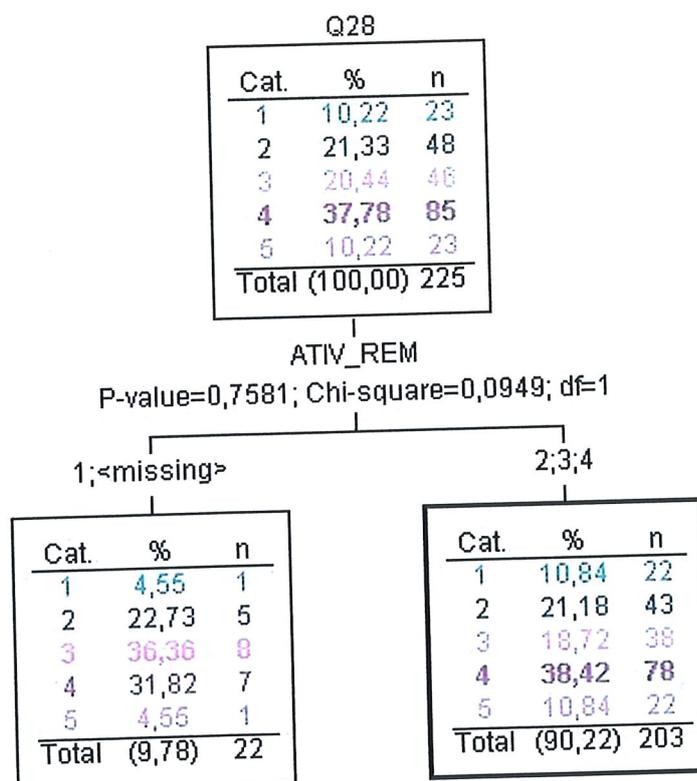


Gráfico 32: Expectativas em relação às disciplinas da área contábil

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da Contabilidade para o Administrador, esta pesquisa teve por objetivo principal, analisar a percepção dos discentes do último ano do Curso de Administração de Empresas sobre a importância da Contabilidade para sua formação.

Estabeleceu-se, então, a seguinte situação problema: qual a percepção que os alunos do Curso de Administração têm sobre a importância das disciplinas da área contábil para sua formação?

Para investigar o problema proposto, foi elaborado um questionário cujo objetivo foi coletar dados para a resposta ao problema.

Foram investigados os alunos de três Instituições de Ensino Superior que ministram, atualmente, o curso de Administração de Empresas, em duas cidades do interior de São Paulo (Mogi Mirim e São João da Boa Vista). A amostra, por conveniência, foi selecionada considerando a importância dessas instituições nas cidades supracitadas.

A pesquisa responde ao questionamento, fundamentada nas respostas dos questionários (231 informantes) e bibliografia consultada para este fim.

Para analisar a percepção dos alunos em relação às disciplinas da área contábil, foram determinados quatro fatores: a) utilidades e expectativas; b) conteúdo, carga horária e estratégias de ensino; c) docentes e relação professor-aluno; e d) condições de oferta, sala de aula, local de estudo e biblioteca.

Para avaliar os resultados obtidos por meio do questionário, foram utilizadas técnicas estatísticas tais como: análise descritiva, análise de Componentes Principais, Análise de Correspondência e Análise de Chaid, apresentadas no decorrer do trabalho. Assim, pôde-se chegar às seguintes conclusões:

- percepção dos discentes em relação às utilidades e expectativas das disciplinas contábeis para sua formação.

Constatou-se, que o aluno consegue identificar a importância das disciplinas contábeis para a sua formação, e as considera uma ferramenta útil para a profissão de administrador.

A integração entre as disciplinas, também foi identificada pelos alunos, assim como sua aplicação prática na gestão das empresas.

O que se destacou nesta análise foi o fato de que os alunos esperam aprender a parte prática da Contabilidade. Isso ficou bem evidenciado nas questões abertas, pois, ao questionar o aluno sobre o conteúdo contábil de que mais se recorda, destacou-se, além das demonstrações contábeis, o método das partidas dobradas (lançamentos contábeis, diário, razão, balancete); o que evidencia que foi o aluno deu uma importância para esses conteúdos.

Em relação à integração dos conteúdos contábeis com as disciplinas do Curso de Administração, pôde-se verificar o relacionamento de conteúdos práticos (forma de contabilização), evidenciando mais uma vez que o discente possui uma visão operacional da Contabilidade.

Essas observações puderam ser notadas, também na Análise de Correspondência. As questões relacionadas à importância e à parte prática (questões 2 e 18) destacaram-se no gráfico de dispersão, mostrando que os alunos têm uma opinião formada sobre o assunto.

A análise de componentes principais, que verificou a existência de novos fatores, também apresentou índices relacionados à importância e praticidade da Contabilidade, destacando, nesse caso, a Faculdade 2 (dois), cujo índice de concordância foi superior ao das demais.

Na Análise de Concordância, que verificou a relação entre as questões, pôde-se notar, claramente, a integração entre estas questões (importância e parte prática) mostrando que o grau de concordância de ambas foi alto, ou seja, que os discentes acham a Contabilidade importante, porém, precisam saber a parte prática da mesma.

Na Análise de Chaid, constatou-se que provavelmente, um dos possíveis motivos do aluno dar importância à parte prática da Contabilidade é a sua formação, pois muitos possuem segundo grau técnico em Administração ou Contabilidade.

- percepção dos discentes em relação ao conteúdo, carga horária e estratégias de ensino.

Nesse tópico, verificou-se que os discentes conseguiram identificar a aplicação prática dos conteúdos contábeis para a profissão, que houve aproveitamento dos conteúdos vistos em sala de aula e que as estratégias de ensino adotadas foram adequadas. Porém, mostraram-se indecisos ao avaliarem a suficiência dos conteúdos ou a falta de algum assunto a ser contemplado na área. Acredita-se que os discentes não tenham condições de avaliar tal fato, pois desconhecem os conteúdos para avaliar.

Pode-se associar esse fato, também ao conteúdo programático. Os alunos, em sua maioria, afirmam que os professores deixaram a desejar em relação a esse tópico, o que pode ter influenciado a decisão do aluno. Os alunos mantiveram-se neutros também em relação ao equilíbrio entre aulas expositivas e práticas, e em relação à carga horária.

Nenhuma questão desse tópico destacou-se no gráfico de dispersão da Análise de Correspondência, o que confirma a indecisão dos discentes. A Análise de Componentes Principais confirmou o índice que diz respeito à ponte de ligação entre Contabilidade e Administração e a carga horária, fator em que a Faculdade 2 (dois), também se destacou com um maior índice de concordância.

Percebeu-se, na Análise de Chaid que quem exerce atividade remunerada tem tendência em concordar mais com o fato de que alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso. Possivelmente, quem trabalha consegue visualizar melhor tal fato, já que possui um contato maior, no dia-a-dia de uma organização, com assuntos da área contábil.

Em relação à seqüência das disciplinas, pode-se destacar a Faculdade 1 (um) que mostrou um grau de indecisão bem maior que as demais. Nessa questão,

constatou-se, também que alunos com mais idade estão mais satisfeitos com a seqüência das disciplinas. Acredita-se que estes são mais exigentes, e fizeram uma análise mais crítica.

- percepção dos alunos em relação aos docentes e integração professor-aluno

A percepção dos alunos em relação aos professores das instituições foi satisfatória no que diz respeito ao domínio dos conteúdos, didática, organização, carga horária e relacionamento.

A visão que o aluno tem sobre a importância da Contabilidade para o Administrador não foi afetada pelos professores. O que se temia, ao realizar esta pesquisa, é que os alunos pudessem associar a didática, ou aulas mal preparadas, com a não importância dos conteúdos, ou seja, uma aula ruim poderia acarretar um desinteresse pelo aluno em relação às disciplinas, o que não ficou evidenciado nesta pesquisa.

O atendimento dos alunos pelo professor fora da sala de aula foi avaliado com um grau de satisfação menor. Para analisar melhor esse fato, seria necessário um complemento de pesquisa para avaliar, até que ponto os alunos procuram os professores além da sala de aula, e não são atendidos mesmo. Tal fato pode acontecer mesmo que os professores estejam à disposição, em qualquer horário. Supõe-se que, na prática, os alunos sequer entram em contato com os professores e, por isso, não sabem avaliar a questão.

No gráfico de dispersão da Análise de Correspondência, as questões relacionadas a esse tópico não se destacaram em nenhum quadrante de concordância, evidenciando, dessa forma, que não houve destaque em nenhuma questão avaliada.

Na análise de Componentes Principais, o índice de qualidade aparente dos professores destacou-se, confirmando as análises anteriores.

- percepção dos alunos em relação à sala de aula, locais de estudo e biblioteca.

Os alunos concordam com a afirmação de que as bibliotecas das Instituições pesquisadas possuem obras suficientes sobre Contabilidade, e que estas são atualizadas. Porém, mostram um certo descontentamento em relação à sala de aula e locais para estudo. Tal fato ficou confirmado no gráfico de dispersão da Análise por Correspondência, onde a questão dez (Não havia locais de estudo além da sala de aula e biblioteca) destaca-se no quadrante do *concordo totalmente*.

A análise de componentes principais mostrou que, no índice que avalia a estrutura organizacional, o grau de descontentamento da Faculdade 2 (dois) é menor que o das demais.

Com base nas conclusões apresentadas, pode-se afirmar que os alunos possuem consciência da importância dos conteúdos contábeis para sua profissão, porém o grau de concordância não é total, apontando alguns fatores que devem ser melhorados.

Sugestões para as Instituições pesquisadas:

Como resultado da pesquisa efetuada, apresentam-se algumas sugestões, visando a contribuir para a melhoria do ensino de Contabilidade nos cursos de Administração. As sugestões são baseadas na opinião dos discentes, apresentadas por meio do questionário. Assim, constataram-se os seguintes pontos a serem melhorados:

- a) um maior número de aulas práticas, com exemplos e maiores quantidades de exercícios; tal sugestão corrobora o fato de que os alunos acreditam que a parte prática da Contabilidade é importante. Por isso, o empenho em querer aulas mais práticas;

- b) melhora da didática dos professores; embora nas análises feitas não se tenha evidenciado que o professor não tenha didática, um dos pontos citados foi a didática. Possivelmente, o aluno esteja confundindo o conceito de didática e associando esta às aulas práticas supracitadas;
- c) aplicação de um melhor conteúdo, em maior quantidade e com associação das disciplinas; embora estejam satisfeitos com referência a esse tópico, acreditam que pode ser melhorado; e
- d) Aumento da carga horária, mostrando que o discente tem consciência da importância da Contabilidade, mas que são poucas aulas para melhor entendimento melhor dos conteúdos.

Sugestões para futuras pesquisas:

A presente pesquisa objetiva, também, contribuir para o ensino da Contabilidade para não-contadores, sem pretender esgotar o assunto, tendo em vista a sua complexidade e amplitude, motivando futuros pesquisadores a desenvolver em estudos. Para tanto, seguem alguns temas:

- Quais são os conteúdos da área contábil que realmente devem ser abordados nas disciplinas de Contabilidade para os Cursos de Administração e se estes fazem parte do programa de ensino das instituições?
- Quais as principais técnicas adotadas no ensino dos conteúdos contábeis para os Administradores, avaliando sua validade e necessidade de mudança?
- As mudanças ocorridas nos aspectos sócio-econômicos regionais alteram as tendências de ensino de Contabilidade para Administradores?
- Como se apresenta o ensino da Contabilidade para Administradores em outros países?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; HAJJ, Zaina Said El. Aspectos subjetivos da tomada de decisão. **Boletim IOB Temática Contábil e Balanços**, São Paulo, n. 09, p.1-7, fev. 2002,

ANDRADE, R. B. Lima; TORDINO, C.A. **O que podemos aprender com os cursos RSOS 5As?** São Paulo: Editora Makron Books, 2001.

ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração. **Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração –2.1991**, São Paulo, Anais... São Paulo: ANGRAD, 1991.

ATKINSON, Anthony A; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BERTI, Anélio. O profissional da contabilidade frente à tomada de decisão. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, nº. 127, p. 91 – 97, Jan. / fev. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº 1, de 04 de fevereiro de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Administração de Empresas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 04 de março de 2004. Seção 1, p. 11.

_____. Resolução nº. 2 de 4 de outubro de 1993. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de graduação em administração. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Seção 1, p.09, Brasília, DF, 1993.

_____. Decreto nº. 94.664 de julho de 1987. Aprova o plano único de classificação e retribuição de cargos e empregos de que trata Lei nº. 7.596 (1), de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 jul. 1987. Seção 1, p. 11768.

_____. Lei, nº. 7.596 de 10 de abril de 1987. Altera dispositivo do Decreto-Lei nº. 200 (1), de 25 de fevereiro de 1967, modificado pelo Decreto-Lei nº. 900(2), de 21 de setembro de 1986, e pelo Decreto-Lei nº. 2.299 (3), de 21 de novembro de 1986, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 abr. 1987. Seção 1, p. 5253.

_____. Ministério da Educação. Comissão Nacional para reformulação da Educação Superior. **Uma nova política para a educação superior**. Relatório Final. Brasília, DF, 1985. 119p.

_____. Lei, nº. 4.769 de 09 de setembro de 1965. Regulamentada pelo Decreto Lei n. 61.934 de 22 de dezembro de 1967. Regulamenta a Profissão do Técnico em Administração. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Seção 1, p.11, Brasília, DF, 09 set.1965.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Currículo mínimo dos cursos de graduação**. 4. ed. Brasília, DF, 1981.

_____. **Diretrizes e bases da educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

_____. **Parecer 776/97 do Conselho Nacional de Educação**, 3 de dezembro de 1997. Brasília, DF, 1997.

BREIMAN, J. H; FRIDMAN, R. A.; OLSHEN, C. J. **Stone. Classification and regression tree**. New York, Chapman and Hall, 1984.

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. **Revista de Administração On Line** – FECAP, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em: <www.fecap.br/adm_online>. Acesso em: 24/11/2004

BRUNER, Jerome S. **O Processo da educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE MOGI MIRIM. **História da Cidade de Mogi Mirim**. Mogi Mirim, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA. **História da Cidade de São João da Boa Vista**. São João da Boa Vista, 2004.

CFASP – CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO. **Proposta de diretrizes curriculares do curso de administração encaminhada ao Ministério da Educação e Cultura**. Disponível em <<http://www.cfasp.gov.br>>. Acesso em: 21 out. 2004.

_____. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História do curso de administração**. Disponível em <<http://www.cfasp.gov.br>>. Acesso em 15 out. 2004.

_____. CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Pesquisa: **Perfil, formação e oportunidades de trabalho do administrador profissional – 1999**. Disponível em <<http://www.cfasp.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília, DF, jun.2000.

CHAGAS, Anivaldo T.R. O questionário na pesquisa científica. **Revista de Administração On Line** – FECAP, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./mar. 2000. Disponível em: <www.fecap.br/adm_online>. Acesso em: 24/11/2004.

CHIAVENATO. Idalberto. **Teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 2v.

_____. **Iniciação à administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1987.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Deliberação CVM n. 29**, de 05 fev de 1986. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2004.

_____. **Conceito de usuário**. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2004.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

_____. **A nova era da administração**. São Paulo: Pioneira, 1989.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS SANTA LÚCIA. **Projeto pedagógico**. Mogi Mirim, 2004.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS SANTA LÚCIA. **Secretaria da instituição**. Mogi Mirim, 2004.

FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO. **Projeto pedagógico**. São João da Boa Vista, 2004.

FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO. **Secretaria da instituição**. São João da Boa Vista, 2004.

FIA - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do administrador 2003**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2003.

FUNDAÇÃO DE ENSINO OTÁVIO BASTOS. **Projeto pedagógico**. São João da Boa Vista, 2004.

FUNDAÇÃO DE ENSINO OTÁVIO BASTOS. **Secretaria da instituição**. São João da Boa Vista, 2004.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **50 anos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GITMAN, Lawrence.J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. O ensino superior de administração no Brasil: desafios do novo milênio. In: ENANGRAD, 12. 2001, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <http://www.angrad.com/artigos_xii_enangrad.asp>. Acesso em: 19 nov. 2002.

HAIR JR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F.Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HILGARD, Ernest R; ATKINSON. Richard C. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.

HILL, Andrew; HILL, Manuela M. H. **Investigação por questionário**. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de (Coord.). **Contabilidade introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

_____; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. São Paulo, Atlas, 1995.

_____. **Manual de contabilidade para não-contadores**. São Paulo, Atlas: 1998.

_____. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

JOHNSON, R. A; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. New Jersey: Academic Press, 1992.

KRZANOWSKI, W. J; MARRIOTT, F. H. C. **Multivariate analysis**. New York: Academic Press, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995.

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIMA JUNIOR., Antonio. **Identificação e análise das percepções de alunos não contadores sobre o estudo da contabilidade em cursos superiores: estudo exploratório na cidade de São Paulo**. 2004. Dissertação. (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2004.

MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **O ensino da Contabilidade**: o professor de ensino superior na Contabilidade: vantagens e desvantagens – linhas metodológicas – ensino da Contabilidade: Brasil X EUA. São Paulo: Atlas, 2003.

_____; SOARES, Adenilson Honório. **Contabilidade como instrumento para tomada de decisões**: uma introdução. São Paulo: Alínea, 2001.

_____; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para não contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, C. B. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 41, n. 7, p. 663-676, jul. 1989.

MARTINS, Eliseu; ASSAF, Eliseu Neto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1986.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço**. São Paulo: Atlas, 1995.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise. São Paulo: Atlas, 1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da administração**: da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Marcelo di Francesco. O currículo universitário frente a mudanças na sociedade: análise da evolução do currículo do curso de administração de empresas em nível de graduação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. **Revista de Administração On Line** – FECAP, São Paulo, v. 1, n. 3, set. 2000. Disponível em: <www.fecap.br/adm_online>. Acesso em: 24/*11/2004

MOREIRA, Antonio Flavio B. et al. **Currículo**: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.

MOREIRA, Daniel A. **A didática do ensino superior**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

MOTT, Graham. **Contabilidade para não-contadores: Manual Prático para não especialistas em contabilidade**. São Paulo, Makron Books, 1995.

MOTTA, Paulo Roberto. **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qaulitymark Ed., 1999.

NERICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino superior**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1993.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à controladoria: conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993.

NICOLINI, A. Qual será o futuro das fábricas de Administradores? **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 47, abr./ jun. 2003.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

WERNKE, Rodney. Contabilidade para a nova economia. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 131, p. 31-43, set./out. 2001.

_____; LEMBERCK, Marluce. Divulgação de informações contábeis via internet. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, n. 136, p. 75-83, jul./ago. 2002.

OLIVEIRA; Luiz Martins de; HERNANDEZ JUNIOR, José Perez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, Simone Bastos. O Processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, DF, n. 123, 2000.

PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimento e suas perspectivas**, 4ed. Papyrus Editora: 2000.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão Eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**. 20. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PREVIDELLI, José de Jesus; CÔRTEZ, Renata de Souza. **Globalização e mercado de trabalho do administrador**. ANGRAD, 2000. Disponível em <<http://www.angrad.com.br>>. Acesso em: 15 de ago. 2001.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. Lisboa: Edições Sílabo, 1997.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade básica fácil**. São Paulo: Saraiva: 1997.

SÁ, Antonio Lopes. Investidas contra a profissão contábil. **Jornal do CFCMG**, Belo Horizonte, v. 30, p.04, out. / nov. 2001.

_____. **Curso de auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

SÁ, Carlos Alexandre. **Contabilidade para não-contadores**. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEBRAE — SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2004.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 3. ed. São Paulo: E.P.U, 1974.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SQUAREZI, S. B. A importância da pesquisa no processo de construção do conhecimento no curso de graduação em administração. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, v. 42, p. 07-11, 2003.

TCHEOU, Hellen. **Avaliação do ensino de Contabilidade nos cursos de administração de empresas da cidade de São Paulo.** 2002. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) - Centro Universitário Álvares Penteado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2002.

Este questionário é parte da pesquisa para minha dissertação de mestrado, que estudará a percepção dos estudantes de *Administração de Empresas sobre as disciplinas da área contábil*. Sua ajuda no preenchimento será decisiva para o sucesso de meu trabalho. Muito obrigada por colaborar.

PRIMEIRA PARTE: – FRASES PARA CONCORDÂNCIA OU DISCORDÂNCIA

Escolha, para cada assertiva a seguir, uma alternativa usando a escala:

1 – discordo totalmente; 2 – discordo parcialmente; 3 – indiferente; 4 – concordo parcialmente; 5 – concordo totalmente.

	Assertiva	1	2	3	4	5
1	Foi evidenciada a aplicação prática dos conteúdos da área contábil para minha profissão.					
2	O Administrador não tem que saber a parte prática da contabilidade.					
3	Consegui identificar a importância da contabilidade para o Administrador.					
4	Os professores não atendiam os alunos fora da sala de aula.					
5	Alguns assuntos da área contábil não foram contemplados no decorrer do curso.					
6	A Contabilidade é uma ferramenta útil para minha profissão.					
7	A seqüência das disciplinas não foi satisfatória.					
8	A Biblioteca possuía obras suficientes sobre contabilidade.					
9	Os professores tinham domínio do conteúdo apresentado.					
10	Não havia locais para estudo além da biblioteca e sala de aula.					
11	Os conteúdos abordados foram suficientes nas disciplinas da área contábil.					
12	Houve aproveitamento do conteúdo visto em sala de aula.					
13	Os professores foram didáticos.					
14	Os professores não explicaram o conteúdo programático.					
15	Houve equilíbrio entre aulas expositivas e outras atividades nestas disciplinas.					
16	A sala de aula era confortável.					
17	Os professores das disciplinas da área contábil eram organizados.					
18	Não considero a contabilidade importante para minha carreira profissional.					
19	Consegui identificar a integração das disciplinas contábeis com as disciplinas do curso de administração					
20	Os professores adotaram um livro texto básico.					
21	Os professores das disciplinas da área contábil estavam preparados para o conteúdo a ser aplicado.					
22	A biblioteca possuía obras atualizadas sobre contabilidade.					
23	Consegui identificar a aplicação das disciplinas contábeis na gestão das empresas.					
24	Os professores atualizavam as disciplinas da área contábil.					
25	Os professores das disciplinas da área contábil eram cumpridores de horário.					
26	Os critérios de avaliação foram explicados pelos professores da área contábil.					
27	A carga horária das disciplinas da área contábil foi suficiente.					
28	Acredito que as expectativas das disciplinas da área contábil foram atingidas.					
29	Os professores da área contábil mantiveram um bom relacionamento com os alunos.					
30	As estratégias de ensino eram adequadas.					

SEGUNDA PARTE – PERGUNTAS DISSERTATIVAS

1) Qual é o conteúdo contábil que você mais se recorda?

2) Indique até três conteúdos contábeis e identifique com quais disciplinas de Administração eles mais se integram:

Conteúdos Contábeis	Disciplinas de Administração
1.	1.
2.	2.
3.	3.

3) Cite 3 (três) pontos que, em sua opinião, podem ser melhorados para o ensino das disciplinas contábeis no curso de Administração.

1. _____
2. _____
3. _____

TERCEIRA PARTE – PERGUNTAS DE QUALIFICAÇÃO

1) Sexo?

- () Masculino
() Feminino

2) Idade?

- () De 20 a 25 anos
() De 26 a 30 anos
() De 30 a 40 anos
() 41 anos ou mais

3) Qual o seu Estado Civil?

- () Solteiro
() Casado
() Viúvo
() Separado, Desquitado ou Divorciado.
() Outros

4) Você exerce atividade remunerada?

- () Não
() Sim, em tempo parcial.
() Sim, em tempo integral.
() Sim, mas eventualmente.

5) Concluiu o curso de 2º grau:

- () Normal
() Técnico - Profissionalizante
Qual? _____
() Supletivo

6) Sua primeira opção no vestibular foi para o curso de Administração?

- () Sim
() Não

Estes dados serão usados para a classificação e tratamento das informações obtidas na parte I. O material será de uso confidencial e o objetivo desta pesquisa é contribuir para melhorar as condições de oferta das disciplinas da área contábil no curso de Administração de Empresas. Sua ajuda é decisiva para o sucesso da pesquisa. Muito obrigada.